

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

A VERDADE

Os jornaes evolucionistas e unionistas, traduzindo bem claramente a decepção enorme que cada um dos chefes sofreu com o incontestavel successo que teve o Congresso de Braga, põem em duvida a legitimidade do velho e glorioso partido republicano e, seguindo a esteira d'esses jornaes diários e subordinando-se á opinião que eles representam, ha lamparinas provincianas que, pedantescamente, declaram o mesmo partido extinto desde a estrondosa pateada da rua da Palma.

Logo depois do Congresso realisado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, vimos os jornaes das diferentes nuances que, apesar de tudo e acima de tudo, apoiaram e quizeram sustentar o directorio que, justamente, fôra corrido com a estrondosa e já memoravel pateada, discutir a legalidade d'esse Congresso que eles tinham aceitado, que por eles fôra convocado e a que eles livremente concorreram.

Quereriam talvez que esse directorio de únicos e descarados tubarões, fosse recebido com espontaneas provas de apreço e simpatia, a que, por esta forma, se sancionasse toda a obra atribiliária, dissolvente e miseravel d'esse alto corpo partidário que, depois de 5 d'outubro, cometêra toda a espécie de abusos, substituindo-se á vontade do Povo na escolha de deputados e na distribuição de candidaturas, favorecendo o jôgo de certas egrejinhãs politicas com prejuizo da integridade do velho partido republicano, da harmonia que devia existir na grande familia republicana.

Como o directorio fôra generoso para eles na repartição de benesses, saciando a gula d'uns, satisfazendo a vaidade d'outros, queriam consagra-lo n'uma apoteose inesperada e injusta, com uma sujeição panúrgica de vontades, com um abastardamento inaudito de caracteres, como escravos que se rojam aos pés dos oligarcas aplaudindo-lhes os desva-

rios, não protestando contra as suas tiranias.

Pobres tolos que julgaram o Povo suficientemente estúpido ou ignorante para se deixar arrastar no enxurro! Enganaram-se.

E como se vitam absolutamente perdidos, lançaram mão d'uma habilidade saloia, saindo da sala do Congresso, gritando como pocêssos, n'uma indignação calculada e não sentida.

Depois impugnaram a legalidade do novo directorio e declararam finda a missão do partido republicano, como se a dissidencia d'uns tanto fosse motivo suficiente para que o partido morresse.

Pobres tolos!

Os partidos historicos da monarchia tiveram mais uma dissidencia e, comtudo, somente morreram com a victoria da Revolução.

Se para um Congresso legal fosse necessaria a presença de todos os velhos republicanos militantes, até hoje, não tinhamos ainda um só que assim pudesse ser considerado. Portanto o argumento de *A Lucta* é estúpido e capcioso.

Tanto no Congresso da rua da Palma como no de Braga, o velho partido republicano teve representantes de todo o paiz; e tanto n'um como n'outro, o partido republicano mostrou bem o que quere e o que deseja: a consolidação da Republica para engrandecimento da Patria.

Sócios do Centro Republicano Democratico "José Falcão,"
Continuação

Francisco Cruz, industrial; José Elisio Sousa, ajudante de farmacia; José Luiz Ferreira Galvão, proprietario; Abel Brandão, farmacêutico; Elisio Nunes de Sousa Moreira, escrivão das execuções fiscaes; Antonio Cardoso da Mota Junior, aspirante de finanças; José Maria de Sousa Guardado, aspirante de finanças; Joaquim Duarte Ferreira, proprietario; Joaquim Cardoso Marques, industrial; Joaquim dos Reis Gomes, industrial; Joaquim Fernandes d'Almeida, estudante; Joaquim Duarte Alves, estudante; José Pinto Loureiro, estudante; Alvaro dos Santos, estudante.

Notas & Comentarios

Uma vez sem exemplo

Não costumamos dar satisfações dos nossos atos a quem não tem autoridade para no-las pedir. Porém abriremos hoje uma excepção.

Publicamos a moção votada n'uma reunião da imprensa local e que nos foi enviada, como nota officiosa, da redacção, do nosso colega *Jornal de Coimbra*, a quando da questão suscitada entre a Empreza do Teatro Avenida e o correspondente de *O Seculo* n'esta cidade, por nos terem garantido que, n'essa reunião, a que não assistimos, se resolveu sob palavra de honra, dar-lhe publicidade.

Dissemos quando inserimos a nota n'estas columnas, que não tinhamos razão de queixa da Empreza que nos tratara sempre com deferencia, mas que, por solidariedade aderiamos ás deliberações tomadas, com a condição indispensavel de todos os nossos colegas cumprirem o resollido.

Houve quem não cumprisse e, por isso, ficamos desligados do nosso compromisso, não usando pois da lei do silencio a que fôra votada a Empreza.

A ser verdade o que se escreve na *Humanidade*, fomos victimas d'uma mistificação.

Informados convenientemente concordamos que o incidente acima referido, fora aproveitado por quem não recebia bilhetes da Empreza, embora os tivesse solicitado por mais d'uma vez por quem não se apresentando á sala dos espetaculos com a vida correção, sofrêra o deire de ser expulso uma vez. Agora, uma declaração perentoria: d'esde então, todas as vezes que fomos a qualquer espectáculo no Teatro Avenida, vamos o nosso bilhete, ainda q'contra a vontade da respectiva Empreza.

Se lhes reconhecessemos o direito de duvidarem do que agamos, apelariamos para o testemunho dos cidadãos, dr. Cipriano Diniz, Otavio Cardoso e Abio de Moura Bastos, que esam no escritorio da Empreza, quando, na quarta-feira, fomos pagar a nossa assinatura. Tem mais uma palavra sobre o assunto...

No fim

— Os discursos dos seus colegas no parlamento, não o fazem mudar opinião?
— opinião, muitas vezes; agora voto, nunca.

Absolutamente inacreditavel!

Será verdade que o atual administrador da Louzã tem a sua residencia em Coimbra, com sua familia, abandonando por isso o seu concelho durante dias successivos?

Não acreditamos! E não acreditamos porque o seu antecessor, dr. Marques Ferrer, pediu a sua demissão precisamente por causa de uns «políticos» reparos que o sr. governador civil lhe tinha feito sobre o facto de ele sair ás quartas feiras e alguns domingos para o concelho limítrofe de Miranda do Corvo, á distancia de 20 minutos de caminho, e apesar de ele ter fixado a sua residencia na vila da Louzã!!

Não acreditamos porque tal facto forçar-nos-ia a classificar o sr. governador civil com a nota de falta de seriedade, e, sobretudo, carencia absoluta de capacidade politica republicana!

Ao sr. commissario

Se o sr. commissario de policia quizesse, poderia chamar á ordem um tal Alvaro da Silveira Macedo e Camara (vale mais o nome do que a propriedade) de Taveiro, que entende entreter os seus ocios lançando boatos terroristas a proposito de tudo e até, sem proposito nenhum. Ultimamente, afirmava que Chaves tinha sido tomada sem que se disparasse um unico tiro, pelas tropas paivantes.

Seria bom que este preclaro patriota fosse prevenido de que mais avisado seria, para ele, se se divertisse a catar as pulgas, por exemplo.

O que vale é que este cidadão insigne, de craveira mental um pouco abaixo de perú, não tem sequer dentes para morder na Republica, embora a vontade não lhe falte. Emfim, a prevenção ahi fica e o sr. commissario fará o que melhor entender.

Rectificação

Aquele professor da Escola Nacional d'Agricultura a que nos referimos, no penultimo numero deste jornal, foi colocado na situação de adido por determinação do ministro, e não porque o tivesse solicitado nesse sentido. Por isso mesmo, percebe somente o vencimento de categoria.

O segundo professor a que nos referimos é que está regendo as cadeiras que áquele professor pertenciam.

Ao sr. administrador

do concelho

Dam-nos curiosas informações sobre o procedimento do cura de S. Martinho do Bispo, aquele padre Madeira que outra dia respondeu no tribunal de esta comarca, por causa de ter vendido uns revolvers sem licença.

Segundo nos dizem, o homem tem feito todas as diligencias junto das raparigas recentemente casadas, para que convençam os maridos a irem ao registo religioso, dizendo-lhes que, enquanto o não fizerem, não estam casadas mas sim amancebadas.

Que vossa ex.ª meta o padre na ordem, é o que desejamos.

Já é mania

Não podem alguns espiritos independentes ouvir falar na manifestação feita em Braga ao dr. Afonso Costa, que não acudam logo com a nota de que a presença das autoridades civis e militares na recepção era devida ao facto de no mesmo comboio chegar o sr. ministro do fomento.

Como se a imponencia dessa manifestação, incontestavelmente grandiosa e bela, se devesse attribuir apenas ao chapéu alto do sr. dr. juiz de Braga e no reluzir das dragonas do sr. general e do seu estado maior.

Cebolório para tanta independencia!

Registe-se

Leiam a seguinte carta:

«Republica Portuguesa»
Camara dos Deputados

«Ex.º Sr. Estando a organizar, em todo o concelho de... o Partido Republicano Evolucionista, que tem como figura principal o dr. Antonio José de Almeida, peço-lhe o favor de me dizer se deseja fazer parte da comissão paroquial desse mesmo partido em...»

Aceitando esse cargo e querendo filiar-se no partido Republicano Evolucionista, como me dizem que é desejo de V. Ex.ª (errou o numero da porta, porque não podiam ter-lhe dito tal coisa) peço-lhe o obsequio de me escrever para minha casa nesse sentido

De V. Ex.ª
amigo e correligionario obg.º

Ribeiro de Carvalho
Deputado de Leiria

Lisboa, Rua das Amoreiras, 129 — 3.º.

Até o... deputado de Leiria está com eles! Muito folgamos,

Noticiario

Tentativa de suicidio

No sábado à noite, em Santa Clara, na casa da sua residência, tentou suicidar-se o alferes d'infantaria reformado, sr. Manuel de Oliveira Amaral, cortando o pescoço com uma navalha de barba, de maneira que o golpe atingiu a traqueia. — Aos gritos alitivos da família acudiram algumas pessoas que conduziram o tresloucado official a farmacia do nosso correligionario sr. Manuel Nazare, donde seguiu em trem para o Hospital da Universidade.

Recolhido n'uma enfermaria depois de ter sido socorrido pelo sr. dr. Bissaia Barreto, encontra-se ali em tratamento, havendo poucas esperanças de o salvar.

O sr. alferes Amaral, depois da revolta de 31 de janeiro, sendo 1.º sargento d'infantaria n.º 8, foi abalido ao serviço ativo por ser republicano. Foi readmitido e promovido ao posto de alferes depois da Republica proclamada.

A causa da tentativa parece ser devida a uma neurastenia profunda e a julgar-se vitima d'uma injustiça, por não ter sido promovido a um posto mais avançado a que, em sua opinião, tinha direito.

De tal maneira ele se queixava, que nós ainda ha tres dias escrevemos para Lisboa a pedir informações, para conhecedores da verdade, pedirmos a reparação da injustiça no caso d'ela se ter dado.

O alferes Amaral se falecer, fará imensa falta, pois deixa familia muito numerosa.

Lamentando o triste acontecimento, desejamos sinceramente o seu salvamento.



Festas em Espanha

Os bilhetes especiaes de ida e volta a Madrid, estabelecidos pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por ocasião das festas a Santo Izidro, estarão á venda desde 9 até 13 do corrente e serão validos para todos os comboios ordinarios, e os para Badajoz, com motivo da feira e touzadas, desde 9 até 14, custando de Coimbra, em 1.ª classe 45340 reis e em 2.ª 26240 reis.



Ato

Partiu para Lisboa, no domingo, uma comissão de quintanistas de direito que foi representar ao governo sobre a criação dum periodo transitorio na faculdade e a abolição dos exames de Estado.

6 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

As lições de Madame Benoit deram resultados extravagantes! Comtudo não foram de todo desaproveitadas. A educadora era severa por amor maternal, impaciente pela ambição ao marquizado, e violenta por temperamento. Tantas vezes sahio fora de si que Lucilia acabou por ter medo da mãe. A pobre creança ouvia a mesma coisa todos os dias: «E's muito ignorante da vida, não percebes nada de consa nenhuma, és muito feliz por me teres!»

Ingenualmente se persuadiu que era muito feliz por ter Madame Benoit. Pensou que era na realidade, simplicia e inexperiente; e em vez de se desgostar com isso, satisfiz todos os seus gostos entregou-se a todas as suas inclinações, foi feliz, estimada e encantadora.

Sarau

E' no proximo domingo que se realizará o sarau no Centro Fernandes Costa, no qual usará da palavra o nosso illustre correligionario e deputado, sr. Tomás da Fonseca.



Lutuosa

Faleceu no sabado nesta cidade o sr. dr. Manuel de Jesus Lino, lente catedrático da faculdade de teologia.

O cadaver seguiu para a Covilhã.



O sr. dr. Cerqueira da Rocha-deputado pela Figueira da Foz, apresentou no sabado, no parlamento, um projeto de lei autorizando a Camara Municipal daquela cidade a construir uma avenida, em continuação da já iniciada, desde o quebra mar até ao cabo Mondego.



Nenhum dos professores da Universidade de Coimbra quiz aceitar o encargo de fazer uma sindicancia no liceu Rodrigues de Freitas, no Porto.



Banhos ás creanças pobres

A comissão executiva desta altruista ideia continua recebendo, como merece, inequivocas provas de simpatia e valiosos elementos de colaboração.

— Ofereceram os seus serviços para a inspecção clinica das creanças, os distintos medicos desta cidade, os srs. drs. João Marques dos Santos e Nogueira Lobo, assistentes da Faculdade de Medicina e dr. Feitas Costa, sub-delegado de saúde.

— A junta de parquia da freguezia da Sé Nova resolveu, na sua ultima sessão, contribuir para as «Colonias Maritimas de Férias» com a importancia de 15000 réis.

— A comissão executiva vai officiar a alguns dos cidadãos que mais dedicadamente se tem interessado noutros anos pelas «Colonias de Férias», rogando a iniciativa de subscrições particulares.



Jogo d'Azar

Dizem-nos que n'uma casa de pasto que existe na rua da Gala, se joga até altas horas da noite. Pedimos a repressão do abuso.



Madame Benoit tinha tanta pressa de gozar da vida e do *faubourg*, que teria casado a filha aos quinze anos, se tivesse podido. Mas Lucilia aos quinze anos era ainda uma creança.

A idade ingrata prolongou-se alem dos limites costumados.

E' para notar que as creanças das aldeias sam menos precoces do que as das cidades: é decerto pela mesma razão que as flores dos campos veem mais tarde do que as dos jardins. Aos dezeseis annos Lucilia começou a formar-se. Era ainda um pouco magra, um tanto avermelhada e acanhada; comtudo o seu acanhamento, magreza e braços vermelhos não eram espantabros para fazer fugir o amor. Lembrava as castas estatuas que os escultores alemães da Renascença esculpiam nas cantarias das catedraes; mas nenhum fanatico da arte grega teria desdenhado representar junto d'ela o papel de Pigmalião.

N'uma bela manhã a sua mãe disse-lhe, ao fechar cinco ou seis malas: «Eu vou a Paris procurar um marquez com quem casarás.»

— Sim, mamã, respondeu ella sem objecção. Estava ha muitos an-

Comissão Municipal Republicana

Depois d'amanhã, pelas vinte horas e meia, deve reunir no Centro Republicano Democrático José Falcão a Comissão Municipal Republicana, para tratar de assuntos urgentes.



A' Camara

Ao cimo das escadas que descem da rua dos Grilos para os Palacios Confusos, está arrombado um dos canos de esgôto que exala um cheiro insuportavel. Pedimos providencias.



Desordens

N'uma taberna em Santo Antonio dos Oliveas, depois d'uma troca de palavras azedas, alguns individuos socaram-se.

Alguem pediu pelo telefone a comparencia da policia que encontrou a ordem restabelecida quando lá chegou.

Os guardas que foram requisitados, tomaram logar num carro eléctrico para mais depressa chegarem ao local.

Conforme a determinação da Camara, tiveram de pagar os seus bilhetes com excepção dum. Lembremos a conveniencia de, n'estes casos, se conceder logar gratuito nos carros, pois o ordenado dos guardas não é tão grande que lhes permita estas despesas extraordinarias.

— Esta madrugada, tambem se envolveram em desordem ao fundo da ladeira do Carmo, dois individuos que foram presos e conduzidos para a esquadra.



Foi mandado prestar serviço na inspecção de finanças deste distrito, o secretario de finanças sr. João Carlos Breda de Melo, emquanto se não ultimar a sindicancia a que se está procedendo na repartição de finanças de Penela.



Regulamentação das horas de trabalho

Foi ontem distribuido na Camara dos Deputados um projeto de le regulamentando as horas de trabalho.

O periodo maximo de trabalho diario, segundo o projeto, será de 10 horas interrompidas por um mais descansos, segundo o que é convencionado entre os interessados. O periodo maximo de trabalho diario, executado sob a imediata

nos assente que ella casaria n um marquez.

Um unico cuidado a preocupava, sem que nunca tivesse ousado ar n'isso a ninguem. Na sala da amiga de sua mãe, Madame Mir, folheando um album de trajontigos, tinha visto uma gravura orrida representando um marz. Era um velhinho vestido com fatô do tempo de Luiz XV, lã curta, sapatos com fivelas d'ro, espada com ponta d'aço, chapé de plumas, casaca bordada a ro. Esta imagem estava de tal mra alojada n'uma das células seu cerebro que ao ouvir o nr de marquez, logo a sua imagio a representava e a pobre crea não podia compreender que hesse outros marquezes no mundo. Imaginava-os todos por aquele delo, e perguntava a si mesmo, atada, como deixaria de rir ao di mão a um marido.

Emquanto ella se enruva a estes terrores innocentes, Madame Benoit andava em busca d marquez. Em breve o encont. Entre os devedores de seu p om os quaes ella tinha conservado lações,

perintendencia do Estado ou das corporações administrativas será de 8 horas.

Quando o assalariado, mediante prévio acordo com o patrão, estado ou corporação, tenha que trabalhar, em qualquer dia da semana, mais horas do que as fixadas por lei, ser-lhe-ão pagas: a 1.ª, tratando-se de assalariado de Estado ou corporação, por mais 25 %; e as seguintes com o aumento de 50 %; tratando-se de assalariado de qualquer industria, a 1.ª por mais 50 % e as seguintes pelo dobro.



Dr. Francisco Medeiros

Faleceu em Sabrosa, o sr. dr. Francisco José de Medeiros, juiz do Supremo Tribunal da Justiça, que foi ministro da justiça no gabinete presidido por Wenceslau de Lima.

Sua ex.ª que possuia um espirito superiormente esclarecido e era d'uma honestidade inconcussa, foi sempre um liberal sincero.



Transferencia

Foi transferido para a direcção de obras publicas n'este distrito, o apontador de 1.ª classe, sr. Augusto de Costa Sales.

Mas Notas & Comentarios

Que argumento!

A Carta de Lisboa publicada n' *Provincia*, diz-se que o Partido Republicano Português deve manter integro o seu antigo programa politico, e. como o Congresso de Braga o modificou em sentido mais radical e mais harmonia com as aspirações odernas, o articulista entende que o Partido não existe.

O argumento é singular! Não ercebe o articulista que o Partido Republicano Português é hoje um partido de governo, e por isso, deitou raia.

Diálogo

— Já leu?
— ?!
— O artigo?... O artigo

que se intitula — Punhal? Guilhotina? Venêno?

— Ah!
— Que tal acha? Esplendido não é verdade?

— Sim, sem duvida, E' completo e muito caracteristico.

— Carateristico?
— Claro. Os paranoicos megalomanos teem periodos assim de delirio persucutorio. Vem nos livros de psiquiatria.

Boateiros?

Causou-nos tristeza, imensa tristeza, o artigo do sr. dr. Antonio José de Almeida na *Republica* de domingo!

O caso é simples: por especulação politica que ainda os mais ingénuos e os mais estupidos percebem bem, o sr. Brito Camacho deu largas á sua esquentadissima imaginação e inventou a existencia d'uma associação secreta que, segundo se diz, tem em vista não só o seu proprio assassinato como o dos srs. Almeida e Machado Santos.

O sr. Almeida seguiu-lhe o exemplo e, com as mesmas intenções, escreveu aquele artigo campanudo a que nos referimos, que se não fóra ridiculo seria infame.

E não se lembram esses republicanos de que estão prestando um pessimo serviço ao Paiz e á Republica com taes atoardas...

Theatro Avenida

A Empreza Abreu, Cabral & C.ª dará ainda este mês seis espetáculos de assignatura: nos dias 11, 12 e 13 pela Companhia do Teatro Nacional, com as peças *Má Sina*, *20.000 dollars* e *Sol da meia noite*; nos dias 29, 30 e 31 pela Companhia do Teatro da Republica com as peças *O ladrão*, *o Paé* e *Primeiro*.

coenta mil francos nos anos menos rendosos. Ficará com a obrigação de me dar um rendimento de cincoenta mil francos que, junto com outras coisitas, me bastará para viver. Digamos pois: um palacete, uma floresta e cem mil francos de rendimento.

— E' tentador.
— Ouça! Por umas razões muito delicadas e que me não é permitido explicar, é preciso que minha filha case com um marquez; não se requer dinheiro; não se reparará na idade, intelligencia, fisionomia e quaesquer atrativos exteriores; o que se quere é um marquez autentico, de boa origem, bem aparentado, conhecido de todo o *faubourg* e que possa apresentar-se altivamente em toda a parte, com sua mulher e com a sua familia. Conhece, senhor barão, um marquez de quem goste o bastante para lhe desejar uma linda mulher e cem mil libras de rendimento?

Continua.

LITERATURA

FRATERNIDADE

Felizes de terra! Teem casa, teem pão!
Felizes da terra!... Deus sabe se o sam!...

A dôr, que de todos é dura parcela,
Que ao berço do homem foi dada em condão,
Que a todos esmaga, que a todos nivela,
A pobres e ricos abate no chão.

Feliz é quem ama, quem luta, quem lida,
No rúle combate, na eterna missão;
Aquele que aceita a batalha da vida,
No lábio o sorriso, no peito o perdão.

Ser rico, ser pobre... Falaç apparencia!
Perante a ventura, nesquinha illusão!
Ditoso é quem, n'alma, rasgada á clemencia,
Tem, para os que sofrem, carinhos d'irmão!

Assim quando os ricos repartem o seu pão,
Felizes da terra... Decerto que o sam.

Fernandes Costa

Vida Partidária

Ante-ontem e ontem á noite, reuniu a assembleia geral do Centro Republicano Democrático José Falcão, que esteve muito concorrida.

O sr. presidente convidou para secretariar os srs. tenente Luiz José da Mota e Custodio Nunes.

Depois do sr. dr. Julio Fonseca propôr o regimento adotado nos Congressos Republicanos, o sr. Guilherme d'Albuquerque propoz e foi aprovado, que se convidassem as comissões politicas a instalarem-se oficialmente naquele Centro.

Entrando-se na ordem da noite, foi resolvido convidar os srs. drs. Afonso Costa, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Sousa Junior, a assistirem á inauguração solene deste Centro, no dia 26 do corrente, devendo realizar-se, nessa ocasião, um comicio publico.

Para tratar da recepção a fazer áqueles illustres oradores, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. dr. Julio Fonseca, tenente-coronel Oliveira, Simões Favas, Diniz de Carvalho, tenente Mota, Manuel Antonio da Costa, capitão Brito, dr. Rodrigues Diniz, Neves Barata, Manuel Teles, dr. Pereira Gil, Antonio Heitor, tenente Napoleo, Antonio Silvano, Figueiredo e Guilherme d'Albuquerque.

Depois procedeu-se á discussão dos Estatutos que foram aprovados ontem, com algumas emendas.

Por proposta do sr. Guilherme d'Albuquerque, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor á comissão redactora do projeto.

No proximo domingo, ás 20 horas, haverá nova reunião da assembleia geral.

DA PLATEIA

Das tres récitas que a Companhia do «Teatro da República» deu agora n'esta cidade, uma só conseguiu agradar, chamando ao «Avenida» larga concorrencia de espectadores: foi aquela em que se representou «O Apóstolo».

Augusto Rosa, que é incontestavelmente um primoroso e insigne artista, colheu nutridos aplausos. Deu relevo ao seu papel que interpretou admiravelmente.

Disseram-nos, não sabemos se com verdade ou sem ela, que mr. Paul Loyson, autor d'essa peça esplendida, convidou Augusto Rosa a ir a Paris, para representar «O Apóstolo».

Se é verdade, é uma honra que se dispensa ao illustre actor, da qual todos nós compartilharemos. Augusto Rosa é um artista; o

logar que hoje tem no teatro deve-o ao seu talento, á sua illustração, e ao leal amigo e bom conselheiro, e grande mestre, que foi seu pae.

Angela Pinto, no papel de «Clotilde», sempre bem, conquistando, com o segredo da sua arte, os aplausos que lhe agradam mas que não a envaidecem.

Contemos, muito pelo alto, o entreccho da peça.

O senador Boudouin, redactor da «Vanguarda», é o illustre democrata e livre pensador que o povo respeita e considera, sabendo-o dotado d'um caracter tão integro, d'um espirito tão lucido, d'uma razão tão justa, que o designa pelo carinhoso «sobriquet» de «Tio Consciencia».

Tinha recusado muitas vezes a ser ministro, mas um dia, forçado pela força das circumstancias, aceitou uma pasta, impondo como condição da sua aquiescencia, pro ceder até final a um rigoroso inquerito, para se descobrirem os responsáveis d'um escandalo que fôra denunciado no parlamento.

A reacção clerical odiava-o ferozmente, por causa da sua lei da laicisação do ensino, e como era im possível corrompê-lo, suborna-lo, tentou e conseguiu subornar um deputado, seu proprio filho, que era o seu maior orgulho de pae.

O filho tinha recebido dum banco catolico uma avultada quantia; o recibo dessa importância fora assinado pelo seu secretario que, depois, por amor, se suicidou.

Quando a imprensa denuncia o escandalo, o «Tio Consciencia» ouve da boca do seu proprio filho, a confissão. Este, com o maior cinismo, confessando a verdade, diz que está salvo, porque as culpas recairão sobre o seu falecido secretario. «Tio Consciencia» indigna-se, quando o filho lhe deixa entrever o seu plano de infamia.

Escreve ao Presidente da Republica, demittindo-se. E quando á noite, os vendedores dos jornaes apregoam a innocencia do filho e a culpabilidade do secretario, Boudouin, com o coração esmigalhado, clama duma varanda perante a multidão que o aplaude, a ignominia do filho.

No final do 2.º acto, principalmente, que é duma enorme intensidade dramatica, Augusto Rosa e Angela Pinto, que faz o papel de nora de Boudouin, e que se revolta tambem com o inqualificavel procedimento do marido, foram delirantemente ovacionados.

A tradução excelente, é do illustre publicista Mayer Garção.

Das outras duas peças — «O Boteguim do Sr. Felisberto» e «O Sherlock» nada diremos.

Umás pepineiras que não deviam ter lugar no Republica

CARNET

Afim de tratar dos negocios de sua casa, partiu para o Brazil o nosso correligionario sr. Raimundo do Amaral Coimbra.

Sua ex.ª regressará no proximo mez de agosto.

Desejamos-lhe uma feliz viagem. — Faz hoje anos o sr. dr. Basilio Freire, distinto professor da faculdade de medicina.

As nossas felicitações.

O livro do sr. Teixeira de Sousa

Ex.º Sr. Director

Muito se tem dito ácerca do livro que o Sr. Dr. Teixeira de Souza escreveu sobre a Revolução e que nós temos a honra de editar. Ultimamente, porem, tem-se afirmado e alguns jornaes chegaram a noticiar que o livro já não saia, que os editores haviam vendido toda a edição para o Brazil, que o autor cedendo a solicitações que teriam sido feitas junto dele, impedia ou pelo menos protelava a publicação da obra.

Ora, como tudo isto é absolutamente falso, e para que não continuem a correr semelhantes atoardas, rogamos a V. Ex.ª a fineza de publicar no seu mui acreditado jornal que nem o autor nem os editores teem o menor desejo de protelar a publicação do Livro, antes muito pelo contrario, teem o maior empenho que saia quanto antes, para o que se está ativando a impressão.

E' certo que junto do autor se fizeram esforços para protelar a saida do livro, mas o Ex.º Sr. Dr. Teixeira de Souza, com a firmeza propria do seu nobilissimo caracter, recusou-se terminantemente a ceder, e desse facto deu logo conhecimento aos editores, manifestando mais nma vez o desejo de ver o livro publicado quanto antes.

Nada ha, pois, que possa impedir ou demorar a publicação do livro, ainda que isto muito pese áqueles que tanto empenho teem em que a publicação se não faça, pois que o livro será posto á venda entre 10 e 15 do corrente.

Agradecendo a inserção destas linhas no jornal de que V. Ex.ª é digno Director, temos a honra de nos subscrever.

De V. Fx.ª

Muito Atentos Veneradores e Obrigados

Moura Marques & Parizos

Publicações recebidas

Saibam quantos... — original de Fialho d'Almeida, edição da Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

Agradecemos a oferta do exemplar que nos foi enviado.

ANUNCIOS

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 2:000\$000 reis no todo ou em frações.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvan,

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

AMENDOAS

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 7 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreo para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTENOR-O-VELHO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'elles que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avnida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

A gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comerciari do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatvidade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 reis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3,000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

RECORDEMOS

Tanta gente o tem dito:— recordar é viver.

Recordemos, pois. Talvez que nas nossas recordações possamos encontrar alguma coisa que nos anime, que nos encoraje, que nos recompense d'esta hora amarga em que irmãos e companheiros nossos, de tantos anos de luta, de canceiras, de sacrificios, desvairados pela ancia do predomínio que os lança nas mais abjectas e repugnantes especulações politicas, nos apontam como uma horda de desordeiros, de sicários, sem vergonha e sem dignidade.

Recordemos, pois. Talvez que valha a pena...

A sessão de 20 de novembro de 1906 na camara dos deputados, foi uma sessão memoravel.

Estava João Franco—o tórvo e cínico ditador—no poder. Depois de ter denunciado ao paiz os adeantamentos ilegales á casa real de Bragança, pretendia liquidá-los por uma maneira singular, aumentando a lista civil.

N'aquella sessão inesquecível, Afonso Costa, esse denodado batalhador de sempre, tomara a palavra e, em reptos candentes de indignação, fazia o libelo acusatorio da monarchia e do seu governo, com a lógica e brilhantismo de que é capaz o seu espirito esclarecido.

Em certa altura disse: « O sr. presidente do conselho é o mandatario do paiz, e os membros do parlamento, como representantes da nação, sam os seus mandantes.

« Sua ex.ª como administrador, ou procurador nosso, tem o dever de trazer á Camara as contas dos adeantamentos feitos, e dizer depois quaes as pessoas que aproveitaram com eles.

« A nação ordena... e declara formalmente que não consentirá no aumento da lista civil, nem em qualquer regularização, nem em outro modo acomodaticio de pagamento.

« E mais ordena o povo, solenemente, que, logo que tudo esteja pago, diga o sr. presidente do conselho ao rei:

— Retire-se senhor, saia do paiz, para não ter de entrar n'uma prisão, em nome da lei».

E como surgisse o tumulto, o eloquente orador, dominando-o, clamou:

« Por muito menos crimes do que os cometidos por D. Carlos I, rolou no cadafalso, em França, a caoeça de Luiz XVII! »

Pela primeira vez se viu então, a força armada invadir o parlamento, para o expulsar.

Foi n'este momento tambem que o sr. Antonio José d'Almeida, de cima d'uma carteira, bradou:

— Soldados! Lembrae-vos que sois cidadãos! Vamos para a Revolução. Com essa meia duzia de baionetas e com a minha voz, atravessando a cidade, poderemos fazer o resgate d'um povo inteiro, promovendo a gloria duma Patria Nova.

Afonso Costa apesar de resistir, foi expulso. Acompanharam-no os deputados republicanos e alguns dissidentes, entre estes o sr. Moreira de Almeida, que agora, n'« O Dia », vomita sandices contra a Republica, caluniando ao mesmo tempo os nossos homens de maior prestigio.

Alexandre Braga teve a mesma sorte que Afonso Costa, quando no seu discurso disse:

« A administração monarchica em Portugal está definitivamente julgada: o chefe da quadrilha recebe adeantamentos por baixo da mão, n'esta falperra de manto e corôa. »

No dia seguinte, antes da ordem, o sr. Antonio José de Almeida pediu a palavra. Vamos transcrever alguns periodos do seu discurso. Ei-los:

« Afonso Costa e Alexandre Braga, esses nobres e altos espiritosbem sabem que os dois deputados republicanos que escaparam, não se sabe porquê, á ferocidade raivosa do sr. João Franco, estão aqui firmes no seu posto para os representarem e desafrontarem em todos os lances.

« Eles, os honrados expulsos, sam dois espiritos grandes

e generosos. O seu nome desperta admiração e carinhoso enlévo nas multidões. Vitimas da violencia brutal do sr. João Franco, que se arvorou em policia de giro para os expulsar do parlamento, mais do que nunca a sua alma se identifica na alma apaixonada do povo.

« Eles bem sabem como eu os amo e estimo.

« De facto, Afonso Costa e Alexandre Braga sam para mim, mais que os correligionarios, os camaradas e os amigos, porque eles sam, na verdade e efetivamente, como se fossem meus irmãos... »

« A população de Lisboa, sr. presidente, é pacifica e generosa.

« Tem-se feito manifestações imponentes, e o espirito da ordem foi sempre completo e dominador. Só um povo educado nos principios altos de uma sã democracia é capaz de tamanha dedicação pela sua crença e, ao mesmo tempo, de tamanha correcção nos seus processos. »

Valeu a pena recordar? Não! O sr. Antonio José de Almeida — coitado! — tem hoje uma opinião muito diferente da que tinha então, acerca do povo de Lisboa e dos nossos amigos Afonso Costa e Alexandre Braga.

Hoje não passamos para ele dum bando de demagogos, porque, escravos dos principios, saltamos por cima do homem, embora com o peito dilacerado, porque ele fôra o nosso idolo mais querido.

Demagogos?! Mas se o somos, a culpa é d'ele, porque ninguem mais do que ele pré-gou a revolta que anima as nossas almas.

Mas alguma coisa mudou, por certo: não fomos nós, foi ele.

Desastre

Vitima d'um desastre, faleceu o sr. João da Silva Carvalho, d'esta cidade, proposto do pagador dos servicos fluviaes.

O sr. Carvalho seguia na plataforma d'uma carruagem do « tramway » de Leiria, á frente da qual ia um vagon com toros de pinheiro; um d'estes toros caiu e apanhou-o pela cabeça, causando-lhe morte estantanea.

Suum cuique

Aumento da policia—motocicletes

O nosso colega *A Provincia*, escrevendo sobre o joelho a respeito dos assuntos que servem de titulo a esta correcção, diz a tal respeito algumas cousas menos exactas e que podiam ter uma injusta interpretação.

Assim, sobre motocicletes, diz:

« Devido aos desejos manifestados pelo sr. Governador Civil, as folhas officiaes passaram a ser organizadas por forma a permitir saldos que já passaram acima de 100,000 réis nos dois mezes decorridos... Era, na verdade, preciso que os verdadeiros processos republicanos comesçassem a vigorar em todas as repartições publicas.

E já não vae sem tempo... »

Ora a verdade é cousa muito diferente de tudo isto. As folhas são organizadas como eram; os dinheiros da despeza orçamentaria são, como sempre tem sido no tempo da Republica, geridos com toda a parcimonia e honestidade: simplesmente no tempo dos trabalhos com os conspiradores se atingiu um ou outro mês quasi a verba. Depois disso, e na gerencia do administrador do concelho, crescia sempre dinheiro que nem sequer chegava a vir dos cofres do estado, mas ficava lá todo o que, dentro da respectiva verba, não se gastava.

Tudo isto se pode provar e tudo isto *A Provincia* deveria ter perguntado quer ao administrador do concelho que nessas cousas tem tido interferencia, ou ao Governador Civil que tambem as conhece.

Achou mais comodo nada perguntar a um ou ao outro. São processos.

Ha dois mezes é que o Governador Civil combinou com o administrador do concelho para que se metesse na folha da despeza todo o remanesciente para a aquisição da tal motociclete.

Se ha tal, saldo é porque não só os dinheiros da tal despeza são geridos com economia e honestidade, mas ainda porque o administrador do concelho não abusa dos carros e só os usa em casos de capital urgencia pagando-os do seu bolso quando quer passear.

Ahi está a verdade sem re-

ceio de contestação seja de quem fór.

A o cofre de policia foi na verdade remodelada a sua escrituração não por iniciativa do Governador Civil, como diz *A Provincia*, mas graças á insistencia do administrador do concelho, insistencia que ele teve perante os varios governadores civis, que não se poudo levar a efeito por motivos estranhos á vontade de esses funcionarios da Republica e que o actual Governador Civil poudo atender e levando-se a efeito esse desejo do administrador do concelho que no momento registou a boa vontade daquele magistrado em aceder ao seu pedido.

Tambem podemos desafiar a que isto nos seja contestado seja por quem fór.

De notar é que o Governador Civil nunca entrou fosse no que fosse a acção do administrador do concelho, antes sempre mostrou o melhor desejo e lhe conferiu todas as faculdades para que boa obra se fizesse.

E' assim que se faz justiça a quem ela pertence.

Assim o temos ouvido varias vezes ao administrador do concelho.

Notas & Comentários

Perdidos

Parece ter aderido ao « escurionismo indigena », o celebre Jaime d'Azuambuja.

Estamos perdidos... Ajudado por um emérito cacique local, que tambem aderiu, e pelo chefe do districto, ha de levar-nos de vencida...

E' questão de... chapelada.

Teatro Avenida

Com a *Mãe Sina*, peça em trez atos de Alfredo Mantua, realisar-se-ha amanhã a primeira recita da Companhia do Teatro Nacional « Almeida Garret ».

Depois d'amanhã representar-se-ha *O Sor da Meia Noite*; no dia seguinte os *Vinte mil dolars*.

Conspirador

Pessoa amiga, quando o outro dia nos ocupamos do Visconde do Ameal, João Correia Aires de Campos, disse-nos que talvez nos tivessamos precipitado na apreciação da sua fuga do partido republicano, onde, espontaneamente, se filiou.

Os factos demonstram-nos que tinhamos razão.

Vejam-se as cartas que foram apprehendidas ao tal *Rapa*.

E não haver maleitas que os rapassem, a um e outro.

Defendendo os principios

Não vão os tempos propícios para mantermos esperanças n'este ou naquêl homem, desde que um passado de firmesa e intrasigência de principios se não erga, altivo e forte, a atestar o seu valôr, a evidenciar os seus meritos, a cultura do seu espirito; desde que os meios de adaptação da sua obra, definida, não mostrem a compatibilidade imprescindível com os anhelos da alma nacional, desde que ao Povo não seja clara e insofismavelmente demonstrada a belôsa dos seus meios de viabilidade no cumprimento dos cargos a que aspira, a rasão do seu espirito de orientadores e a prova cabal da sua inergia.

Não basta, bem o sabem, espalhar a jorros factos de ellequencia comovedora e arrebatada, fazer estuar fortemente o sangue da multidão entusiasmada com rasgos de oratoria fluente e persuasiva, em que se lhe prometam, para breve periodo, tempos de felicidade incomparavel.

Tudo isto, bem facil de se prometer, pode vir num futuro, mais ou menos proximo, torna-lo vão, desmentido-lo.

E' tão suscetivel de acontecer isto, como é facil ao tufão desfazer o vapor que os seus construtores prognosticaram de indestrutivel.

E' triste, sim, concordamos, mas é verdadeiro, é real, é incontestavel.

A inconstancia, a versatilidade opera assim nos homens.

Esquecem-se promessas; passam-se esponjas sobre traços brilhantes que assinalaram passagens de hombridade e nobreza; varrem-se tristemente do cerebro das multidões o amontoado de esperanças que o tempo carinhosamente lá depoz, como estímulo para a luta pelas suas sempre justas aspirações; e no meio de tudo isto, resistindo a todos os embates, couraçados com a luz sintilante da sua belesa impercível, imutaveis, altaneiros sempre, restam incolumes — os principios.

Esses salvam-se de todos os precipícios, erguem-se acima de todos os lodaças, voam acima de todas as miserias; assistindo,

do alto do seu pedestal augusto, á luta quotidiana das vaidades humanas, dos ruidosos embates, do personalismo, sem sequer, ao menos, lhes despertarem iras as injustiças flagrantes dos homens, cometidas em seu nome. E' que êles consideram-se muito acima d'esses tristes espetáculos.

(Continua)

Acacio Serra.

Noticiario

Orfeon

A direcção do Orfeon Académico já assentou nas bases do contrato para a viagem que este ano, nas férias grandes, vae fazer ao Brazil, Argentina e Uruguay, visitando sucessivamente as cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Montevidéu, Buenos Aires e Rosário.

Alem das viagens pagas em 1.ª classe e nos melhores paquetes, cada um dos estudantes que fazem parte do Orfeon, terá direito á hospedagem ou 10,5000 reis, por cada dia que esteja em terra.

A demora em terra será de 35 dias.

A Comissão dará todas as outras informações, na sede do Orfeon, ás horas do ensaio.

Oxalá que esta viagem se realice tão auspiciosamente como agoiramos, assim mais estreitaremos as nossas relações amistosas com a florescente Republica Brasileira.

Posse

Tomou posse do lugar de chefe dos guardas da Penitenciária d'esta cidade, o nosso dedicado correligionário, sr. Eduardo Gomes.

As nossas felicitações pelo despacho que obteve com toda a justiça.

Cinematografo

Despedem-se hoje do publico coimbrão, as apreciadas artistas — « La belle Myra e Miss Marzina » que, no Teatro Avenida, teem exhibido os seus excelentes trabalhos.

Colégio laico

Consta que algumas senhoras francêsas vão solicitar do sr. ministro da justiça, licença para manterem nesta cidade, um pensionato ou colégio laico para educação de meninas, pedindo para isso o edificio das Ursulinas.

Com calor

Ante-ontem no cinematografo, um estudante encalorado assistiu á sessão em mangas de camisa.

Teria sido bom que um empregado da casa ou um guarda de policia lhe tivesse dito que não era aquela a maneira de estar com a devida decencia, n'uma casa de espetáculos onde estam senhoras.

A bandeira do 23

Já regressou de Lisboa o alferes de infantaria n.º 23, sr. José d'Albuquerque, que foi encomendar a bandeira que ao regimento vae ser oferecida pelas corporações dos officiaes, sargentos e demais praças de «pret».

A bandeira será bordada a ouro e a matiz pela distinta artista senhora D. Matilde Soares Andreia, que bordou tambem as bandeiras que foram oferecidas aos regimentos de artilharia n.º 1 e infantaria n.º 16.

Deve estar pronta nos fins de junho, de maneira que o regimento pode-la-ha ostentar na parada militar que se pensa realizar por ocasião dos festejos da cidade.

Elétricos

No mês de abril findo, foi de 1:923,150 reis a receita bruta dada pela tracção electrica, mais 244,070 reis do que em igual mês do ano passado.

Creches

Recebemos o Relatório e Contas da Associação das Creches de Coimbra, nos anos economicos de 1909 a 1911.

Uma carta

Do nosso estimavel assinante, sr. Barreiro de Castro, recebemos uma carta protestando contra uma local publicada no ultimo numero da *Gazeta de Coimbra*, e na qual se lhe atribue um facto menos verdadeiro.

Nessa carta, diz-nos que é absolutamente falso: 1.º ter maltratado o cão que possui; 2.º, ter ofendido por palavras a Sociedade Protetora dos Animaes; 3.º, ter rasgado o cartão de identidade do sr. Manuel Paixão.

Merecem-nos todo o credito as declarações acima feitas, porque sabemos que o sr. Barreiro de Castro gosta muito de animaes e é incapaz de maltrata-los como agora se diz.

«Piparotes»

Recebemos o n.º 1 desta revista quinzenal que encetou agora a sua publicação nesta cidade, e que é propriedade da «Livraria Neves».

Agradecemos, desejando-lhe inumeras prosperidades.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 22 do mês findo, a linha de Coimbra á Louzã rendeu 8:303,000 reis, mais 792,000 reis que em 1911.

Linha do Entroncamento a Gouveia

A convite da direcção do Centro Escolar Democratico «Carlos Ribeiro», de Alvaizere, reuniram ante-ontem todos os cidadãos dos concelhos de Tomar, Ferreira de Zezere, Ançião, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam, Penella, Miranda do Corvo e Condeixa, que residem em Lisboa, afim de se assentar nos meios a empregar para conseguir a construcção do projetado caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

Assembleia geral

No domingo pelas 20 horas, reúne a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico «José Falcão».

Pagamento de propinas

Por ordem do ministro do interior, a direcção geral d'instrucção superior comunicou á reitoria da Universidade que, pela ultima vez, era prorogado até amanhã, o prazo para o pagamento das propinas do segundo semestre do actual ano letivo, sendo, considerados como tendo perdido o ano todos os alunos que não efetuarem o referido pagamento.

O senado universitario foi de parecer contrario, não só á redução das propinas, como á demora do seu pagamento.

Faculdade de Direito

Os programas da faculdade de direito, elaborados pela mesma faculdade, foram já publicados no «Diário do Governo».

Condeixa, 5 de maio

Ex.º Sr. Director de «A Tribuna». — Para partir os dentes a rafeiros que só pretendem abocanhar a honra alheia, julgando que assim se engrandecem, pedimos a V. Ex.ª a fineza de dar publicidade no seu acreditado jornal, as linhas que seguem:

Um jornal d'esta terra, n'um dos seus ultimos numeros e na sua linguagem de cocheira, insere uma carta d'um «quidam» qualquer, dizendo que o fiscal dos impostos d'este concelho, sr. Silva, infringira a lei, não multando como era seu dever, um pobre taberneiro de Bruscos. A' espumante

senhora? Eu é que virei um d'estes dias decifrar-lhe toda essa papelada. Até breve!

— O barão encaminhou-se devagar para o n.º 34 da rua Saint-Benoit. Era uma casa de apparencia modesta cujo principal locatario tinha mobilado alguns quartos para alugar aos estudantes. Subiu ao segundo andar e bateu n'uma porta numerada.

O marquez em blusa de trabalho, veio abrir-l'ha. Era com efeito um belo rapaz e um marido apetecivel. Era um pouco alto de mais, mas tão elegante que ninguém pensaria em o arguir d'esses centímetros a mais. As mãos e os pés mostravam até á evidencia que os seus antepassados tinham vivido durante muitos seculos ociosos. A cabeça era magnifica: uma testa ampla, coroada por cabelos negros que espontaneamente se deitavam para traz: olhos azues d'uma grande doçura, mas profusamente rodeados de fartas sobrancelhas; o nariz orgulhosamente arqueado cujas narinas delgadas estremeciam á mais

prosa, sehuem-se varias estupidas ameaças.

O jornal em questão, o autor da carta e o «seu mandatório» mentem e sabem muito bem que mentem; mos como o referido fiscal, que diga-se de passagem, é um dos autenticos revolucionários de 5 d'outubro, tem feito entrar na ordem toda essa cambada de politicantes e conspiradores para quem a lei era um farapo; d'ai a nojenta campanha que o tal «canudo» lhe move.

A multa foi aplicada imediatamente á transgressão e a sua importancia já deu entrada nos cofres publicos. D'isto sam testemunhas todos os empregados de repartição de Finanças.

Se o multado fosse monarquico era um gostinho ouvilos berrar que aquilo tinha sido injusto.

Ao amigo ousamos dar um conchelo: considereme feliz em ser caluniado por tal gente eles não lhe poupam por você ter-lhes descoberto varias manigancias.

O Grupo de Defesa Republicana

CARNET

Faz hoje anos a sr.ª D. Adelaide Emerenciana de Castilho e d'Albuquerque, irmã do director deste jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque.

Os nossos parabens. — Fez ontem 25 primaveras o nosso amigo sr. José Ferreira de Figueiredo.

Um abraço de sinceros parabens.

Comunicado

Preciso pôr-lhes a calva bem á mostra.

Como no meu ultimo comunicado publicado neste jornal, n.º 172, disse que voltaria a publicar mais algumas verdades com respeito ás proezas e boas acções praticadas por os meus genros, João Mendes Godinho, de Tomar, e Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra, vou dar começo á tarefa, para os meus leitores bem poderem analisar o procedimento de taes intrujões.

Pouco depois da morte do sr. Adelino d'Oliveira, filho de

pequena comoção, a boca um pouco grande e lindos dentes; o bigode negro, espesso e brilhante, que emoldurava belos labios vermelhos sem os esconder; a cór da pele morena e rozada, ao mesmo tempo cór de trabalho e de saude. O ladrão fez este inventario n'um abrir e fechar d'olhos, apertando a mão de Gastão, e disse de si para si: «Se a pequena não fica contente com o presente que lhe faço!...»

A fisionomia do joven era franca mas não alegre. Ao examina-la com atençaõ, ter-se-hia percebido uma inquietação e desassocego, uma agitação perpétua dum desejo não realisado, a tirania d'uma ideia fixa. Talvez mesmo analizada melhor ter-se-ia reconhecido n'ela, o cunho de predestinação que marca a fisionomia de todos os inventores. Gastão tinha largado o seu trabalho para abrir a porta ao seu velho amigo.

Continua.

6 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Palavra d'honra! minha encantadora senhora, não encontrarei dois mas conheço um nas condições; se sua filha o aceitar, casará com um homem de quem eu gosto como se fosse meu filho. Mas dou-lhe o melhor do que me pede.

— Seriamente?

— Primeiramente, é novo; tem 28 anos.

— Is'ó é o menos; passemos adiante.

— E' muito bem parecido.

Vaidades inúteis.

— A sua filha não dirá o mesmo. E' muito inteligente.

— Mercadoria inutil n'um ménage.

— Uma instrucção sólida; antigo aluno da Escola Politécnica!

— Está bem.

— Alem disso fez estudos especiaes que não lhe serão...

— Está muito bem; mas vamos ao solido, senhor barão?

— Ah! quanto a fortuna, responde perfeitamente ao programa. Está completamente arruinado. Pediu a demissão ao sair da escola, porque...

— Perdão-l'h'o, senhor barão.

— A ultima vez que ele veio vê-me, o pobre rapaz pensava em procurar um lugar.

— O lugar está arranjado; mas diga-me, querido barão, é verdadeiramente nobre?

— Como Carlos Magno. Eis o que se pôde chamar incontestavel.

— Sem devida.

— Um dos seus antepassados esteve para ser rei d'Anthloche em 1908.

— E a sua parentela?

— Todo o faubourg.

— Um nome conhecido?

— Como Henrique IV. E' o marquez d'Outreville. Deve ter ouvido o seu nome...

— Parece-me que sim. *Outre ville!*... E' um lindo nome... Por-se-ha uma placa de mármore por cima do portão d'entrada: *Palacio d'Outreville!* Mas quererá ele minha filha? Casar com uma burgueza?!

— Oh! encantadora senhora, um homem nunca se rebaixa casando com uma plebeia.

— Compreendo que a menina de apelido *Noitules* ou *Choiseul* repugne mudar de nome para se chamar madame *Migriollet*. Mas um homem fica com o seu nome, portanto nada perde. Alem d'isso Gastão não tem os preconceitos da sua raça. Vou ter com elle ao sair d'aqui, e amanhã o mais tardar dir-lhe-hei alguma coisa.

— Faça ainda melhor, meu excellente amigo; se elle estiver bem disposto, traga-o amanhã, sem cerimonia, para jantar. Terá papeis de familia? Uma arvore genealogica?

— Sem duvida.

— Seria bom que os trouxesse, o que diz encantadora

LITERATURA

BOAS NOITES

*Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador:*

— *Boas tardes, lavadeira!*

— *Boas tardes, caçador!*

— *Sumiu-se-me a perdigueira
Ali n'aquella ladeira,
Não me façais o favor
De me dizer se a brejeira
Passou aqui a ribeira?*

— *Olhae que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira
Que ainda é perda maior.*

— *Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor...
Assim eu fora senhor
De levar a vida inteira
Só a ver o meu amor
Lavar roupa na ribeira!...*

— *Talvez que fosse melhor,
Ver... coser a costureira!
Vir de ladeira em ladeira
Apanhar esta canceira,
E tudo só por amor
De ver uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!*

— *Boas noites... lavadeira!*

— *Boas noites, caçador!...*

João de Deus

minha comadre a sr.^a D. Olinda, foi o tal Frederico d'Albuquerque Reis, de Lisboa, e com a sua beatice, pode seduzir a sr.^a D. Olinda a ir com ele para Coimbra, residir em sua companhia, levando também uma pequenita, filha do sr. Caetano de Figueiredo, cuja pequena foi logo mandada para uma casa religiosa. Como a sr.^a D. Olinda era muito esmolera e tanto assim é, que também dava esmolas mensaes, logo que chegou a Coimbra, fizeram com que a dita senhora suspendesse todos os beneficios que ela fazia!! Em Coimbra, os padres cercam D. Olinda e fazem tal pressão sobre o seu espirito fraco, que a pobre senhora faz ao tal Frederico doação dos bens imoveis e passa-lhe uma procuração de administrador geral dos seus bens e ainda, em 1 de fevereiro de 1908, faz um testamento em que lhe deixa também parte dos seus bens. Acontece, porém, que, como as esmolas que a sr.^a D. Olinda fazia eram avultadas, ele Reis e mulher fizessem com que ela acabasse com isso, proibindo-a até de escrever qualquer carta; mas uma das senhoras que eram protegidas, a quem ela pagava a renda de casa, tendo-lhe sido suspenso esse subsídio, teve a iniciativa de ir procurar a sua protetora. Informase, e vai até Coimbra, acompanhada d'um cunhado. Não sem dificuldade, encontra D. Olinda. A pobre senhora em affetivo pranto, de mãos postas, pede-lhe que tenha dó d'ela, que a salve, que não pode viver mais ali. Que pe-

ça a seu primo Caetano de Figueiredo que a vá buscar, que a liberte quanto antes.

Em 23 de junho de 1909, o sr. Caetano de Figueiredo, apresenta-se realmente em casa do intrujão do tal catolico Reis, em Coimbra, a procurar sua prima.

D. Olinda nem dinheiro tinha para a viagem. Nada, absolutamente nada. Satisfeita, feliz, como o prisioneiro que sae do cárcere, D. Olinda vai para Lisboa e instala-se na sua casa da rua do Marquez de Ponte de Lima, 30, 1.^o, dizendo não querer ver ninguem da familia Reis, nem ouvir falar n'essa gente. Mas não tardou que ali apparecesse o tal Reis, que esteve 8 horas, a ver se a convencia a que de novo voltasse para Coimbra. A pobre senhora ainda teve forças para resistir heroicamente, e foi passar alguns dias com o primo em Torres Vedras.

Ali appareceu de novo o tal Reis, que fez viagem em automovel. Ainda foi balde.

Passados poucos dias, cerca das 8 horas e meia da noite, bateu á porta de D. Olinda, o negociante de vinhos em Tomar, o tal meu genro João Mendes Godinho, cunhado de Reis e sua esposa.

De dentro perguntaram quem era, e obtendo resposta, D. Olinda ordenou que não abrissem a porta e fugiu para o quintal da sua casa, donde, subindo a um muro, saltou para cima d'uma capoeira do sr. José Costa. O tal João Mendes Godinho gritou que

havia de sair. Se não fosse a bem seria a mal.

No patim da escada, estavam dois companheiros do tal Godinho, aguardando os acontecimentos, e na rua, junto á egreja de S. Lourenço, estavam escondidos o tal Reis e esposa. O sr. Figueiredo estava em casa de D. Olinda na ocasião, e mandou chamar a policia á esquadra das Monicas. Esta medida fez afastar a troupe apoz azeda discussão com aquele senhor, a quem o Godinho disse também que se ele voltasse a Coimbra, não regressava mais a Lisboa.

Tenho muito mais a dizer a este respeito, para melhor poder orientar os leitores d'este jornal, mas não posso agora continuar, por motivo do que acabo de saber, que o sr. Casquilho (que diz ser advogado de minha mulher, o que é falso, mas sim dos taes intrujões de meus genros, visto ela não poder para isso passar procuração, por termos a infelicidade de estar demente, conforme o conselho de familia e os medicos já confirmaram) teve o arrojo de na acção de divorcio (requerida pelos taes intrujões de meus genros e não por ela) declarar em nome d'elles que eu batia em minha mulher e que a injuriava!!! E' onde pode chegar o cinismo d'aquelles tartufos! Estou casado ha 46 anos, 8 mezes e 1 dia, e tenho a consolação de que nunca tive o arrojo de tocar em minha mulher nem só com um dedo para a ofender, como posso provar.

Quem aventa tal calunia, é capaz de aventar tudo quanto é de mau no mundo!

O tal sr. Casquilho conhece bem a minha vida e sabe bem que a afirmação que faz em nome dos constituintes á caluniosa. Não se devia prestar a escrever nos seus articulados, semelhante calunia.

Quando o sr. Casquilho afirma nos seus articulados em nome dos seus constituintes (é claro) que minha mulher tem as faculdades mentaes normalizadas vem o mesmó illustre advogado contrariar bem a sua consciencia porque ele sabe demasiadamente o contrario!!! Coisas e misérias d'este mundo!!!...

E o que merece o notario que passou tal procuração, sabendo que minha mulher estava demente?! sendo muito certo que não pode alegar ignorancia, porque foi avisado com anticipação e pessoa de toda a confiança, e alem d'isso viu a minha prevenção publicada no jornal a *Verdade*, n.^o 1664, que declara bem, ela estar demente, prevenindo por isso todos os notarios de Tomar, para que se minhas filhas ou genros, acompanhassem minha mulher, para que ela fizesse testamento ou qualquer documento com respeito aos seus bens, o não fizessem por motivo de que ela estava demente.

Em vista d'isto, de novo digo, o que merece o notario que fez tal procuração?

Alfarelos, — Granja de Ulmeiro 6 de maio de 1912.

Jacinto Godinho.

CRIADA para todo o serviço precisa-se de meia idade.

Largo do Hospital n.^o 6.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.^o com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.^o, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.^o, Pampilhosa do Botão, está autorisada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Também se vende um arreo para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.^o

CONFEITARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.^o 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 13000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.^o 376

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.^oE.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.^o 7, 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais Grãces que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

gazoli na pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de comercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

O Caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia

D'alguns anos a esta parte, tem-se debatido na imprensa e em reuniões das diferentes colectividades interessadas, a velha questão do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

Ante-ontem, mais uma vez reuniram na sala nobre dos Paços do Concelho desta cidade, varios delegados das regiões que devem ser beneficiadas por esse caminho de ferro, conjuntamente com representantes do municipio de Coimbra, Associação Commercial e Sociedade de Defeza e Propaganda.

Eraram nove horas da noite, quando o sr. dr. Marques Ferrer convidou para presidir á sessão, o sr. dr. Carlos Dias, illustre presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda, que, por sua vez, convidou para secretarios os srs. dr. Rosa Falcão, Adriano Lucas, dr. Falcão Ribeiro e Moura Marques.

Na sala estavam os seguintes senhores: Vilaça da Fonseca, Frederico Graça e Adriano Lucas, vereadores da Camara Municipal deste concelho; dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra; Moura Marques, presidente da Associação Commercial; padre Ricardo Simões dos Reis, delegado do concelho de Penela; drs. Falcão Ribeiro e Marques Ferrer, delegados do concelho de Miranda do Corvo; dr. Rosa Falcão, José Augusto de Medeiros e Adolfo Leopoldo de Figueiredo, delegados do concelho de Ancião; Alfredo Martinho da Fonseca, delegado do concelho da Barquinha; Simões Favas, delegado do concelho de Figueiró dos Vinhos; dr. José Pereira Barata, Manuel Marques Junior e Antonio José de Faria, delegados do concelho de Alvaiazere; Alberto Montenegro, dr. Armando Matias, Ulpiano Montenegro e José Machado Feliciano, delegados do concelho de Poiães.

Concedida a palavra ao sr. dr. Marques Ferrer, sua ex.ª começa por dizer que, perante o insucesso da representação que foi entregue, ha tempo, ao governo, sobre a construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, a Camara Municipal de Miranda do Corvo tomara a iniciativa de convocar aquella reunião,

Afirma que é absolutamente necessario conjugar todos os esforços para que seja obtido esse valioso melhoramento não só para o paiz, mas tambem e principalmente para as regiões que serão atravessadas pela projetada via ferrea.

Faz votos para que o assunto seja versado com toda a isenção, de maneira que se respeitem os interesses legitimos dos povos ali devidamente representados.

Está convencido que ninguém porá em duvida a utilidade que resultará da construção deste caminho de ferro, e para que ele seja construido o mais depressa possivel é preciso que todos tomem a peito a questão. A Commissão encarregada de estudar o traçado, tinha de prever as dificuldades levantadas pela Companhia Portugueza que, pelo seu contracto com o Estado, pode opôr-se á construção de uma linha paralela á do Norte, a não ser que essa linha seja construida a uma distancia superior a 40 quilómetros. Em seguida lê alguns artigos do titulo da concessão feita á Companhia Portugueza, no qual o Estado reservou o direito de fazer concessões para a construção de quaesquer linhas divergentes que partam das estações da linha do Norte. A linha que se projeta construir, segundo o traçado indicado, está nestas condições. Garante que no ministerio do fomento existem pedidos de concessão para essa linha, muito vantajosos para o Estado. Entende que, n'esta reunião, se deve deliberar pedir ao governo, para abrir quanto antes o concurso para adjudicação do privilegio a qualquer companhia que ofereça seguras garantias, e propõe que se nomeie uma commissão que parta no primeiro comboio para a capital, levando plenos poderes para tratar do assunto, adotando-se o traçado Entroncamento, Miranda do Corvo, Gouveia.

O sr. Vilaça da Fonseca diz que Coimbra está sofrendo ainda as consequências de se ter feito, na Pampilhosa, o entroncamento da linha da Beira Alta com a do Norte, e não em Coimbra como o bom senso aconselhava. Na sua opinião, a fazer-se o entroncamento desta linha com a do vale do Mondego em Miranda

do Corvo, como se pretende, será prejudicar os legitimos interesses da cidade que tem a obrigação de os defender, custe o que custar.

Os concelhos representados devem zelar os seus direitos, mas não ofender os de Coimbra e, portanto, o traçado pode muito bem desviar-se em Penela, por Condeixa e Cernache, vindo diretamente a Coimbra e d'aqui seguir por Miranda do Corvo a Gouveia ou até á Covilhã, conforme se entender. Afirma que a Camara Municipal deste concelho entrará numa acção comum com os outros concelhos interessados na construção da linha, sendo a cidade testa desse caminho de ferro.

O sr. Moura Marques, em nome do comércio da cidade, faz identicas declarações.

O sr. dr. Rosa Falcão declara que não concorda com a opinião do sr. Vilaça da Fonseca e, fazendo justiça aos seus intuitos, lamenta que esta questão esteja ainda no mesmo pé em que se encontrava no seu inicio. O assunto tem sido largamente debatido na imprensa, no parlamento e em conselho de ministros, e as divergencias que hoje surgem, resultam do plano ferro-viario entre o Mondego e o Tejo, aprovado em agosto de 1907. Era então que a cidade devia ter atendido aos seus interesses, e se assim tivesse sucedido, esta questão não seria hoje debatida e a cidade não teria a recear que o traçado indicado possa vir a comprometer o seu progresso.

Teve a honra de ser consultado pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra e, então, expoz lealmente o seu parecer que mantem sem a minima alteração. O entroncamento em Miranda do Corvo em nada prejudicará a cidade de Coimbra; lamenta que se atenda desta maneira á campanha que parte exatamente dos peores inimigos da cidade, porque a sua construção é principalmente contrariada pelas cidades de Tomar e Leiria. O traçado ultimamente aprovado no parlamento, esse sim que prejudicará extraordinariamente a cidade, porque as relações commerciaes e industriaes de Alvaiazere, Figueiró, Pedrogam e Ancião, ham de então fazer-se com Tomar, porque terão depois mais rapidos meios de comunicação com aquela cidade, embora fiquem mais distantes dela que de Coimbra. Os interesses da sua região encontram-se inti-

mamente ligados com os de Coimbra e, por isso, o receio manifestado é pueril. Um egoismo feroz tem evitado a solução do problema economico respeitante ás citadas regiões, e Coimbra não tem o direito de exigir tudo para si em detrimento de todos os outros concelhos. Propõe que a Assembleia diga, se reconhece ou não a urgencia da construção do caminho de ferro. E a cidade de Coimbra reconheça que, embora nas melhores intenções, está fazendo o jogo dos seus inimigos.

O orador foi muito apoiado.

O sr. dr. Falcão Ribeiro alarga-se em varias considerações e diz que a construção duma linha ferrea tem de ser encarada tambem pelo lado economico. Julga que não haverá empreza que tome o encargo de construir uma via larga. Embora o entroncamento se faça em Miranda do Corvo supõe que as relações dos concelhos do norte do distrito de Leiria com Coimbra, ham de aumentar, e por isso deve a cidade apoiar o pedido da concessão.

Volta a falar o sr. Vilaça da Fonseca que entende que os interesses desses concelhos podem muito bem harmonisar-se com os da cidade, e por isso seria bom instar pelo estudo do traçado que já indicou.

Em caso contrario, a Camara Municipal manterá a sua liberdade de acção.

O sr. Pecciocchi, engenheiro e representante de um grupo de capitalistas que deseja obter a concessão, diz que o traçado indicado pelo sr. Vilaça é irrealizavel, por ser dispendioso, pois que toda essa região é extraordinariamente acidentada. Afirma que nenhuma empreza irá meter-se nessa aventura e, por isso, melhor será pedir coisas que sejam sensatas.

Nesta altura, o sr. Vilaça achando-se melindrado pelo orador, retira-se da sala seguido pelo sr. Frederico Graça.

O sr. Ulpiano Montenegro diz que em vista da attitude tomada por aquele senhor, a sessão não deve continuar a fazer-se nas salas da Camara, e todos os presentes se retiram dirigindo-se ao Hotel Bragança onde foi redigido um manifesto que foi ontem espalhado pela cidade.

E assim, não se chegou a tomar uma resolução definitiva.

Notas & Comentários

Festa Republicana

Será no dia 26 do corrente, se não houver qualquer motivo em contrario, a inauguração official do Centro Republicano Democratico «José Falcão».

Para assistir a esta festa republicana, foram convidados os nossos illustres correligionarios srs. drs. Afonso Costa, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Sousa Junior.

Os distintos oradores devem chegar a esta cidade no rapido da noite de sabado.

O povo de Coimbra será convidado a aguardar os dintintos oradores, proximo da fabrica do gaz, onde se organizará uma brilhante *marche aux flambeaux* em direcção ao Centro, pelas ruas da Sofia, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz e Largo Miguel Bombarda.

No Centro ser-lhe-ham dirigidos os cumprimentos de boas vindas.

No dia seguinte, pelas 12 horas, haverá sessão solene no Teatro Avenida, e á tarde, grande merenda democratica no Choupal.

Tudo nos leva a crer que esta festa republicana terá um extraordinario luzimento, dado o entusiasmo que se nota em todos os nossos correligionarios a amigos.

Desaforo

Consta-nos que anda por aí espalhando ridiculos boatos, um cretinoide que é professor dum estabelecimento official de ensino desta cidade.

Com que então, toda a provincia da Beira Baixa?...

Muito nos conta o burranças.

Coisas nossas

Ainda não funcionam as escolas creadas por um decreto do Governo Provisório nas cidades estrangeiras em que as colonias portuguezas sam numerosas; isto devido a não se ter legalizado por esquecimento, a respetiva verba orçamental.

As escolas do Hawaii sam frequentadas por 5:153 crianças portuguezas que, devido aq uele imperdoavel esquecimento, não sam educadas por professores portuguezes, o que contribuirá muitissimo para a sua desnacionalização.

Coisas nossas!

Crise?

Fala-se num ministerio presidido pelo sr. Magalhães Lima que será assim organizado: colonias, dr. Alfredo de Magalhães; interior, dr. Paulo Falcão; finanças, dr. Afonso Costa; justiça, dr. Germano Martins, guerra, coronel Barreto; marinha, capitão de fragata Howel; instrucção, dr. Daniel de Matos; fomento, dr. Estevão de Vasconcelos; estrangeiros, dr. Magalhães Lima.

Defendendo os principios

Todavia, se depois da vitoria dum ideal, levados na onda das vaidades, querendo adquirir pre-eminencia farfalhada, alguns homens se afastam dos principios que foram, por assim dizer, os creadores das suas elevadas personalidades, a aureola de luz que se creou em volta dos seus nomes, outros ha que, desprezando fatuidades efemerias, se conservam a dentro dos mesmos, defendendo-os, de cabeça erguida, altivamente, sabendo bem que o Povo, esse Juiz integro, benevolo para com os bons, severo para com os que merecem correccão, está no seu posto de firmeza, pronto a ajuda-los na sua conservação e intangibilidade.

E' exatamete o que succede na Republica Portuguesa.

O antigo e glorioso Partido Republicano encontra-se hoje dividido em dois campos.

Poder-me-ha o leitor refutar que em mais de dois; mas a meu vêr, está unicamente em dois: um que conserva a gloriosa tradiçào dos tempos incertos, entremeados de amarguras e esperanças, da opposiçào; outro, e neste consubstancio trez rotulados diferentemente, mas que, afinal, obram em comum, usam dos mesmos meios de combatição, apoiem-se mutuamente, emfim que teem seguido e vão seguindo uma conduta muito diferente da apregoada nos tempos da luta com a monarchia.

Aquêlê, esforçand-se por manter o prestigio da Republica, porque a Republica só pode manter-se prestigiosa quando tiver a caracterisa-la a belêsa dos principios a sombra dos quaes se o mbateu e levou o Povo á luta, conserva-se hoje

onde se conservou ontem, intransigentemente, irredutivelmente, na defesa noore dos mesmos principios; este, tomando um cunho como que de transigencia e humilhação perante os inimigos, que ainda os temos hoje, e implacaveis, ferozes, tornou-se retrogrado e incompativel com o pensar, o sentir de todos os bons republicanos, ainda que alguns o sigam, mas só por personalismo, só por um instinto de simpatia aos seus chefes.

Entre um e outro, opto pelo primeiro.

E serd esta a minha attitude como colaborador d'A Tribuna.

Acacio Serra.

N. do A.—Ao inicio deste artigo, onde se lê: «a razão do seu espirito de orientadores», leia-se: «a razão do seu existir de orientador».

Noticiario

Nomeação

Foi nomeado proposto do tesoureiro de finanças do concelho de Condeixa, o sr. Alvaro d'Oliveira Batista.

Para a Penitenciaría

Da cadeia do Limoeiro, acompanhados por uma força d'infantaria da Guarda Nacional Republicana, vieram no domingo para a Penitenciaría d'esta cidade, alguns dos presos que ultimamente ali se subordinaram.

Tuna Academica

A tuna academica da Universidade irá no proximo sabado, á Figueira da Foz, tomar parte num sarau em beneficio d'uma escola.

Coimbra-Figueira da Foz

Está-se tratando de conseguir que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleça de 15 de julho a 15 d'outubro, um comboio rapido entre esta cidade e a da Figueira da Foz, comboio que deverá partir d'aquella cidade ás 8 horas e de Coimbra ás 17.

Colónias marítimas.

O sr. governador civil deste distrito resolveu entregar á Commissão organisadora das colónias marítimas de ferias, a quantia de 50\$000 reis, saída do cofre de beneficencia do governo civil.

Estrada

A camara municipal de Soure pedin ao governo, a construçào de um lanço de estrada das Degraças ao limite do distrito de Coimbra.

Ordem do exercito

Na ultima ordem do exercito vieram publicadas as seguintes colocações:

Infantaria 23, capitão Veloso Leote e tenente d'administração militar, José Maria Batista.

Distrito 35, major Novaes da Rosa e capitão Lopes Tomás.

Vida militar

Começou ante-ontem a incorporaçào do segundo contingente de recrutas destinados aos regimentos d'infantaria.

Concurso

Está aberto concurso para o provimento das vagas que decorrem na segunda classe do quadro de pagadores privativos no ministerio do fomento.

Universidade

O reitor da Universidade pedin ao governo para que o praso para pagamento da 2.ª prestação das propinas dos alunos do 1.º ano, seja prorrogado até 25 do corrente, no que foi atendido.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 29 do mês findo, a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 9:045\$0.0 reis, mais um 1:047\$000 reis que em 1911.

Lutuosa

Pelo falecimento de seu pae está de luto o nosso correligionario sr. Gil Pereira Gonçalves, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

Casa de Bragança

A Commissão parlamentar de legislação civil e comercial deu parecer favoravel a que sejam entregues a D. Manuel, bem como a outros membros da sua familia, os bens mobiliarios que constituam propriedade particular dos mesmos.

Bens da Igreja

Reuniu ante-ontem, a Commissão concehla administradora dos bens da Igreja, comparecendo alem do presidente, sr. padre Correia Castanheira, os vogaes, Simões Favas, Domingos José Ribeiro e Guilherme d'Albuquerque.

Faltou por motivo justificado o secretario sr. Francisco da Fonseca.

Lido o expediente, é aprovado a acta da ultima sessão.

Deliberou-se lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do integerrimo magistrado sr. dr. Francisco José de Medeiros, presidente da Commissão Central.

Foi enviado para esta commissão, favoravelmente informado, um requerimento da Junta de Paroquia d'Antuzede, pedindo a cedencia do presbiterio para installação da escola primaria official e residencia do respetivo professor.

Tambem foi enviado um officio ao reverendo Antonio da Silva Pratas, convidando-o a entregar a chave da casa em que habita, até ao dia 31 do corrente mes.

Foi resolvido manter os contractos de arrendamento da casa de residencia do paroco da freguezia d'Arzila e respetivo passal, bem como convidar o presidente da junta de paróquia a provar com os devidos documentos as informações que enviou sobre o passal denominado da « Salvé-Rainha ».

Os srs. Correia Castanheira e Simões Favas, foram encarregados de ir cumprimentar em nome da commissão, o meretissimo delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Antonio Dias.

Festa Escolar

A Commissão de Beneficencia Escolar da freguezia de Santa Clara, composta pelos cidadãos, Augusto Marta, Manuel Nazaré, João Antonio de Matos, Carlos Alberto Pinto d'Abreu, Afonso Ferreira Rasteiro Armando Neves, Alberto Carlos, Francisco Maria da Fonseca, José Leite Braga, José Maria Rito, José Augusto da Fonseca Junior e Eduardo Ribeiro da Cruz, com a cooperação da respetiva Junta de Paroquia, resolveu promover n'aquella freguezia por occasião das festas da cidade, uma *quermesse* cujo producto revertêrã a favor do cofre de beneficencia Escolar.

Consortio

Consortio-se em Tentugal, com a senhora D. Rosalina Lapa, o nosso estimavel assinante, sr. João dos Santos Junior, secretario da Camara Municipal da Condeixa.

ORIGINAES PORTUGUEZES

Mã Sina, Peça em 3 atos de Bento Mantoa. —Agradou bastante a representaçào da *Mã Sina* em que Palmira Torres, Inacio Peixoto, Joaquim Costa, e Luis Pinto andaram admiravelmente.

Palmira Torres, bonita, elegante, inteligente, com aquella voz harmoniosa que possui, será por certo uma digna sucessora das nossas melhores atrizes.

A *Mã Sina* é uma peça violenta. Pedro, depois de ter cometido um assassinio, fugiu, andou a monte, até que se entregou á prisào.

Depois de ter cumprido a sentença, roido pela saudade, vagueia de noite nas proximidades da azenha em que o pae vive com o seu unico irmão. Tomé, um camponês, velho amigo do moleiro, que o surpreendeu uma noite a contemplar enlevadamente a casa onde nascera, insta com o pae para que o receba.

As instancias do outro filho convencem-no, embora não consigam extinguir a repugnancia do honrado velho.

Pedro conta o seu crime: andava nas ceifas do Alentejo. Havia ali uma pobre e bonita rapariga, orfã, que todos insultavam brutalmente. Chamavam-lhe a *princeza*.

Uma tarde, á hora da sesta, um ruim massajero quiz violenta-la e, então Pedro lança-se desvairadamente sobre ele e, depois de ter lutado por muito tempo, estrangula-o.

Tambem o irmão lhe narra a sua historia. Sente-se loucamente apaixonado por uma desconhecida rapariga que, uma vez se lançou na lavada, e que elle salvou da morte certa. Ela vive ali e não tardará que se unam pelo casamento. N'isto vem a rapariga. Pedro reconhece nela a *princeza*. Cêgo pelo ciume inventiva desabridamente o irmão, que lhe abrija os braços.

Altas horas da noite Pedro volta á azenha. A *princeza* confessa que o ama mas pede-lhe que fuja para muito longe, que a esqueça.

Pedro não cede e, surpreendido pelo pae e pelo irmão, convence a rapariga a segui-lo.

Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Meu filho, disse o barão ao marquês, ha oito dias que me tem parecido séculos, que o não vejo. Como vamos de negocios?

— Uma grande novidade, senhor; arranjei um logar. Ha dias mandei um anuncio para o jornal. Um dos meus antigos companheiros de escola que dirige as minas de *Voullaven*, na Finisterra, adivinhou o meu nome sob as iniciaes: falou de mim aos administradores, e ofereceram-me um logar de 3000 francos para começar no primeiro de maio. Era tempo! troquei a minha ultima nota de cem francos. Partirei d'aqui a cinco dias para a Bretanha. *Voullaven* é uma terra triste onde chove dez meses no ano e sabe bem quanto adoro o sol. Mas poderei continuar os meus estudos, pôr em pratica algumas

das minhas experiências em grande escala; é um futuro seguro!

— Como eu cal mal! Vinha propor-lhe outra coisa.

— Diga sempre: eu ainda não respondi.

— Quere casar-se?

O marquez fez uma carêta perfeitamente sincera.

— Agradeço-lhe a bondade de se ocupar assim de mim, disse elle ao seu velho amigo, apertando-lhe as mãos; mas eu nunca pensei n'isso. Não tenho tempo; conhece os meus trabalhos; tenho ainda mil coisas para descobrir: a ciência á ciumenta.

— Ora, ora! disse o barão a rir. Como assim! tem vinte e oito anos, vive aqui como um frade; venho oferecer-lhe uma menina ajuzada, bonita, bem educada, um anjo de dezeseis anos; e eis como me recebe!

Um clarão de juventude iluminou os olhos de Gastão, mas foi questão d'um momento.

— Mil vezes obrigado, respondeu, mas não tenho tempo. O casamento impôr-me-hia obrigações contrarias aos meus gostos, occupações insuperaveis...

— Não vos importa nada abso-

lutamente. O seu futuro sógro morreu ha mais de quinze anos; a familia compõe-se apenas d'uma sogra, excelente burgueza, e apesar das suas pretensões. Para lhe dar uma ideia d'ela, só lhe digo que me encarregou de o levar amanhã comigo para jantarmos em sua casa, se o casamento não lhe desagradasse. Veja como se procede sem cerimonia!

— Obrigado, senhor, mas tenho *Voullaven* encaixado na cabeça.

— Que homem! asseguram-lhe por um contrato a propriedade d'um palacio na rua de *S. Denique*, d'uma floresta de 400 hectares na Loréna, e de cem mil libras de rendimento. Dam-lhe o mesmo em *Voullaven*?

— Não, mas at, estarei no meu elemento. Proponha o meu amigo a um peixe cem mil francos de rendimento para viver fóra d'agua?

— Pois bem! não falemos mais nisso. Ao passar por aqui quiz dizer-lhe isto. Agora tenho que fazer umas visitas; adeus. Não partirá sem me dizer adeus?

O barão encaminhou-se para a porta, sorrindo maliciosamente.

Quando sala voltou-se e disse a Gastão:

— A propósito, os cem mil fran-

cos de rendimento sam o produto duma forja magnifica.

Gastão segurou o no limiar.

— Uma forja! Caso! Permite-me que eu vá amanhã busca-lo para ir jantar a casa de minha sogra?

— Não, não. Case com o *Toullaven*!

— Meu velho amigo!

— Pois bem, seja! Até amanhã.

Depois da partida do barão, Gastão de *Outreville* atirou-se para um *fautuil*, encostou a cabeça nas mãos e meditou por tanto tempo que a tinta da China teve tempo de secar. «A que propósito, perguntou ele a si mesmo, vem uma burgueza oferecer-me a sua filha e cem mil francos de rendimento?» Conhecía muitos rapazes que, no seu logar, não teriam ficado tão embaraçados. Teriam mais depressa arquitetado um romance de amor para explicar o misterio. Mas a Gastão faltava-lhe fatuidade como a Lucilla *coquetote*. A unica ideia que lhe veio foi que talvez madame Benoit quizesse para genro um tecnico de forjas bem educado. «Ouvira falar da mim, pensou, ter-lhe-iam dito qualquer coisa dos meus estudos e descobertas; eu

era bem conhecido no *faubourg*, enquanto não conheci a toleima e vaidade da alta sociedade. E' claro que esta fabrica necessita um dirigente: uma mãe com sua filha, somadas, não fazem um gerente de forjas. Quem sabe se os trabalhos estam empatados, se a empreza não sofrerá perigo? Pois bem, com a breca! salvar-se-ha. *Outreville*, avante! como diziam os nossos antepassados, esses artistas heroicos que forjavam pelas proprias mãos as suas espadas.»

Assentando nisto tornou a desfazer tinta da China e acabou conscienciosamente a sua agarada. No dia seguinte passeou agitadoamente no jardim do Luxemburgo, até a hora do almoço.

De tarde fechou-se no gabinete de leitura, onde folheou sucessivamente todos os jornaes do dia e todas as revistas do mês; havia muito tempo que não tinha feito uma tal extravagancia.

«E' bem bom, pensou elle, que um homem se não case muitas vezes: ninguém poderia trabalhar.»

Continua.

Fogem. O velho-moleiro, alucinado, quer perseguir-lo para o matar, mas o filho detem-no dizendo-lhe que um homem honrado nunca mata.

Os atos são curtos e as cenas intensamente dramáticas.

A *Mãe Sima* pertence ao numero das peças que se veem uma vez com agrado.

Mais Notas & Comentarios

Em poucas palavras

O Povo de Santa Clara mente, quando afirma que o director d'este jornal foi convidado para assistir á reunião de jornalistas, em que se debateu a questão levantada com a Empresa do Teatro Avenida.

Tenha paciencia o colega que a questão foi posta em *A Tribuna*, desde principio, com toda a verdade, isenção e clareza.

Depois da reunião a que não assistimos nem para a qual fomos convidados, os srs. Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo procuraram-nos e disseram-nos que os colegas que assistiram á reunião, se tinham comprometido, sob palavra de honra, a publicar a moção que foi aprovada, o que mais tarde foi desmentido em *A Humanidade*.

Ora se nem todos tinham tomado o compromisso de publicar essa moção, temos de concordar que os srs. Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo, abusaram levemente da nossa boa fé; se, pelo contrario, tinham tomado esse compromisso, a atitude de *A Humanidade*, depois da nossa prévia declaração publica, desligou-nos do compromisso.

E' certo que nós recebemos sempre da Empresa todas as deferencias, porque tambem procedemos sempre com toda a correção.

Quere o *Jornal de Coimbra* uma prova? Aqui a tem.

Quando esteve em Coimbra a Companhia Italiana e na reprise de *Os Saltimbancos*, o *Jornal de Coimbra* quiz obsequiar um amigo, oferecendo-lhe um bilhete para o espetáculo. Pediu-nos, então, para lhe cedermos o nosso bilhete. Querendo ser amáveis com o colega, com quem, aliás, mantivemos sempre uma boa camaradagem, deferimos o pedido, mas para não lesarmos a Empresa, compramos n'essa noite uma cadeira e fomos assistir á representação da mesma opereta que ouvimos dois dias antes.

E, ponto no assunto, a não ser que mais uma vez venham deturpar os factos ou malsinar das nossas intenções.

A Camara dos Deputados

Segundo *A Capital*, as forças parlamentares na Camara dos Deputados estão assim divididas: Republicanos, 62; socialistas, 2; independentes com tendências democráticas, 5; republicanos evolucionistas, 32; independentes com tendências evolucionistas, 9; republicanos unionistas, 22; independentes com tendências unionistas, 2; independentes, 16.

Inaudito

A *Tribuna* ainda não está satisfeita, nem facilmente se deixa levar no enxurro.

A *Provincia* chama-nos mentirosos, mentindo.

O sr. dr. Marques Ferrer, nosso correligionario, quando foi administrador da Louzã, fez-se substituir no lugar de notario em Miranda do Corvo, pelo sr. dr. Antonio da Costa Rodrigues.

Residindo na Louzã, sómente ás quartas-feiras ia a Miranda do Corvo, onde se demorava pouco tempo.

A historia da acumulação não pega. O director de *A Provincia*, quando foi administrador de Coimbra, não deixou de ser professor da Escola Normal, e, ainda hoje, que é deputado, não deixou de ser director da mesma Escola; o proprio sr. governador civil não deixou de ser juiz do quadro ultramarino.

Com respeito ao automovel e á estrada, não ha uma só pessoa em Coimbra, que desconheça a historia. Melhor avisada andaria *A Provincia*, se não viesse agora, demasiadamente tarde, tocar no assunto.

Acalmem os nervos destemperados, cidadãos. Não chamem mentirosos aos outros, porque eles provarão que os factos que apontam, são sempre absolutamente verdadeiros. A mentira não entra nos nossos processos jornalísticos, ouviram?

Absolutamente Inacreditavel

Depois da extravagante resposta da *Provincia* ao nosso *suelto* sobre a situação do actual administrador da Louzã, continuamos a achar absolutamente inacreditavel que o sr. governador civil consinta que tal funcionario tenha a sua residencia em Coimbra.

E a falta de seriedade e de capacidade politica republicana do sr. governador civil, tolerando tal situação, e nas condições imprevistas em que o faz, indicadas em o nosso *suelto*, mais se agrava com as refalsadas mentiras com que o nosso extravagante colega o pretende defender, porque põe bem a claro a falta de justificação que o caso tem.

AO sr. administrador

do concelho

Informam-nos de que em Taveiro a confraria do S. S. usa não conceder o dote ás raparigas que julgam ser dispendiosas para a sua felicidade conjugal o latim mascarado da Igreja.

Não sabemos se os instituidores desses dotes exigem a qualidade de católicos aos que os pretendem, mas isso compete ao sr. administrador averiguar, para que proceda como de justiça.

Tomás da Fonseca

A fim de tomar parte num sarau que se realizou no Centro Fernandes Costa, chegou a esta cidade no *sud express* de domingo. o nosso illustre correligionario e deputado, sr. Tomás da Fonseca, que era aguardado na gare de Coimbra B por alguns dos seus amigos.

Uma comissão de correligionarios nossos foi cumprimentá-lo ao Hotel Avenida, em nome do Centro Republicano Democrático José Falcão.

Desculpem-nos

Por causa dum desarranjo na maquina em que este jornal é impresso, o ultimo numero saiu com algumas horas de atraso. Pedimos desculpa aos nossos assinantes, da falta cometida involuntariamente.

PROGRAMMA da festa das creanças e das flores que se deve realizar em 19 e 20 do corrente.

Cortejo: — que sairá ás 9 horas, no dia 19, da Avenida Navarro, pela rua Ferreira Borges á Praça 8 de Maio e dali pela rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Avenida Sá da Bandeira, rua Alexandre Herculano em direção ao Jardim Escola, onde dispersará, depois de descerado o retrato do saudoso poeta João de Deus.

Tomam parte no cortejo: alunos de todas as escolas officiaes e particulares, inspectores do Circulo Escolar e d' 2.ª circunscrição escolar, autoridades civis e militares, associações de socorros mutuos, de classe e recreativas e a Associação Academica, bem como a Tuna Academica e o Orfeon.

Quasi todas as associações apresentam carros alegoricos, procedendo da mesma forma os alunos dos collegios de S. Pedro, Mondego e Moderno, da Escola Agricola e do Liceu.

Abrilhamtam o cortejo as bandas do 23 e 35 e a Filarmonica 1.ª de Maio.

A chegada do cortejo realisa-se a *Festa dos poetas*, estando convidados para falar os srs. Aarão de Lacerda e Henrique Cabral, e para dizer versos os srs. Afonso Duarte, Lebre e Lima, Augusto Casimiro, João Amaral, Mota Guedes, Almeida Leitão, Rodrigues Pereira, Roberto Macedo, Marques da Cruz, Joaquim de Almiãra e Coelho da Cunha.

A quermesse e venda de flores começará em seguida ao descerramento do retrato.

No dia 20, sarau de gala, onde cantará o Orfeon e tomará parte a Tuna Academica.

Subirá á cena a peça *Amemos o nosso proximo*, de Mary, tradução de João de Deus, que será desempenhada pelos amadores José Lima, Marques Ribeiro, Urbana Ribeiro e Rosa Sanhudo.

Será feita a apoteose ao grande e saudoso poeta, devendo nessa altura discursar os srs. drs. Alexandre Braga, João de Barros e Jaime Cortezão, convidados para tal fim.

A Tuna Academica tocará durante o sarau.

GARNET

Faz anos amanhã, o nosso presado amigo sr. Domingos Lara, estudante da faculdade de medicina.

Os nossos sinceros parabens com um abraço d'amizade sincera.

— Esteve em Leiria, de visita a sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Antonio Silvano.

— Regressaram de Lisboa, os nossos amigos srs. Joaquim Pessoa, bemquisto comerciante d'esta praça e Francisco da Fonseca, considerado secretario da administração do concelho.

— Encontra-se bastante incomodado de saúde, o nosso presadissimo amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes.

— Estiveram nesta cidade os nossos correligionarios srs. capitão Mala Pinto e Manuel Pereira Batalhão, considerado comerciante em Miranda do Corvo.

CRIADA para todo o serviço precisa-se de meia idade.

Largo do Hospital n.º 6.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ANUNCIOS

Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

Pela acção comercial pendente no cartorio do escrivão do 4.º officio do Tribunal do Comercio da Comarca de Anadia, a requerimento de D. Inacia de Mariz Portela, viuva, de Aguium, contra Inocencio Antonio dos Santos, casado, proprietario de Ardambre, comarca de Coimbra, correm editos de 60 dias contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o réu que se encontra ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, do referido tribunal do Comercio de Anadia, posterior ao prazo dos editos ir veracusar a citação, e confessar ou negar a sua firma em duas letras de cambio, de montante de 50\$000 reis, cada uma, sacadas pela autora em 28 de setembro de 1910 e pelo réu aceites com o vencimento a 30 de setembro de 1911, letras que servem de base á referida acção sob pena de, não o fazendo, esta seguir á revelia até final. As audiencias no Tribunal do Comercio de Anadia, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 11 horas, nos Paços Municipaes da Vila de Anadia, na Praça Candido dos Reis, não sendo os mesmos dias feriados.

O escrivão do 5.º officio
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

COBRADOR
Oferece-se um para todo o serviço de cobrança.

Rua Direita, 29, 1.º andar.

CHARRETE
Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreo para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

CONFETARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos. R. do Correio 76.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 79, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTemor-o-Velho

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Frances, Allemans e Ingl-sas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais G.ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

a solina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges. 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução. Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da L-l-grafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das molistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e deitam a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias

e perfumarias

FRASCO, 15200 reis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.500 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

MUTILEM A REPUBLICA

Sente-se o quer que seja de um mal estar que intranquiliça.

Passam fremitos nas almas, — não se distinguindo bem se é seiva nova de vida nova, se é esfacelo de putrefacção de velhos organismos.

Na duvida fica um certo pavor. Uns olham-se, interrogativos, prescrutando no fundo o que existe de luminoso ou de lugubre; outros baixam os olhos, receiosos, não deixem entrever o enigma em que se lhes enovela o espirito.

Alguns sentem-se asfixiados; que a traição estrangula o respirar dos traidores. Ha sorrisos que sam esgares e os que sorriem bem sabem como a face os denuncia. E' característica a palidez dos criminosos.

Mas a traição porque?

Sabe-se lá! O que se sabe é de quanta infamia se faz a alma humana. Se houvesse raios X para a alma ver-se-iam esquemas horrorosos.

A' falta de raios X temos os factos e temos as doutrinas. A *Monita Secreta* é um exemplar elucidativo. Porem, se quizerem que ponhamos esta de parte ai tem, com a autenticidade sagrada dos concilios, esse codigo monstruoso d'um Papa que ha pouco foi beatificado, quer dizer, santificado: — *O Sylabus*.

Isto para falarmos d'um codigo moderno. Não fossem contrapor, com pruridos de controversia, o segredo inicial das interpretações, tangivel apenas aos *escolhidos*, ou as atenuantes do meio, muito invocadas pelo sofisma para o limar das arestas da torpeza. Se assim não fosse, iriamos á antiguidade buscar esse outro codigo por tantos seculos consagrado, a *Biblia*, em cujas paginas, em cujos innumerados capitulos passa não sei que sarcasmo impiedoso, cascalhando em frente de pigmeus e gigantes, de ignorantes e sabios, de conscientes e de cretinos, enrodilhando milhares de creaturas no mesmo farrapo das

conveniencias e dos respeitos falsos.

Porque da Biblia se fez um codigo sagrado, base de um dogma, chama de uma crença, ara de uma religião, e, seculos fora, nesse labirinto de immoralidades, de monstruosidades e mentiras se enredou a consciencia humana, trazendo para a luz, sem pejo e sem decoro, subordinando-se a um convencionalismo lubrico acomodado aos gosos faceis das seitas, com privilegios de eterna, a moral religiosa das tiranias e das devassidões, das jerarquias intangiveis e do trabalho amaldiçoado!

E um e outro codigo se mantem ainda! O moderno completou o antigo, dando-lhe côr, não fosse este passar despercebido no seu encaixilhamento de mumia, ou no seu envolucro secular de fossil. Pio IX era astuto e já tinha para socorrer-se o invento genial de Loiola.

De modo que o cascalhar do sarcasmo continua em meio das civilizações modernas, em meio da Republica Portuguesa, como se ai se erguesse, gigantesca e convulsa, a figura mutilada de Grynplano!

Mutilem a Republica; é isso que falta. Depois podem rir á vontade. Rir diabolicamente, como os Lords na grande Camara. E os republicanos que por ela combateram e sofreram, que por ela sofrem ainda porque o seu amor não se extingue, recalquem-se uma vez mais, submetendo-se á vontade dos antigos perseguidores ou procurando refugio no suicidio.

Isto os que não tenham o feitio maleavel para as adaptações do conhecido reptil que muda de côr como quer, segundo as determinações instintivas. Tendo-o, é-lhes comodo absterem-se de mais lutas, abrir a porta ao jesuita para que volte do seu passeio á fronteira, pondo-lhe apenas como condição, a servir-lhes de salvo conduto deante de qualquer imprevisto, uns fio-

sinhos de seda encarnada e verde na borla do chapéu.

E assim teremos para logo a paz. Que importa que se pareça com a de Varsovia? Que importa que o paiz, ha dois anos chavascal, seja agora tornado pantano? A vida são dois dias e os illustres das côrtes de Almeirim não ficaram menos illustres que os heroes do Priôr do Crato tentando fazer frente á ávalanche castelhana.

O que é doloroso é sentir-se este mal estar que intranquiliça, este passar de fremitos em que se não distingue bem se é seiva nova de vida nova, se é esfacelo de putrefacção de velhos organismos.

José Augusto de Castro.

A "Provincia", na policia

Esperávamos tudo menos o modo desbragado, estúpido, falho de dignidade e de senso com que a *Provincia* veio, no ultimo numero, com embofia ridicula e má-fé descarada fingir que respondia á correção que no penultimo numero da *Tribuna* faziamos aos seus desarrazoados a respeito das reformas na policia.

Sabiamos que ella, *borboleta* que saiu dessa crizalida *Defeza*, — que toda a gente conheceu, e que nunca pessoa alguma foi capaz de perceber, tem rodeios capciosos, processos jesuiticos, sempre pronta a tirar a navalhinha da liga picando, quando pode, um ou outro viandante desprevenido; sabiamos que ella, como, aliaz, os orgãos evolucionistas, vae menos mal na escola jornalística do orgão do Padre Mattos; mas nunca supozémos que a brejeira, num caso tão claro e tão simples, nesta terra em que todos se conhecem, tivesse o impudôr de responder e mistificar como pretende fazer no seu ultimo numero!

E' assombroso, mas é coerente.

Nós haviamos-lhe contestado algumas das suas afirmações; haviamos-lhe dito que outras afirmações não tinham a interpretação que poderia dar-se-lhes em virtude do modo como estavam redigidas; indicavamos-lhe um processo para tirar duvidas; e que faz a megera?

— Não corrige, não se cala, não se informa do caso de que

se tratava, não procura as unicas pessoas que a podiam informar com proficiencia e com verdade, o governador civil ou o administrador do concelho, e, com varatojices, claudicando suinamente, como se a pé tivesse vindo desde os montados do Alemtejo até aqui, começa gritando furi-bunda e grotesca, metendo os pés pelas mãos, fazendo perguntas imbecis, torcendo, citando periodos e omitindo ao mesmo tempo o que explicava ou completava o sentido desses periodos!

Tenha vergonha, senhora *Provincia*: lembre-se que é sustentada com o dinheiro de alguns homens dignos que tem o direito de não serem mistificados, ludibriados, com vergonha de terem por conta uma descarada de tal jaez.

Que diabo: pois então será incompativel a honestidade e o decoro com o evolucionismo?

Não pode ser. Conhecemos evolucionistas honestos e razoaveis. Provavelmente estão lá como Pilatos no credo: estão lá porque lá os arrumaram, ou porque para lá foram enganados!...

Ande, tenha paciencia, pergunte ás pessoas que lhe indicámos a respeito do assunto em debate; não seja teimosa; finja, ao menos, que tem procedido de boa fé.

Vamos! Então?! Que diabo lhe custa isso?!

Vá lá; quebre a jura de falar só duas vezes sobre o mesmo assunto.

Concorde que tendo dito tanta sandice da segunda vez, facilmente se pode admitir que não falou.

Então?!...

Notas & Comentários

Rectificação

No n.º 173, fizemos as seguintes perguntas estramboticas:

«Será verdade que um professor da Escola Agricola, ha muito tempo em descanso, continua a receber vencimento?»

«Será verdade que esse professor tente tirar a um colega uma cadeira que ali rege?»

No n.º 175, fizemos as seguintes rectificações:

«Aquele professor da Escola Nacional d'Agricultura a que nos referimos, no penultimo numero d'esta jornal, foi colocado na situação de adiô por determinação do ministro, e não porque o tivesse solicitado n'esse sentido. Por isso mesmo, percebe somente o vencimento de categoria.

«O segundo professor a que nos referimos é que está regendo as cadeiras que áquele professor pertenciam».

Agora, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Meu caro Guilherme d'Albuquerque. No seu conceituado jornal *A Tribuna* de 30 d'abril, vem na secção «Perguntas inocentes e estramboticas» duas insidiosas perguntas, que razão tenho para as julgar referentes á minha pessoa, das quaes á primeira já o seu jornal no ultimo numero fez a respectiva rectificação.

«Quanto á segunda, onde a insidia é mais grave, ficou de pé o que deveras me magôa por ser caluniosa e infame. Sinto que você não tivesse a feliz lembrança de se informar da veracidade dos factos, evitando assim que o seu conceituado jornal servisse um informador pouco escrupuloso para me magoar.

O que a esse respeito se passou, garanto e posso provar ter sido exactamente o contrario, evitando eu que o tal fosse prejudicado.

«Se o informador quizer tirar a mascara, que venha justificar a informação ou então o seu silencio provará quanto a insidia é caluniosa.

«Agradecendo a publicação d'estas linhas em desafrouta sou

Correligionario e amigo certo
(a) Antonia Lopes de Moraes Silvano
Coimbra, 14 de Maio de 1912».

Como o sr. Silvano se dirige ao sr. Guilherme d'Albuquerque e não á redacção, é preciso dizer em abono da verdade, que este nosso amigo estava em Braga e que, por isso, de facto não tem a menor responsabilidade no assunto.

Está satisfeita a vontade do nosso correligionario Moraes Silvano, mas consinta nos que digamos que, se a sua actual situação não é contraria ás leis, é, pelo menos, immoral.

Bem sabemos que as responsabilidades não lhe cabem, porem outro tanto não poderá dizer o ministro que fez o despacho, que se não estamos em erro, foi o sr. Brito Camacho.

Ora graças!

Até que enfim uma vez *A Provincia* se mostrou sensata, dizendo que os seus *processos* sam muito diferentes dos nossos. Isto é absolutamente verdadeiro.

Agora desejavamos que *A Provincia* nos apontasse uma só insinuação que tenhamos feito sem provar ou esclarecer; que nos dissesse tambem quando deixamos de fazer uma rectificação que nos fosse pedida.

E quanto á veia...
De *aveia* anda necessitada *A Provincia*.

Uma carta do sr. Favas

Do nosso dedicado correligionario, sr. João Augusto Simões Favas, recebemos uma carta na qual se mostra magoado com uma correspondencia inserta em *A Lucta* de ante ontem.

O nosso amigo diz-nos que

quer o traçado do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia venha por Miranda do Corvo quer por Coimbra, as suas propriedades no concelho de Alvaizere, ficarão sempre a distancia de 32 kilometros, pouco mais ou menos.

Se prefere o entroncamento em Miranda do Corvo, é porque está convencido de que o traçado por Coimbra não pode fazer por ser muito despendioso, não havendo por isso companhia que queira a concessão, sem que o estado fique com encargos que infelizmente, não pode tomar. Acha que é preferível seguir o traçado por Miranda em vez de seguir o que já foi aprovado no senado, que muito prejudicará a cidade, e entende tambem que é preferível fazer-se o caminho de ferro, a deixar de se fazer tão importante melhoramento para o paiz.

Mais afirma o nosso amigo, e sob palavra de honra, que, como vereador do municipio de Coimbra, tem cumprido dignamente com os seus deveres.

Festa Republicana

Dia a dia, aumenta o entusiasmo da grande festa de fraternidade republicana que deve realizar-se no dia 26 do corrente, n'esta cidade.

A Comissão de socios do Centro Republicano Democratico « José Falcão » que, em assembleia geral, foi incumbida de promover estas festas, está ultimando os seus trabalhos.

O Directorio do Partido Republicano Português, reunido com os senadores e deputados, resolveu para maior brilho d'esta festa, que grande numero dos nossos parlamentares venha a Coimbra por essa occasião.

A sessão solene que ha de ter lugar no Teatro Avenida pelas 12 horas, será presidida pelo grande pensador Teófilo Braga, que será secretariado pelos cidadãos dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente da Mesa da Assembleia Geral do Centro, Antonio Vaz, presidente da Direcção, tenente-coronel José da Silva Bandeira, presidente da Comissão Distrital Republicana e dr. José Ferreira de Figueiredo, presidente da Comissão Municipal Republicana de Coimbra.

A Comissão resolveu reservar todos os camarotes e frisas para as senhoras que queiram assistir á sessão solene.

As comissões politicas da cidade resolveram na sua sessão de anteontem, convidar todas as comissões politicas do distrito e mais agremiações a fazerem-se representar.

A sala do Centro e o Teatro serão artisticamente ornamentados.

Na *marcha-aux-flambeaux* de sábado, 25 do corrente, tomam parte a Filarmonica 1.ª de maio d'esta cidade e a de Taveiro, que vão ser contratadas para esse fim.

A merenda democratica em honra do illustre estadista sr. dr. Afonso Costa, será no Choupal. O serviço é fornecido pela acreditada « Pastelaria Teles » e o menu constará de: Frituras de peixe.

Croquetes.
Filetes de vitela,
Doces d'ovos, ananaz, queijo, vinho Ermida, e Champagne.

Os membros das diferentes comissões que desejem ter lugar na mesa e não queiram ter o incomodo de levar as suas merendas de casa, podem inscrever-se, participando-o até á proxima quinta-feira, na « Pastelaria Teles », rua do Visconde da Luz. A inscrição é de 1:300 reis.

Universidade

Foi nomeada uma comissão para elaborar uma representação que ha de ser enviada ao governo, pedindo que aos alunos da faculdade de ciencias, que assim o desejem, seja tambem permitido fazerem os seus atos por cadeiras.

Manejos de padre e de sacrista

Só hoje me chega ás mãos o jornal *A Actualidade*, da Guarda, de 20 de março proximo passado e em que um tal sr. Castro de denuça arreganhada me ladra de longe ás canelas.

Não sei mas presumo quem seja o malandrim que usa da pena como os rufias da navalha.

Por detraz dum nome suposto, ele procura atingir-me com a baba peçonhenta e asquerosa que expêe — como a figura popular de Coimbra o « Beb'Agua », comprimindo o estomago.

Porem o tal sr. Castro é ainda mais vil. O « Beb'agua » na sua malvada ignorancia, só vomita sobre quem lhe faz mal; este vomita insultos, calunias e arrieiradas sobre quem não conhece, a soldo de dinheiro ou a troco dalguns cigarros *kentuckys* que por sovinaice fuma.

Porque presumo quem seja o sr. Castro...

Deve ser, é com certeza, um bacharelóide ruim e má pessoa, fumador de cigarros fortes por profissão e notario nas horas vagas.

O cliente quando por ignorancia lhe cae nas unhas maldiz a sua sorte...

E' por isso mesmo tido e havido por advogado de causas perdidas.

E como o padre nada de verdade tinha a opôr á reclamação que no *Mundo* fiz inserir em 12 de março proximo passado, vá de entregar a causa que reputava perdida ao unico advogado que dela poderia tomar conta.

O bacharelóide, — reconstitue a sena-saca do lenço, assôa-se estrepitosamente, passa a mão ossuda por sobre a calva luzidia, mete o *fura bolos* no nariz e exclama arrogante:

Vamos a isto!...
E com um espelho na sua frente, escreve procurando reproduzir a sua figura moral; emenda, corta palavras, e quando presume obra perfeita no que escreveu a sua biografia, lê ao padre que ri perdidamente e que no fim corrige tambem, fazendo incluir alguns periodos em que se coloca quasi superior aquele que se diz representante da terra.

Foi laborioso o parto, mas, com franqueza, não podia deixar de ser laborioso para produzir tanta asneira!...

É o bacharel, o rufia da Gazeta?...
Se fossamos aquilatar por estes, todos os bachareis, teriamos de ouvir que a Universidade é laboratorio onde se fazem cavalgadas.

Diz o sacrista Castro: "... não conhece o Reitor senão por o ver de hábitos talares.

Mas então é bico ou cabeça?
Então o homem inflama-se na defeza do padre e vem cair em afirmar o que procura rebater — que ele não respeita as leis?

Porque o tal Castro barafustando numa colunã de compacta prosa, não desfaz um unico facto que aponte, antes corrobora aqueles em que toca.

Porque? Porque apesar da sua falta de pudor e dignidade, não se sente com coragem para mentir em publico e razo.

Sabe insultar, ornear e dar coice bravo — que é para isso que lhe pagam.

Mas quanto ao resto, falta-lhe a habilidade...

Ficam portanto, as minhas afirmações de pé!

O padre abusou da sua situação e não cumpre as leis. O seu defensor fez a sua biografia quando a mim se referiu.

E' por isso que sempre se disse ser mais facil insultar, caluniar e mentir desalmadamente do que escurecer a verdade, apoucar ou derriuir os factos.

Ai... pobre burro, como tão mal ganhas a quarta de milho que é de uso dar-se aos da tua especie quando se espojam!...

Mas eu disse que o pulhostre, vindo á estacada em defeza do padre tinha,—referindo-se a mim — feito a sua biografia.

Não a fez porem completa.
E para que o dr. *Kentucky* saiba que o conheço e que não faço como ele que insulta sem provas, — só pelo prazer de insultar — eu vou procurar completar-lhe a biografia.

Devolvendo-lhe todos os insultos que me faz e que lhe cabem como carapuça talhada á medida, acrescentarei:

Em toda a minha vida comercial ou privada não tenho manchas, nem nunca foi mister que amigos compadecidos por mim intercedessem a fim de me livrar da cadeia.

Compreende?
« Nunca me aproveitei da distração de nenhum ourives, nem de buracos de paredes velhas para esconder o que me não pertencel... »

Compreende?
Nunca deixei de cumprir, honesta e honradamente, todos os meus compromissos. Nunca, ao sair de qualquer *emp'za* deixei de saldar as minhas contas.

Compreende?
Emfim, « nunca tive necessidade de joelhar-me aos pés de qualquer Barbichas » para obter a sua comiseracao.

Compreende?
E rematando:
Pratico sempre os meus atos á luz clara da verdade.

Do que faço tomo sempre inteira responsabilidade e nunca, nunca me servi do anonimato para insultar alguém.

Porque não fez *Vossa Insolencia* o mesmo?!

Porque se serve dum nome suposto para atacar a dignidade dos outros?!

Por cobardia moral?
Por cobardia fisica?
Não o sei.

E' natural porem que seja por ambas as causas.

O dr. *Kentucky* remata o seu arrasoado e estúpido discurso por querer intimidar-me, insinuando que indo a Ceia lá receberia a pago.

Que maduro!...
E' tal qual como os garotos maltrapilhos da rua que, quando lhe batem, chamam o «juste de contas» para a porta de sua casa.

Que cobardão!
Hei-de ir a Ceia sempre que os deveres da minha profissão a isso me obriguem mas... como homem prevenido vale por dois... não irei só mas acompanhado.

Ora o pulha!
Desculpe o leitor a violencia da linguagem, mas, quando passeia por caminhos escuros e um cão de fauces hlantes o assaltar, não o afugenta á pedra, a pau ou a tiro?
E' o que faço.

A prova do que tudo quanto afirmava era verdadeiro está no facto de não contraditarem, na compra imediata de todos os exemplares do « Mundo » desse dia e na encomendada defeza que venho analisando de todos os factos que aponte, só um nessa defeza foi aborjado. O de que o padre usa hábitos talares e nada mais.

Eis aqui o estofa moral dos dois, do padre e do sacrista.
Coimbra, 17-5-1912

Julio Carvalho

Ainda o caminho de ferro

Na *Gazeta de Coimbra* lemos uma carta do sr. engenheiro Peciocihi em que diz ter assistido á reunião de domingo nos Paços do Concelho, como agregado ao representante de Alvaizere e não como representante dum grupo de capitalistas, como, mal informados, dissemos.

Apressamo-nos a fazer a devida rectificação, embora não nos fosse pedida.

CARNET

Está nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Carlos de Melo, distinto clinico em S. Romão, concelho de Ceia.

A ação do directorio

N'esta epoca agitada em que no campo da Republica os correligionarios de ontem se converteram em inimigos desvairados de hoje, degladiando-se insensatamente, em que se cruzam loucamente as espadas reluzentes que ob'aram em comum para o renascimento d'esta terra de rutilante sol; em que se apresentam no leilão da politica, como pretensa argumentação convincente, a vaidade mesquinha e a inveja ridicula, a grosseria soez e escandalosa e o insulto rasteiro e torpe, — nesta epoca de paixões agitadas tumultuosas, dizia, como que para suster os braços infrenes que brandem o gladio das retaliações pessoas, mais que nunca se precisa da ação poderosa e eficaz do directorio.

E nenhum, absolutamente nenhum bom republicano, por mais alto que seja o grau da sua simpatia por qualquer dos lados em que tão extemporaneamente se dividiu a grande familia republicana, lhe poderá negar o seu aplauso, porque a sua influencia é tão necessaria agora como nos tempos incertos da luta.

Que consultem a propria consciencia.

Eu seria o primeiro a negar o meu humilde aplauso ao Directorio se, depois de feita a Republica continuassemos, como antes, unidos, irmanados nos mesmos sentimentos republicanos tendo todos um só fito: o de trabalhar esforçadamente para a perfeita consolidação das instituições, ás quais damos o melhor do nosso esforço, consagrando-lhes amor inarcessivel.

N'esse caso, a meu ver, de nada nos serviria o directorio, e a sua missão, creio-o, terminaria logo que se reconstituisse a continuação da solidariedade que apresentamos nos tempos da opposição, o que, diga-se de passagem, teria evitado muitos dissabores, muitas amarguras a quem verdadeiramente, devotadamente, quer o bem do paiz e da Republica.

Mas por mal dos nossos pecados, a solidariedade de então, desses tempos que, sendo cruéis pela incerteza e deceções, sendo amargos para o nosso amor-patrio, rememoramos pungidos, alanceados pela mais aguda sautade dessa barreira gigantesca e indestrutivel que formavamos; essa solidariedade de então desapareceu.

Desapareceu, e tão fundos, e tão cruéis tem sido os golpes despedidos pelos amigos d'outrora, que olhando em torno de nós, quantas vezes lacrimosos nem vestigios já encontramos dela, a não ser na funda saudade d'um passado grandioso.

(Continua).

Acácio Serra

Comunicado

CONTRA-PROTESTO

Num dos ultimos numeros d'*CA Tribuna* publicou-se um protesto dos professores da escola de S. Bartolomeu, em que pretenderam

defender o seu amo e senhor que defeza não tem. Quem defende a pessoa sam os atos que ela pratica. Mais uma vez mostraram quem sam, quanto valem, quanto desejam agradar-lhe para que os não persiga, e quanto sam dignos do logar que ocupam no magisterio primario.

Uma defeza feita por subordinados, a maior parte das vezes coagidos, não tem valor nenhum. Quando um individuo não pode sustentar-se nas pernas agarra-se ás paredes. Se o sr. Pimentel se sente caluniado, porque se não defende? Tendo tantos meios porque não usa deles?

Não ha duvida nenhuma que no vencimento do mez de março injustamente sofremos um desconto de 862 réis, pelo facto de não termos dado uma das aulas em 17 de fevereiro ultimo, quando já todos estavam gosando as ferias do carnaval. Com tal desconto trabalhamos de borla uma das aulas d'aquella dia. Com este mesmo desconto mais uma vez o sr. Pimentel nos revelou e seu grande odio e perseguição.

Se, para livrar responsabilidades tinha de fazer desconto, devia fazê-lo a todos que como nós faltaram. Mas não se fez.

Lá vae mais uma calunia lançada á dignidade do sr. Pimentel que deseja passar por excelente creatura mas que os seus atos praticados aqui e em Castelo Branco não o atestam.

Em 30 de junho ultimo a má vontade ou perseguição do sr. Pimentel fez com que saíssemos da nossa residencia, no edificio da escola de S. Bartolomeu para ser dada a terceiro que a ela não tem direito, decreto de 7 de dezembro de 1910.

Privado d'esta residencia e sem que outra nos fosse dada, desde aquelle dia ficámos com o direito a 90\$000 réis anuaes para subsidio de renda de casa.

Fez-se a folha do primeiro semestre do corrente ano económico, na qual deviamos ser incluído com 45\$000 reis. Mas qual não foi o nosso espanto ao ver ha dias que os outros professores, incluindo dois da escola de S. Bartolomeu, haviam recebido aquella quantia, e que nós nada tínhamos que receber, por não estarmos incluído na folha! Esta é das que estão a requerer um belo marmeiro. Se os admiradores ou defensores do sr. Pimentel tivessem sofrido a decima parte da perseguição que nos tem movido, já o tinham fuzilado 30 vezes, ainda que não fosse senão provisoriamente. E por cima do muito sofrer ainda somos caluniados.

E' preciso agradecer, seja como for; de contrario lá se vai o arranjinho. O chefe dos autores do protesto, pelo seu passado pde-se de parte, com todo o desprezo. Dos restantes dois, levados pela força da corrente e temendo a terrivel perseguição que lhes pode estragar o arranjinho, bem merecem um pouco de comiseracao; e a senhora D. Maria da Encarnação devia, antes de firmar o protesto, recordar-se das innumeradas faltas que cometeu durante a nossa regencia, faltas que a nossa bondade sempre desculpou. Como os tempos mudam! Bem fez a sr.ª D. Maria quando ha tempo se lhe marcou

LITERATURA

PRIMEIRA PAGINA

(D'um livro inedito)

Eu já devo estar velho ; e todavia
Tenho nervos e sangue, e tenho musculos ;
E sei pintar em caractéres maiusculos
O riso, o pranto, a cólera, a alegria.

Depois de já se ter sofrido tanto,
Vê-se que o choro enerva e gasta a gente ;
E é necessario rir abertamente
Da momice ridicula do pranto.

Desejo e quero — e não consigo obte-lo —
O rarissimo tic do bom tom ;
Acho infame o que muitos acham bello,
E acho tolo o que muitos acham bom.

N'esta lucta sem trégoas, afinal,
Se venço, sou vencido muita vez :
— Guerreiro o que é banal, e sou banal ;
— Detesto o que é burguez, e sou burguez.

Coimbra-1889.

Sanches da Gama.

uma falta no livro do ponto. Tanto barafustou que a falta foi riscada e não chegou á inspecção para que não soffresse desconto. E que tal ? Assim é que é. Tudo isto é uma santa pandega, não ha duvida

Demais conhecemos nós que o sr. Pimentel na guerra que nos move tem auxiliares que repelimos com desprezo.

Coimbra, 5-5-912.

José Freire de Novaes

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Joaquina Gestrudes da Encarnação, casada, moradora que foi em Vila Pouca, freguezia do Ameal, e em que é inventariante José Roseiro, viuvo da falecida, residente no mesmo lugar, e pelo mesmo inventario correm éditos de 30 dias citando os interessados Manuel Roseiro, casado com Rosa da Conceição e José Roseiro, solteiro, de 28 anos de idade, ausentes em parte incerta no Brasil, filhos da inventariada, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Anuncio

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, se ha-de proceder á venda em hasta publica e será entregue a quem maior lanço oferecer além de metade do preço porque foi ava-

liado, o seguinte predio: Metade de uma morada de casas, no lugar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, avaliada em 60:000 reis e vae á praça por 30:000 reis.

Este predio foi penhorado pela execução movida pelo Signo Delegado do Procurador da República nesta comarca, contra Julio Pedro, da Zouparria, para pagamento de custas e selos devidos n'um processo de querela a que respondeu. São citados para a praça quaesquer credores incertos e a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires

O escrivão do 4.º officio
Arthur de Freitas Campos

Anuncio

No dia 19 do corrente pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hade proceder á venda em hasta publica e serão entregues a quem maior lanço oferecer além de metade do preço porque foram avaliados os seguintes predios:

Uma morada de casas com um pequeno terreno em frente e outro na rectguarda, no lugar de Quimbres, avaliada em reis 50\$000 e vae á praça por 25\$000 reis.

Uma sorte de terra de sementeira no sitio da Ribeira, limite de Quimbres, avaliada em reis 30\$000 e vae á praça por reis 15\$000.

Estes predios foram penhorados pela execução que o Digno Delegado do Procurador da República nesta comarca move contra Manuel Henriques, casado, pastor de Quimbres.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos e a contribuição de registo é

paga por inteiro á custa do arrematante.

O escrivão do 4.º officio

Arthur de Freitas Campos

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Regimento de Infantaria 23

O Conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 28 do corrente por 1 hora da tarde procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica para a adjudicação das lavaduras e detritos dos ranchos no ano economico de 1912-1913.

As propostas serão apresentadas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo até á hora marcada para a arrematação, indicando o maior preço oferecido pelas lavaduras e detritos dos ranchos que servirá de base para a licitação verbal.

A caução para ser admitido á licitação é de quatro mil reis (4000).

O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho, onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 14 de maio de 1912.

O Secretario,

Antonio Pereira de Sande,
capitão

Regimento de Infantaria 23

O conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 29 do corrente por 1 hora da tarde procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica para a adjudicação dos estrumes produzidos pelos cavalos praças dos officiaes montados d'este regimento que estiverem na cavalaria do quartel, no ano economico de 1912-1913.

As propostas serão apresentadas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo até á hora marcada para a arrematação, indicando o maior preço oferecido pelo estrume que diariamente produzir cada soldado presente no quartel, que servirá de base para a licitação verbal.

A caução para ser admitido á licitação é de quatro mil reis, (4000).

O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho, onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 14 de maio de 1912.

O Secretario,

Antonio Pereira de Sande,
capitão

LA PARISIENNE
O melhor estabelecimento no seu genero
Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)
A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA
Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ANUNCIOS

Editos de 60 dias

(2.ª publicação)

Pela acção comercial pendente no cartorio do escrivão do 4.º officio do Tribunal do Comercio da Comarca de Anadia, a requerimento de D. Inacia de Mariz Portela, viuva, de Aguium, contra Innocencio Antonio dos Santos, casado, proprietario de Ardambre, comarca de Coimbra, correm éditos de 60 dias contados da segunda publicação d'este annuncio, citando o réu que se encontra ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, do referido tribunal do Comercio de Anadia, posterior ao praso dos editos ir veracusar a citação, e confessar ou negar a sua firma em duas letras de cambio, de montante de 50\$000 reis, cada uma, sacadas pela autora em 28 de setembro de 1910 e pelo réu aceites com o vencimento a 30 de setembro de 1911, letras que servem de base á referida acção sob pena de, não o fazendo, esta seguir á revelia até final. As audiencias no Tribunal do Comercio de Anadia, fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 11 horas, nos Paços Municipaes da Vila de Anadia, na Praça Candido dos Reis, não sendo os mesmos dias feriados.

O escrivão do 5.º officio

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

COBRADOR

Oferece-se um para todo o serviço de cobrança.

Rua Direita, 29, 1.º andar.

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreio para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

CONFETARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis. Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.-

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos. R. do Correio 76.

CASA

Arrenda-se uma na rua de Sargento-Mór com os n.º 7 9, 11.

Para tratar com Antonio de Barros Taveira.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MORTENOR-O-VELHO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Frances, Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctorisava a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROGAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

azoll na pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comerciario do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução. Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radioalvidade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias

e perfumarias

FARSCO, 1\$200 reis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

PALAVRAS SENSATAS

Tólos e ridiculos *snoobs* ainda hoje se mantem aferrados á ideia irrealizavel da restauração monárquica, com a mesma cega teimosia com que o molusco se agarra ás rochas, no fundo do mar, não compreendendo que a Revolução cavou entre o passado e o presente, um largo, fundo e devorador abismo.

E nessa esperança vã, os parvos sonhadores, mais dignos de lástima que de rancôr, põem toda a sua fé, toda a sua crença.

Coitados deles, na hora em que perderam para sempre essa acalentadôra ilusão que os anima!

Desenganem-se, senhores. a monarquia — tenham d'isto a certeza absoluta — não mais voltará a Portugal.

A vossa atitude aggressiva que não se justifica em face da nossa clemencia, poderá provocar uma guerra civil de funestas consequencias, mas será impotente para restaurar a monarquia. Convençam-se d'isto e tenham juizo.

Não sabemos se já pensaram a sério nas consequencias desgraçadas d'uma guerra civil, que é a mais cruel de todas as guerras.

Se a revolução de 5 d'outubro se fez com o sacrificio de poucas vidas, mantendo inalteravel o respeito devido aos direitos adquiridos legitimamente e á propriedade alheia, outro tanto não acontecerá por certo, se tivéssemos a infelicidade de vêr desencadeada, n'este paiz, uma lucta fratricida.

Portanto, melhor será que não entrem por mais tempo, a marcha regular da Republica que deseja a paz e a ordem, como condição indispensavel do progresso e do trabalho.

Sejam sensatos e tenham a certeza que quanto mais prolongarem este estado de coisas, impondo enormes e pesados sacrificios ao tesouro pu-

blico, tanto mais sacrificarão os seus proprios haveres.

A Republica — por mais d'uma vez se tem dito — fez-se para todos os portugueses honestos e que cumpram com os seus deveres civicos.

Se não correspondeu ainda á esperança que n'ela puzemos, é porque impossivel se torna fazer, no curto espaço de dois anos, uma revolução completa nos costumes do povo, sepultado na ignorancia em que propositadamente o deixou a monarquia, agarrado á rotina que contraria todos os nossos esforços.

Trabalhemos na emancipação economica e politica da sociedade portugueza, competendo-nos de que só assim cumpriremos conscientemente os nossos deveres. Pensemos n'estes primeiramente, antes de falarmos dos nossos direitos, e assim demonstraremos o nosso espirito de abnegação e amor pátrio.

E se estas palavras sensatas não encontrarem echo na consciencia d'esses *snoobs* que por todas as formas, ainda as mais infames, entravam a marcha do regime, dir-lhe-hemos então que não estamos dispostos a deixar subverter a Republica, pela mesma forma por que eles derrubaram a monarquia.

A nossa independencia será mantida, então, á custa das nossas proprias vidas.

Centro José Falcão

Como dissemos, é no proximo domingo que se realizará a inauguração solene do Centro Republicano Democrático José Falcão, com a assistencia dos insignes oradores srs. drs. Afonso Costa, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Sousa Junior, e varios outros senadores e deputados.

Os oradores chegam no rapido da noite de sabado, desembarcando na estação velha, vindo em carros automoveis até á fabrica do Gaz onde se organizará a *marche aux flambeaux* em direcção ao Centro.

A entrada no Centro é reservada aos socios que estejam no gozo dos seus direitos sociaes e apresentem o cartão de identi-

dade que lhes vai ser distribuido.

Os membros das commissões de fóra terão entrada livre no Centro.

A sessão solene realizar-se-ha no Teatro Avenida pelas 12 horas de domingo. A entrada é publica e os camarotes são reservados para as senhoras que requisitarem as respectivas senhas, na Pastelaria Telos, até sexta-feira.

A inscripção oficial para a renda democratica, deve fazer-se, como noticiamos, até quinta-feira.

Notas & Comentarios

O seu a seu dono

Melhor informados podemos afirmar que não tem razão de ser a reclamação que n'um dos ultimos numeros fizemos ao senhor administrador do concelho, a respeito da venda de dotes feita pela confraria de Taveiro. Na verdade esses dotes continuam a ser concedidos áquelas donzelas que satisfazem ás condições exigidas pelos respetivos instituidores, não cuidando de saber a confraria dos principios religiosos que professam.

Na berlinda

Certas creaturas desmioladas, aquilando a dignidade alheia pela indignidade propria, prestam-se a fazer todos os fretes contanto que se lhes pague.

Não vêem os infames calunniadores que não basta que os outros nos suponham honestos, mas que é necessario termos a consciencia de que o somos.

O Povo de Santa Clara fica intimado a provar no seu proximo numero a caluniosa acusação que nos fez.

Se o não fizer, mais uma vez demonstrará que não passa d'um reles pasquim, a soldo d'uma quadrilha de difamadores.

Fósforo

A *Provincia* é inteligente « como burro ».

Afirma que o dr. Marques dos Santos fóra administrador do concelho, em efetivo serviço, na Louzã, e ao mesmo tempo, notario em efetivo serviço, em Miranda do Corvo.

Em contestação, provamos-lhe que o dr. Marques dos Santos fóra requisitado pelo ministro do interior ao da justiça, fazendo-se por isso substituir no nota-

riado, pelo sr. dr. Antonio Luis da Costa Rodrigues.

Pois bem, *A Provincia*, la-deando a questão, saiu-se com uma gracinha e não nos desmentiu. D'aqui se infere que o argumento apresentado para defeza do sr. governador civil, cai pela base.

E agora ?

Creaturas bem intencionadas por certo, andam por aí, á *capucha*, a dizer que nós ofendemos o atual administrador da Louzã, sr. dr. Santos Madeira.

Quando e onde, não nos dirão, por favor ?

Sabemos que o sr. dr. Santos Madeira é um funcionário zeloso e temos por sua ex.ª toda a consideração.

Dizemo-lo sem intenção de o lisongear.

E agora ? Que mais inventarão as bem intencionadas creaturas ?

Perguntas inocentes

e estramboticas

Será verdade que um cidadão que desempenha as funções de caixeiro viajante do evolucionismo no distrito de Coimbra, foi, quando da sua ultima estada n'esta cidade, oferecer a mercadoria para a Louzã ?

— Será verdade que tentou impingir a fazenda ao antigo chefe do franquismo n'aquella localidade ?

Será verdade que, assim, demonstrou a sua falta de memoria ou, melhor, a sua acomodaticia transigencia, pois que já esqueceu a recepção que em tempos lhe preparou o homem que agora pretende captar ?

A Voz da Justiça

Entrou no undécimo ano de publicação, este nosso brilhante colega da Figueira da Foz.

Os nossos cumprimentos e as nosas saudações.

O artigo

O artigo do sr. Antonio José d'Almeida, que se intitulava — *Punhal ? Guilhotina ? Veneno ?* foi reproduzido na *Autorité*, jornal reacionario de Paris.

Vejamos

Diz-se e é verdade, que mais depressa se apanha um mentiroso de que um côxo.

Afirmámos — e mantemos a nossa afirmação — que os srs. Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo nos tinham dito que to-

dos os jornalistas que assistiram á já celebre e conhecida reunião, tinham tomado o compromisso, sob palavra de honra, de publicar a moção que suas ex.ª nos tinham enviado como nota officiosa.

Impudentemente, suas ex.ª desmentiram-nos.

Ora o *Jornal de Coimbra*, no seu ultimo numero, publicou o seguinte :

« E' mentira que Joaquim Ferreira e Emilio de Viterbo tivessem dito que havia compromisso especial de palavra de honra na publicação do documento ».

« O que disseram foi que todos os que assistiram á reunião se comprometeram sob palavra de honra a cumprir o que se resolvesse ».

« A propria nota dizia : «...sendo resolvido publicar estes documentos em todos os jornaes».

« Sendo resolvido publicar estes documentos em todos os jornaes ».

Notem os leitores, n'estes periodos, a contradição manifesta que n'eles existe.

Mas o *Jornal de Coimbra* esqueceu-se já do que publicou no seu n.º 78, de 3 de abril findo. Vamos espezitar-lhe a memoria, e a contradição ainda mais se acentuará.

Pois no referido n.º 38, o *Jornal de Coimbra* escreveu o seguinte :

« Porventura o sr. Ernesto Donato, na reunião efetuada no Ateneu (é a tal) onde deu e extigiu dos presentes, o compromisso de honra nas resoluções que se tomassem, ou quando do teatro retirava depois da incorreção cometida pela empresa para com a sua pessoa e para com os colegas que o acompanharam, ou ainda á porta de uma loja da Sofia, em que definitivamente se assentou publicarem todos os jornaes o que se havia passado, ou quando alguém d este jornal lhe leu o documento já redigido, e ainda quando na noite da reunião seguia rua Visconde da Luz acima em companhia de um proprietario e um redator deste jornal, a quem disse que iria na *Humanidade* referir-se ao teatro Sousa Bastos, escrevendo que finalmente que Coimbra estava prestes a possuir um teatro, etc., etc. — O sr. Donato, diziamos, citou ou chamou para o caso algum comité ?

Que temos nós então que o comité aprovasse ou reprovasse a moção, se o sr. Ernesto Donato a assinou com a sua letra, na presença de bastantes pessoas, e empenhou a sua honra

no cumprimento das resoluções tomadas?

E o dar-se publicidade em todos os jornaes ao que se passara foi tambem uma resolução tomada, com que concordou o mesmo sr. Ernesto Donato.

Mas isto ainda não é tudo.

Ante-ontem, no recreio do Jardim Escola João de Deus, na presença do sr. Monteiro Alves, redactor do *Jornal de Coimbra*, e ainda de mais tres cavalheiros, o sr. Gualberto de Melo, tambem redactor do *Jornal de Coimbra* e correspondente de *A Montanha*, corroborou a afirmação que tinhamos feito.

E somos nós os mentirosos!

E somos nós os indignos! O publico, depois de ler, que julgue imparcialmente.

E, agora, podem forjar quantas calunias quizerem, para nos ferir cobardemente pelas costas. A opinião publica fica agora a conhece-los.

Crise?

A Capital volta a falar em crise.

Diz que é provavel a saída do sr. dr. Silvestre Falcão da pasta do interior.

Justa Homenagem

Do nosso illustre amigo sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da Tipografia Auxiliar de Escritorio, recebemos um exemplar d'uma excelente brochura que, em homenagem ao insigne artista e distinto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, acaba de ser impressa n'aquella officina.

Agradecemos muito pnhoras dos a gentileza da oferta.

Vida Partidária

A Commissão Municipal Republicana vae mandar fazer a revisão de todos os cadastros parquias.

Consta-nos que as Comissões politicas d'esta cidade vão tomar a iniciativa dos festejos do 2.º aniversario da proclamação da Republica.

8 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

— Meu filho, disse o barão ao marquez, ha oito dias que me tem parecido seculos, que o não vejo. Como vamos de negocios?

— Uma grande novidade, senhor; arranjei um lugar. Ha dias mandei um annuncio para um jornal. Um dos meus antigos companheiros de escola que dirige as minas de *Voullavuen* na Finisterra, adivinhou o meu nome sob as iniciaes; e falou de mim aos administradores, e ofereceram-me um lugar de 3:000 francos para começar no primeiro de maio. Era tempo! troquei a minha ultima nota de cem francos Parli rei d'aqui a cinco dias para a Bretenha. *Voullavuen* é uma terra triste onde chove dez mezas, no ano, e sabe bem quanto adoro o sol. Mas poderei continuar os meus es-

Uma carta do dr. Marques Ferrer

Sr. Director.—O jornal dessa cidade *A Provincia* dizia ha dias—e já outra vez insistiu no dito—que eu fui administrador na Louzã em *efetivo serviço* ao mesmo tempo que era notario tambem em *efetivo serviço* em Miranda do Corvo.

Pensei a principio que se tratava d'um equivoco, e que uma singela exposição dos factos seria mais que sufficiente não só para pôr ponto na questão, mas até para levar *A Provincia* a uma retificação leal d'aquilo que, com menos exatidão, tinha afirmado. Não succedeu, porem, assim.

Mas se, então, eu me julguei dispensado de intervir no assunto, quando vi a forma justa como v. no seu jornal restabeleceu a verdade, d'esta vez não posso, por forma alguma, deixar de vir a publico dizer de minha justiça, convencido como estou de que se trata não dum equivoco que seria desculpavel, mas duma refalsada má fé que merece correctivo. *A Provincia* insiste nas suas referencias ao meu nome, confirmando dalguma forma o facto de que eu fui administrador na Louzã em *efetivo serviço* ao mesmo tempo que era notario tambem em *efetivo serviço* (sic) em Miranda do Corvo!

Mas com que impudor, com que audacioso cinismo se podem fazer afirmações d'esta ordem?

Seguramente que uma tão calamitosa falta de carater me surpreende e assusta, como não pode deixar de assustar a todos quantos compreendam o perigo que representa para a sociedade, uma imprensa sem senso e sem escrupulos!

Demais, tratando-se de um facto de tão facil verificação, respeitando a funções cujo exercicio por sua natureza não pode deixar de constar de documentos publicos, como é que se comprehende, já não digo a primeira alusão erronea a esse facto, mas uma posterior confirmação d'ele em opposição a tudo quanto ha de mais claro e de mais positivo?

Eu fui requisitado do ministerio da justiça pelo ministerio do

interior, para ir exercer em commissão, o lugar de administrador da Louzã, e desde que d'este lugar tomei posse, não tornei a praticar ato algum das minhas funções notariaes, pois n'estas funções fui substituido pelo meu ajudante dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues. Pode haver alguma coisa mais claro? Ou tem *A Provincia* elementos para desmentir estes factos? Se os tem que os apresente.

Nasceu este incidente d'um sueto d'*A Tribuna*, em que era censurado e com muita justiça, o sr. governador civil, pelo facto de consentir que o actual administrador da Louzã tenha a sua residencia em Coimbra. Acrescia a circumstancia de que aquelle magistrado me tinha feito sentir a mim, antecessor do actual administrador da Louzã, que, apesar de eu ter fixada a minha residencia na Louzã, achava ilegal a minha ausencia d'este concelho, um dia que fosse, para o concelho limítrofe de Miranda do Corvo, sem sua autorisação, em virtude do que, por achar significativa a observação, lhe pedi que me exonerasse.

E' tudo isto muito claro, muito simples e muito positivo.

Mas veiu logo *A Provincia*, meteu tudo numa confusão dos demonios! Não contestou nenhuma das afirmações d'*A Tribuna* que serviam de base á sua censura ao sr. governador civil, mas como a todo o custo quer defender o seu homem, lança mão do primeiro expediente que lhe vem á cabeça, e eis que a minha pessoa é escolhida para estar na berlinda e carregar com quantas inexactidões lhe seja preciso fantasiar para conseguir seus fins. Mas que idêa fará *A Provincia* da dignidade propria que devia prezar, e o respeito que se deve ter pela dignidade dos outros?

Eu entendo que a falta de carater é o factor mais importante, senão o unico, do nosso mal estar social, e que por isso é necessario reagir energicamente contra tamanha miséria! Não deixarei portanto que qualquer mal intencionado impunemente se sirva do meu nome para compôr as suas maliciosas

fantasias. Saiba isto *A Provincia*, para seu governo.

De v., sr. Director, correligionario dedicado e grato,
Miranda do Corvo, 20-5-912.

Marques Ferrer.

Noticiario

A festa das creanças e das flores

Com todo o brilhantismo realizou-se ante-ontem a festa das creanças e das flores.

No cortejo que se organizou na Avenida Navarro tomaram parte os alunos de diferentes escolas primarias e secundarias, as associações de classe, pessoal dos Armazens do Chiado, representantes dos Centros Republicanos de Santa-Clara, Fernandes Costa e José Falcão, autoridades civis e militares, alguns vereadores do municipio, e os seguintes carros alegóricos: da Escola Industrial Brotero, do Club Operario Recreativo, dos bombeiros e da Commissão organisadora desta festa tão simpatica.

No « Jardim Escola » falou o sr. alferes Augusto Casimiro e alguns academicos recitaram as melhores poesias do grande poeta João de Deus.

De tarde, houve bazar e tombola tocando num pavilhão a banda d'infantaria n.º 23.

D'aqui felicitamos e bemlizeamos o grupo de honestos operarios que tomou a iniciativa desta festa encantadora, pelo exito que ella teve. Bem hajam.

Colonias marítimas

A Camara Municipal d'este concelho resolveu na sua ultima sessão conceder um subsidio á Direcção das Colonias Marítimas d'esta cidade.

Muito bem.

Excursão ao Porto

No dia 16 de junho proximo, deve ter logar a annunciada excursão de Coimbra ao Porto.

Os bilhetes que estão á venda nos Armazens do Chiado, Tabacaria Andrade, e Sapataria Teixeira, custam em 2.ª e 3.ª classe, respectivamente, 16650 reis e 15100 reis.

Imprensa da Universidade

A commissão de sindicancia á imprensa da Universidade terminou os seus trabalhos. Os syndicantes descobriram um desfalque que orça por 20 contos de reis.

Os responsaveis foram enviados para o poder judicial.

de botas » visto que ha um marquez. . .

— Muito obrigado!

— E da « Bela adormecida na floresta », visto que a futura marquez, que nunca o viu, dorme innocentemente no maior descanço encaixada na sua floresta « d'Arlange », enquanto espera que o filho do rei a vá acordar.

— Como! ella não está aqui?

— Far-lhe-hemos saber que sentiu a sua falta.

Madame « Benoit » acolheu os seus hospedes de braços abertos. Avisada a tempo do bom exito do negocio tinha encomendado um luto banquete. Perdeu-se pouco tempo em apresentações: os conhecimentos fazem-se melhor á mesa. A conversa encetou-se muito agradavelmente entre a sogra e o genro.

Gastão falava de « Arlange » e madame « Benoit » da faubourg; ella lançava-se nas questões da nobreza, elle fazia um rodeio e voltava a falar das forjas, cada um seguia obstinadamente a sua idela favorita. Esta luta continua não elucidou ninguem, nem mesmo o excelente barão, que se entregava ao unico

Reclamações

Mais uma vez pedimos para se fazer a reparação da quebrada da Cidreira, que está prejudicando extraordinariamente os proprietarios d'ali, que veem com desgosto o manifesto desprezo que se tem votado ás suas justas reclamações.

— Pedimos para se canalizar uma corrente do rio Mondego até ao « Porto da Pedra », sitio em que desemboca o cano geral dos exgotos da cidade, pois como está, somente pode ser prejudicial para a saude publica.

— Pedimos ás juntas de parochia para mandarem acertar pela hora oficial os relógios das torres.

— O serviço de telefones vae de mal a peor: muitas vezes as senhoras telefonistas não só se demoram em satisfazer qualquer pedido, mas ainda respondem com facecias de mau gosto aos srs. subscritores que se queixam.

Dizem-nos que está sendo assinada uma representação ao sr. director geral dos correios e telegrafos, pedindo providencias.

— Na Avenida Navarro, proximo da nossa redação, existe um buraco no passeio que pôde ser causa d'algum desastre.

As obras publicas pedimos as necessarias providencias.

Lutuosa

Faleceu o sr. João Gomes dos Santos, irmão do sr. José Antonio Gomes dos Santos e sobrinho dos srs. Francisco e Manuel Vilaça da Fonseca.

O seu funeral foi uma grande manifestação de sentimento.

A familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Em infantaria 23

O nosso illustre correligionario e presadissimo amigo, sr. tenente coronel José da Silva Bandeira, comandante de infantaria n.º 23, fez na quinta-feira uma palestra aos recrutas ultimamente incorporados n'aquelle regimento.

No seu brilhante discurso, sua ex.ª explicou com muita clareza as leis do recrutamento e da separação, exortando os soldados ao cumprimento dos seus deveres « á prática do Bem e da Honra, para elevar bem alto o nome do exercito de Portugal e da Republica ».

Pela Penitenciária

Na nova escala estabelecida, o pessoal menor tem somente 8 horas de serviço por dia.

— O sr. delegado do Procurador da Republica n'esta comarca foi visitar aquele estabelecimento penal e ouvir as reclamações dos presos, achando tudo em grande acieo de forma a não haver motivo para reclamações.

prazer de sua idade, e fazia mais honra ao jantar do que á conversa.

Madame « Benoit » não adivinha a paixão do seu genro, e Gastão não suspeitou a mania da sua sogra.

Dizia de si para si: « De dua uma; ou madame « Benoit » hesita por vaidade de burguesia falar do assunto que mais a interessa; ou receita enfiar o barão que nem sequer nos ouve ».

Madame « Benoit » pensava n'esse momento: « O pobre rapaz imagina ser muito delicado falando-me das coisas que eu conheço; elle não sabe que eu conheço o faubourg tão bem como elle ».

Extenuado, Gastão abandonou a questão dos ferros e da industria metalurgica, e madame « Benoit » pôde interroga-lo sobre tudo que desejava saber.

Conhecia de côr e salteado o grande livro da loja de seu pae, esse prosaico livro d'ouro da nobreza parisiense e não ignorava nenhum dos nomes que « Hozier » teria reconhecido.

Continúa.

LITERATURA

SEMPRE

Nem te vejo por entre a gelosia;
Nunca no teu olhar o meu repouso;
Nunca te posso ver, e todavia
Eu não vejo outra coisa!

João de Deus

Conferencia

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil d'este districto conferenciou no sabado, com o sr. Ministro do Interior.

Roubos

No bairro de Santa-Clara e Guarda Inglesa tem-se feito alguns roubos de coelhos, pombos e galinhas. N'uma d'estas noites, os gatinhos assaltaram um cortelho pertencente ao sr. Manuel Peça, situado na rua das Parreiras, e roubaram um porco que abandonaram em seguida, ao verem-se perseguidos. Pedimos o policiamento d'aquelle bairro.

Doca da Figueira

O sr. ministro da marinha pediu ao sr. ministro do fomento, para se proceder com urgencia á limpeza da doca da Figueira.

Turismo

A Sociedade Propaganda de Portugal projeta para o começo de junho uma interessantissima excursão abrangendo o triangulo de veligatura Coimbra-Penacova-Bussaco. O programa é o seguinte: saída de Lisboa no rapido da tarde e jantar no comboio. Dormir em Coimbra.

No dia seguinte *petit déjeuner* em Coimbra. Passeio na cidade, de manhã. Saída em carros para Penacova ás 10 horas. Almoço em Penacova. Saída de Penacova ás 2 e meia horas da tarde, para Lorrvão. Visita ao convento. Saída de Lorrvão para o Bussaco, ás 5 horas da tarde pelo caminho que atravessa a serra. Chegada ao Bussaco ás 9 horas da noite e ceia.

No segundo dia, almoço no *Palace Hotel* ás 10 horas. Passeio pela mata até ás 5 horas da tarde. Transporte em carros para a estação da Pampilhosa e regresso a Lisboa no *sud-express*. Jantar no comboio.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu de janeiro até 6 do corrente, 9:568.5000 reis, mais 1:071.6000 reis que em 1911.

Comissário de policia

Já foi nomeado comissário de policia d'esta cidade, o capitão sr. Montalvão.

Universidade

Em resposta a uma consulta da reitoria da Universidade de Coimbra, o sr. ministro do interior determinou, por despacho de sabado, que as aulas dos alunos do periodo transitorio das faculdades de medicina e ciencias terminem no dia 30 de junho, nos termos do artigo 2.º do decreto de 10 de dezembro de 1910, e que as aulas dos alunos do periodo transitorio da faculdade de direito, terminem em qualquer dia do mesmo mes que ao reitor pareça mais conveniente, conforme o numero de exames a fazer, os quaes não deverão começar antes de 17 de junho.

Na Associação dos Artistas

No sabado á noite, realizou-se na Associação dos Artistas uma

conferencia sobre a acção do Jardim Escola «João de Deus».

Foi conferente o distinto aluno da faculdade de direito, sr. Joaquim Martins Manso, que foi muito aplaudido.

O nosso amigo sr. Felix Horta recitou algumas poesias de João de Deus, recebendo tambem muitas palmas.

A conferencia assistiu o sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil da Guarda.

Desastre

Na fabrica de lanificios de Santa Clara deu-se no sabado um grave desastre de que foi vitima a menor Beatriz Pinto, natural da Pova, que recolheu ao hospital com um braço fraturado e bastante ferida no rosto.

Dizem-nos que o desastre foi devido á teimosia da pequena em limpar a maquina com o motor a trabalhar, contra o que diversas vezes lhe fóra recomendado.

Conspiradores

No tribunal da Relação foi distribuido no sabado o agravo de Francisco Cordeiro Pereira Machado acusado de haver tomado parte no *complot* de Coimbra.

Baile

No sabado, promovido por um grupo de gentilissimas damas, realizou-se no *Sport Grupo Conimbricense* o — *Baile das flores*. Penhoradissimos, agradecemos o convite que nos dirigiram.

Comunicado

E' preciso por-lhes bem a calva á mostra, para se saber bem quem sam os taes tartufos.

Como costume cumprir á risca tudo quanto digo e prometo, vou por isso expôr algumas verdades a respeito dos taes tartufos de meus genros, João Mendes Godinho, de Tomar, e Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra. Quanto a este, pouco direi hoje, por motivo de serem muitos os afazeres e me faltar o tempo, mas sempre direi alguma coisa de verdade, para não ficar de todo impune, visto assim o merecer.

Não se contentando com o que a senhora D. Olinda lhe estava dando, tal como 500\$000 reis mensaes, dinheiro para a renda de casa, doação que lhe fez e muito mais coisas, ainda teve o descaramento de ficar com todas as joias que ela lhe tinha dado a guardar, as quaes sam de grande valor. Por este motivo e mais coisas, aquella senhora teve de propôr uma acção judicial contra ele, que ainda está pendente e de que é advogado da autora, o sr. dr. Rodrigues, de Coimbra.

O sr. Mannel Nunes Godinho, de Cem Soldos, pae do tal João Mendes Godinho, de Tomar, apregóa com grande basofia que é muito rico; admiro-me que sendo tão rico, *tenha o arrojo de querer apoderar-se do que é meu e me custou a ganhar, andando nós de relações cortadas ha mais de trinta anos.*

Ora aquele senhor, segundo me consta, vae todos os dias passear a cavallo, á minha Quinta da Pisca que é a melhor propriedade d'aqueles sitios. E' onde pode chegar o descaramento!

Eles, os tartufos, já fizeram pagar a meu filho, por o seu gado (ovelhas) ter chegado ao mato da referida quinta, 56\$000 reis de multa. O meu filho é um *panal*, pois que se fóra do meu genio, já aquilo tinha tido um fim qualquer. Mas esteja certo o tal sr. Manuel Mendes Godinho, o *mansarrão*, de que ha de ser corrido de lá para fora, á força de chicote que é a paga do atrevimento que tem tido... E quanto á basofia que a perca.

Acabo de saber que os taes intrujões dos meus genros já venderam, ou vão vender, todos os pinheiros e carvalhos da Quinta da Pisca e mais propriedades que ali tenho. Se assim é, é a maior das barbaridades. Precautelam-se, srs. intrujões, por que pode isso sair-lhes caro, pois vão derrotar arvores que dam um bom rendimento.

Será o dinheiro para pagar 400\$000 reis de custas do arrolamento que tiveram o descaramento de mandar fazer nesta minha casa e armazem de vinhos? Mas admira, visto o tal João Mendes Godinho ser tão rico. Só se já sabem que é nula a doação...

Os srs. compradores que se acatelem tambem, porque podem vir a sofrer com isso. Alfarelos — Granja do Ulmeiro, 17 de maio de 1912.

Jacinto Godinho.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de inventario orfanologico por obito de Joaquina Gestrud's da Encarnação, casada, moradora que foi em Vila Pouca, freguezia do Ameal, e em que é inventariante José Roseiro, viuvo da falecida, residente no mesmo lugar, e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias citando os interessados Manuel Roseiro, casado com Rosa da Conceição e José Roseiro, solteiro, de 28 anos de idade, ausentes em parte incerta no Brasil, filhos da inventariada, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ /antiga Chapelaria Silvano

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

CONFETARIA

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

CHARRETE

Vende-se uma Charrete Inglesa muito elegante, com aros de borracha e em magnifico estado de conservação. Tambem se vende um arreoio para pequeno cavallo.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 150.

COBRADOR

Oferece-se um para todo o serviço de cobrança.

Rua Direita, 29, 1.º andar.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.-

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA-75-1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Alleman e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia,

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenerere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas. solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'lices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges. 155. 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'fisi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 248 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PPAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombricias.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 reis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. **GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

EDITOR — **JOSE MARIA DA FONSECA**

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — **Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos**

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portugueza, ano 34000 rs.
Anúncios e communicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

DR. AFONSO COSTA

A Coimbra Republicana com justo motivo rejubila, recebendo no seu seio o denodado republicano que ainda não esqueceu nem renegou o seu passado de combatente e que tem sabido manter, inconcussa e honesta, a sua coerência politica. Coimbra sentir-se-ha assim, outra vez, respirando a atmosfera de reivindicações que n'outros tempos — bons tempos! — sentia em frêmitos, ao aplaudir calorosamente os seus caudilhos, os preparadôres da ideia republicana. Os dias de sabado e domingo dar-nos-ham a ilusão d'esses tempos de esperanças e de lutas.

A *Tribuna*, saudando o Dr. Afonso Costa, sauda a Republica Portuguesa de que Ele é a mais integral personificação e o mais lidimo representante; sauda a mulher portugueza que n'Ele encontrou o melhor advogado e o melhor defensor dos seus direitos postergados; sauda, emfim, o Livre Pensamento Universal, que Ele honrou promulgando a Lei da Separação das Igrejas do Estado.

Não é tarefa facil para nós, que de poucos recursos intellectuaes dispomos, traçar o perfil d'esse grande homem que se chama Afonso Costa, que amanhã nos dará a honra da sua visita.

Dir-nos-ham e com verdade que poucos sam os homens em Portugal que, como ele, reunam tantas condições favoráveis para o jornalista humilde que não quer ser lisonjeiro nem exagerado, mas somente deseja ser justo e imparcial na apreciação d'aquelles que, realmente, sam a gloria da sua Patria e o orgulho da sua raça.

Não temos a pueril veledade de fazer um artigo biografando o caudilho eloquente dos velhos tempos, o denodado e vigoroso combatente de tantos anos, o ilustre Ministro da Justiça do Governo Provisorio, cuja ação brilhante na sociedade portugueza, incontestavelmente tem sido progressiva, apropriada e necessaria.

Mas, emfim, com o coração nas mãos, n'uma linguagem clara e compreensivel, com a naturalidade que nos tem caracterizado em toda a nossa vida, diremos o que a Razão n'este momento nos está dizendo e o coração nos está ditando, e isso sem a menor sombra de lisonja ou servilismo.

Desde os bancos da velha Universidade de Coimbra, de que foi um dos mais laureados alunos e dos mais ilustrados professores, o sr. dr. Afonso



Costa vem afirmando o seu talento prodigioso e fulgurante.

Professor da faculdade de direito aos vinte e sete anos, tendo alcançado as mais altas e honrosas classificações do seu curso, brevemente o sr. dr. Afonso Costa, com a sua brilhante estreia no fóro, exuberantemente se evidencia como advogado distintissimo e conquista desde logo a admiração de todos pela sua eloquencia suggestiva e convincent-

te, pelo seu extraordinario poder de dialectica a que poucos ou nenhuns resistem.

Desde a sua primeira causa que foi tambem o seu primeiro triunfo, todos os pleitos que exigem intelligencia, saber, sagacidade, lhe passam pelas mãos.

Militando sempre no Partido republicano, o sr. dr. Afonso Costa, entrou com toda a sua fé inabalavel, com toda a sua alma, com toda a

sua coragem e admiravel audacia, n'uma propaganda intensa dos ideaes mais nobres e mais puros da democracia, tornando-se o mais estrénuo defensor dos direitos do Povo contra o despotismo feroz da monarchia, denunciando ao Paiz estupefacto todos os crimes e todas as vergonhas d'esse regime de bandoleiros e de facinoras, em que a corôa, de concubinação com a Igreja, nos atirou para um ato-

leiro d'onde nunca mais sairíamos, se não fosse o glorioso triunfo da Revolução de 5 de outubro.

E desde logo o sr. dr. Afonso Costa é um dos caudilhos mais queridos pelo Povo que, delirantemente, o aclama com palmas e vivas, onde quer que ele apareça.

Eleito deputado pelo Porto a sua estreia no parlamento, é um dos seus maiores triunfos.

Desde aquella memoravel sessão, o sr. dr. Afonso Costa revela-se um gladiador invencivel que a monarchia teme a procura atrair, esforçando-se para o tornar cúmplice d'aquella corrupção moral em que o regime se afundava e a nacionalidade se subvertia, fazendo-lhe tentadoras promessas que ele digna e altivamente recusa, enojado.

Quando voltou á Camara dos Deputados, João Franco estava no poder. Na memória de todos está ainda bem gravada a luta sem treguas que ele travou contra a ditadura fraudulenta de João Franco.

Na preparação do movimento de 28 de janeiro, o sr. dr. Afonso Costa tem tambem uma acção preponderante. Preso no elevador da biblioteca, o gesto heroico de Buiça e Alfredo Costa, livra-o das amarguras d'uma condenação certa.

Rebenta a revolução, e no dia 5 d'outubro de 1910, das varandas dos Paços Municipaes de Lisboa, o sr. dr. Afonso Costa foi proclamado ministro

da Justiça do Governo Provisorio. Restabeleceu immediatamente as leis de Pombal e Aguiar, extinguindo a Companhia de Jesus e as congregações religiosas. Decretou depois as leis da família e a lei do divorcio e, finalmente, a lei de separação das Igrejas do Estado, o seu melhor título de gloria.

A acção do sr. dr. Afonso Costa na vida politica portuguesa; — ninguém de boa fé poderá negar, — tem sido desviosa, oportuna e brilhante.

Por isso mesmo, ainda hoje ele é para o dedicado Povo republicano, o combatente entusiasta dos velhos tempos da opposição, o insigne estadista que se impõe pela sua intelligencia e pela sua tenacidade.

Por isso mesmo, ainda ele é aclamado pelas multidões, que n'ele vêem a segura garantia da consolidação da Republica e da glorificação da Patria.

Viva a Republica Portuguesa!
Viva Afonso Costa!

Notas & Comentarios

Não o fazem por menos

A Republica, com aquela pose e solenidade que os megálomanos põem nas suas afirmações, diz: — a Lei da Separação das Igrejas do Estado está morta.

E a Provincia, gaitinha desafinada que evoluciona ali para os lados do João M. grinho, accorre solícita a entoar o *amen*, chamando á bazozeira magnífico artigo.

Alinal, podia-lhes dar para peor.

Tadinhos!

Toda a musica?

Pelo visto, a talassaria que desde ha tempos anda com as orelhas mais arrebitadas, continua de *esperanças*.

Aquele canivete a que ha dias

nos referimos e que dá pelo nome de Alvarinho da Silveira, tá em bom caminho vê o seu ideal — nem só a palha e a herva sam o ideal do burro — que até, solícito, já se informa se a musica se recusará a tocar no dia da tal restauração.

Ainda que para isso nos falte a precisa autoridade, não recamos ser desmentidos afirmando ao patelinha que a musica tocará.

Ha de até tocar muito. O peor, é se dos *alvares* coiros lhe fazem caixa de rufo.

Tambem, será a primeira vez que a alimária terá algum prestimo.

Prove

Um industrial da rua Pedro Cardoso, segundo nos informam, disse ha dias n'um jantar de casamento, que possui provas dos roubos de 10 e 30 contos de reis, que foram feitos por dois ministros da Republica.

Suponhamos que isto não é um infame boato de talassa, e por isso convidamos muito categoricamente o aludido industrial a apresentar as provas que diz ter, para que os referidos ministros pssam ser entregues aos tribunaes.

Indecoroso

No tribunal da Relação do Poro, foram absolvidos os conspiradores de Avó.

Isto é inacreditavel mas é verdade!

Proclamaram a monarquia, os que não puderam fugir foram presos com as armas na mão, e diz-se que não procederam com intenção criminosa!

Isto é indecoroso!

Queremos que o poder judicial tenha a necessaria independencia mas tambem queremos que a magistratura nos dê as snficientes garantias de seriedade e isenção.

Os juizes que d'esta forma se declaram contra o regime, não podem ter a confiança das instituições.

Estam a pedir um corretivo energico que immediatamente os ponha na ordem.

Muito nos conta

Consta-nos que um lente jubilado da faculdade de medicina, que foi administrador dos hospitaes da Universidade, disse ha dias no cartorio d'um dos escrivaes d'esta comarca, quando uma senhora se estava queixando da *heresia* cometida com a venda das imagens do antigo convento de Santa Tereza, que dentro breves dias seriam vingados.

Ah! sim? Tem esperanças o conhecido *alceitar*?

DEUS

Se ele existe, porque não aparece quando creaturas mais ou menos crédulas andam em alta gritaria chamando por ele, para, acudindo-lhes, assim lhes provar que realmente existe? Não aparece, porque só o que existe pode aparecer. E não se pense que, ao falarmos da sua aparição, o queríamos ver de longas barbas brancas, como o *Padre Eterno* dos retabulos de certos templos, ou de cara rapada como qualquer tonsurado da especie Gonzaga Cabral.

Poderia manifestar-se por atos comprovativos da sua omnipotencia, da sua omnisciencia, da sua bondade, da sua justiça, da sua misericordia. A electricidade não usa bigode nem cabelo de risca ao lado, e todavia ninguém duvida da sua existencia. Conhecem-se as causas pelos seus efeitos.

Mas dessa causa fantastica que pretendem impingir-nos sob a denominação — *Deus* — que efeitos se conhecem?

A sua bondade? Mas então como se compreende que tanta desgraça acabouhe a pobre humanidade que essa pretendida *bondade* não lhe acia prestes, a minorar-lhe as dôres, a transformar em risos as suas lagrimas? Se ele não socorre os aflitos, porque não pode, onde está então a sua tão apregoada omnipotencia?

A sua justiça? Mas então que *justiça* é essa que permite que uns morram de fome, enquanto

outros morrem de indigestão; que nada tenham os que trabalham, e tudo possuam os que nada produzem; que os maus sejam senhores... e os bons escravos? Se ele não regula bem a vida social da humanidade, porque não sabe, que diabo de omnisciencia será a sua?

A sua misericordia? Mas misericordia é sinónimo de bondade. E essa já nós vimos o que era.

Omnipotencia, omnisciencia, bondade, justiça, misericordia, tudo isso não passa de grosseira mistificação. Que efeitos ha, pois, a revelar a existencia da causa — *Deus*?

Ora, assim como não ha efeito sem causa, não ha tambem, causa sem efeito.

O que é, portanto, *Deus*? Apenas isto: um mito ridiculo inventado por espertalhões sem vergonha, para explorarem ingenuos sem illustração nem cultura atemorizando com a *colera divina* quem se lhes não submeter humildemente, e trazendo assim sempre, a humanidade atrelada ao seu carro triunfal.

Os grandes crimes pelo clericalismo cometidos em nome dessa funambulesca entidade, são de todos conhecidos, não pelo que deles já aqui temos denunciado, mas pelo que ha seculos vem revelando sabios escritores e fluentes oradores, acerca das infamias perpetradas nos conventos e nas saeristias, defendidas e preconizadas nos pulpitos e nos confissionarios, locos mundos de depravação e immoralidade, onde os padres, revestidos de ridiculos balandras meitam á devassidão, á desunião e á deshonra das familias, sem respeito algum pela dignidade alheia nem pela propria.

Por isso Lutero, Calvino, Bruno, Savonarola, Galiteu, Antonio José da Silva, Francisco Ferrer e centenas de milhares de victimas, tem sido cruelmente moladas em holocausto ao tal imaginario *Deus* e á sua hedionda religião de ignomia e de morte. E' que uns com as suas descobertas scientificas, outros com a revelação das infamias de que haviam sido testemunhas, os desmascararam, e mostraram os erros das lendas, dogmas, etc.

Por isso hoje mais do que nunca é preciso combater, não esta ou aquela religião, este ou aquele padre, mas todos os padres e todas as religiões, pois umas e outros são apenas origens de todos os crimes e de todos os males que atribulam a pobre humanidade. Combatámo-las, pois, todas, derruindo-lhes os altares e fazendo volver ao nada as suas divindades, quer se chamem *Deus* ou *Allah*, *Jehovah* ou *Brami*, *Buda* ou *Baal*.

Essa demolição dos covis religiosos faz-se na imprensa, nos comicios, nas sessões e conferencias, e muito principalmente nas escolas, afim de termos amanhã uma sociedade livre, forte, feliz, limpa do virus terrivel do fanatismo religioso, o peor de todos os fanatismos, aquele cuja destruição é um gigantesco passo dado para a extinção de todos os outros.

De « O Livre Pensamento »

Dr. Afonso Costa

Encarnação dos principios democraticos, talento privilegiado, faculdades de trabalho que assombra, coerencia de principios e coragem para a luta na emancipação da consciencia portuguesa, Afonso Costa é, indubitavelmente, o primeiro vulto da Republica.

Dando-nos hoje a honra da sua visita, vem demonstrar que por Coimbra se interessa, e desfazer malevolos boatos de adversarios, propalados com o fim unico de afastarem de Coimbra Afonso Costa.

Quando um Homem de envergadura de Afonso Costa concede o valoroso apoio do seu nome a uma localidade, é porque lhe reconhece condições de vitalidade para progredir. Progredirá, se Coimbra souber cumprir com o seu dever.

A. A. Oliveira.

Carta

Por falta de espaço não publicamos hoje uma carta do sr. Gualberto de Melo.

tavam por tu em certa casa, n'uma outra ralhavam com ele; que tinha brincado aos dez anos com um duque e golpado aos vinte com um príncipe. Ela assentou na sua memoria sobre laminas de mormore e de bronze todo o parentesco proximo ou afastado de seu genro. Se por acaso se tivesse esquecido d'um unico teria imaginado cometer uma falta para com a sua propria familia.

Depois do café deram uma volta pelo jardim: a noite estava magnifica e o ceu iluminado como para uma festa. Madame Benoit mostrou ao marquez as propriedades vizinhas.

« Aqui, disse, temos o conde de Preme, conhece-o? »

« E' meu tio á moda da Bretanha ».

A orgulhosa burguezia, inscreveu triunfantemente este parente inesperado.

« Ali, continuou ella, é a marchala de Leuz. Seria um acaso curioso que tambem pertencesse á familia. »

« Não, minha senhora, mas era madrinha d'um irmão que perdi. »

Continúa.

8 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz...

As cinco horas foi fazer a sua « toilette », que foi demorada; esperava jantar com a sua futura noiva. Deram seis horas e meia quando elle entrou em casa do barão. Contava saber pelo seu velho amigo como tinha vindo a *madame Benoit* a ideia de o escolher para genro: mas o barão foi ministerioso como um oráculo. Respeitava demais o seu orgulho para lhe dizer a verdade.

Ao chegar junto do palacete da rua de « Saint Dominique », viram dois operarios empoleirados n'uma escada dupla e occupados em medir qualquer coisa por cima do portão d'entrada.

« Adivinhe, disse o barão, o que essa boa gente faz ali! tomam a medida para uma placa de mar-

more sobre a qual se escreverá: « Palacio d'Outreville ».

« Que gracejo! respondeu Gastão transpondo o limiar da porta.

« Não acredita? Venha então por aqui. Olá! senhor « Renaudot; não é o senhor que eu ai vejo? »

« Sim, senhor barão, disse o canteiro descendo immediatamente.

« D'aqui a quanto tempo estará pronta essa placa? »

« Não antes dum mes, senhor barão, por causa do brazão que tem de se esculpir.

« Como! não levou senão quinze dias ao marquez de « Croix-Mangars »? »

« Ah! senhor barão, o brazão « d'Outreville » é mais complicado.

« Tem razão. Bôa tarde, senhor « Renaudot ». Então meu cético? »

« Que é isto, meu velho amigo que historia de fadas é esta com que me embala? »

« Tem o quer que é do « gato de botas » visto que ha um marquez... »

« Muito obrigado! »

« E da « Bela adormecida na floresta », visto que a futura marquezia, que nunca o viu, dorme innocentemente no maior descaço

encaixada na sua floresta « d'Arlange », enquanto espera que o filho do rei a vá acordar.

« Como! ela não está aqui? »

« Far-lhe-hemos saber que sentiu a sua falta. »

Madame « Benoit » acolheu os seus hospedes de braços abertos. Avisada a tempo do bom exito do negocio tinha encomendado um lauto banquete. Perdeu-se pouco tempo em apresentações: os conhecimentos fazem-se melhor á mesa. A conversa encetou-se muito agradavelmente entre a sogra e o genro.

Gastão falava de « Arlange » e madame « Benoit » da faubourg; ella lançava-se nas questões da nobreza, elle fazia um rodeio e voltava a falar das forjas, cada um seguia obstinadamente a sua ideia favorita. Esta luta continua não elucidou ninguém, nem mesmo o excelente barão, que se entregava ao unico prazer de sua idade, e fazia mais honra ao jantar do que á conversa.

Madame « Benoit » não adivinha a paixão do seu genro, e Gastão não suspeitou a mania da sua sogra.

Dizia de si para si: « De duas

LITTERATURA

AMO-TE !

Eu não te posso a ti dizer mais nada
Senão essa palavra já sem força,
A força de empregada:
Mas eu, tímida corça
E minha amada!

João de Deus

Ação do diretório

Foram convidados todos os republicanos a assistir ao congresso realizado em Braga, para do seio de todos os partidos saírem os membros que haviam de constituir o diretório.

Eleitos os membros por todos esses partidos, não poderiam de forma alguma acusar-o de tendencioso, de fazer o jogo d'um qualquer d'esses partidos, de representar uma facção.

E era, por assim dizer, o centro de unificação de todos os partidos na defeza da Republica.

Nem todos, infelizmente reconheceram estas verdades, não sei por que sombra de ressentimento.

Acusaram o congresso de factioso, e de factioso acusam agora o diretório.

Os argumentos subtis, abstractos, de que tem feito uso para comprovar a sua injustificada e injustificavel attitude, não logram convencer a opinião imparcial da razão d'essa attitude.

Que não foram ao congresso porque não quizeram, é um facto; por consequente, se alguém, neste caso, merece accusação, são eles, e não os que, reconhecendo a necessidade do diretório, e no uso d'um legítimo e indeclinavel direito, lá foram levar a sua opinião.

No entanto os homens que constituem hoje o diretório são conhecidos em demasia para não haver duvidas sobre a imparcialidade da sua obra.

Ao mesmo tempo, os que erraram, reconhecendo o erro, se procederam de boa fé, ainda estão a tempo de reconsiderar.

Que reconsiderem; porque essa reconsideração não pode ser tomada como humilhação, como subserviência, se não como um ato de nobreza — qualidade que eu não nego, nem sequer duvido de que neles exista.

O diretório é preciso á vida da Republica.

Acacio Serra.

Teatro Avenida

Continua aberta a assinatura para as três recitas da Companhia do Republica, nos dias 29, 30 e 31.

As três peças — O Pae, O Ladrão, A Primorosa — são as melhores do moderno repertório d'aquella companhia.

Noticiario

Vida associativa

Recebemos o Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra, relativo ao ano de 1911. Para o ano corrente passou o saldo de 1495547 reis.

Taxas postaes

Até nova ordem, as taxas de conversão de vales postaes internacionais, serão as seguintes: franco, 196 reis; marco, 242 reis; corôa, 203 reis; sterlino 48 1/3.

Uma noite de consoada

E' o titulo d'um livro de rideau, em prosa rimada, emitação da Ceia dos Cardeaes, original do sr. Eduardo d'Aguiar, que ofereceu o seu trabalho á Sociedade das Escolas Liberaes.

Custa apenas 150 reis e os pedidos, acompanhados da sua importância, podem ser feitos aos srs. Grandela & C.ª.

Faculdade de direito

A faculdade de direito deliberou e propoz ao governo que o ano letivo do periodo transitorio terminasse em 8 de junho, começando os atos no dia 17; que o numero de juizes necessarios para os atos é de oito, e que tendo havido exames em Lisboa no ano letivo findo os deverá haver no actual e nos anos seguintes do referido periodo transitorio.

O sr. ministro do interior concordou somente com as duas primeiras propostas.

Registo civil

Foi nomeado ajudante da conservatoria do registo civil d'esta cidade, o sr. Mario Faustino d'Andrade.

Excursão de estudo

Os alunos do 7.º ano do curso de letras do liceu d'esta cidade, foram visitar o velho convento de S. Marcos, acompanhados pelos professores, srs. drs. Sanches da Gama, Adriano Gomes e Fernandes Martins.

Sociedade de Defeza e Propaganda

Extrato da ultima sessão da direcção:

Admitido socio o sr. dr. Carlos Manuel Pires de Lima da Fonseca.

Aprovado um voto de louvor e agradecimento á Associação Commercial pela sua pronta auencia ao pedido da Sociedade para instalação no seu edificio.

Inteirada e aprovou tambem

as linhas gerais da representação que ao parlamento e governo vai ser entregue sobre vadiagem na cidade.

Resolveu officiar:

A's diversas empresas de caminhos de ferro, pedindo, á semelhança do que já foi pedido e obtido pela sua congénere, Propaganda de Portugal, redução nos preços dos transportes para os seus associados.

A' empresa do Teatro Avenida e proprietarios dos hoteis da cidade, fazendo identico pedido.

Organisar uma excursão, talvez em julho proximo, a Braga, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

Em harmonia com a letra dos seus estatutos, organizar o balancete trimestral das suas receitas e despesas.

Pedir ás redações dos jornais da cidade, que estes lhe sejam enviados.

Reclamar contra a demora que tem havido em satisfazer numerosas reclamações para a colocação de aparelhos telefonicos requisitados.

Imprensa da Universidade

Na Camara dos Deputados foi apresentado um projeto para que os trabalhos da Academia das Ciencias de Portugal sejam impressos, por conta do Estado, na Imprensa da Universidade.

Lutuosa

Faleceu n'esta cidade o sr. Antonio Soares Lapa.

A seu genro, o sr. Adelino Duarte Areosa, digno official de finanças, apresentamos os nossos sentimentos.

GARNET

Encontram-se bastante doentes a mãe e o irmão do nosso presadíssimo amigo e colega sr. dr. Julio Fonseca.

Tambem está enfermo o nosso bom amigo, sr. Francisco d'Oliveira Martins, considerado comerciante d'esta cidade.

Desejamos as melhoras a todos os doentes.

AO POVO DE COIMBRA

O Centro Republicano Democrático José Falcão e as Comissões Politicas de Coimbra convidam o Povo d'esta cidade a aguardar proximo da fabrica do gaz, pelas 9 horas da noite de sabado, o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, e todos os senadores e deputados que acompanham sua ex.ª, bem como a assistir á sessão solene que terá lugar no Teatro Avenida, pelas 12 horas de domingo.

A merenda democratica em honra do illustre democrata, terá lugar no domingo, pelas 4 horas da tarde, devendo realizar-se no Choupal.

Festas da cidade

CONVITE

A Associação Commercial e a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, visto que, por falta de numero, não pode realizar-se a reunião convocada para tratar deste assunto, convidam novamente por este meio todas as coletividades de Coimbra, representantes da imprensa e os cidadãos com quem tem reunido, para uma nova reunião que deverá ter lugar domingo proximo, na sua sede, Avenida da Bandeira, pelas 11 oras prelixas

Estrada

A Camara Municipal de Mira pediu ao governo a conclusão do lanco da estrada compreendido entre Vagos e Mira.

Escolas a concurso

Está aberto concurso para o provimento das seguintes escolas: de Aldeia das Dez e Andorinha, no concelho de Oliveira do Hospital; de S. Miguel, no concelho de Penela; de Paradela e Friumes, no concelho de Penacova; de Pereira, no concelho de Miranda do Corvo; de Roda Cimeira, no concelho de Goes; de Escumalha, no concelho de Cantanhede.

Avaliação de predios

No no 2 do proximo mês de junho, deve proceder-se no tribunal d'esta cidade, á eleição dos individuos que, por parte dos proprietarios, ham de compor as comissões encarregadas da formação das novas matrizes.

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontra o maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 375

ANUNCIOS

REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 23

Anuncio

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que no dia 5 do proximo mez de junho por 12 horas procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica para adjudicação dos medicamentos necessarios ao hospital militar de Coimbra com excepção dos excluidos pelo respectivo caderno d'encargos durante o ano economico de 1912-1913.

As propostas serão apresentadas em carta fechada até á hora marcada para o concurso e a sua entrega feita ao presidente do conselho administrativo, indicando o menor preço oferecido por dia e por praça um tratamento que servirá de base para a licitação verbal.

A caução provisoria para ser admitido á licitação é de vinte mil réis (20:000).

O caderno d'encargos e o regulamento para a formação de contratos em materia de administração militar devem ser examinados na secretaria do conselho onde se darão quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 horas ás 15.

Quartel em Coimbra, 21 de maio de 1912.

O secretario do conselho administrativo Antonio Pereira de Sande, capitão

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOPHIA-75-1.º

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ antiga Chapelaria Silvano

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congruente vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o recebem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais dozes que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, viduas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 306 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 717-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em cursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da heliografia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardon. Coimbra — Livr. França Amado.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c
- Mariuba Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulção das lombrigas.

Ha casos de creanças expulsem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 15000 réis

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

FESTA REPUBLICANA

A inauguração solene do Centro Republicano Democratico JOSÉ FALCÃO

O Povo Republicano de Coimbra — Povo honesto e trabalhador — deu ante-ontem um grande exemplo do seu civismo e do seu patriotismo.

Radiante e entusiasmado, ele saudou o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, porque s. ex.^a tem sido e será sempre, o mais devotado defensor e propagandista dos principios democraticos.

A *Tribuna*, jornal que por esses mesmos principios tem combatido sem desanimos nem tergiversações, sauda com todo o respeito e com toda a amizade, esse mesmo Povo, nosso irmão e nosso companheiro, que está disposto a fazer todos os sacrificios para a consolidação da Republica e engrandecimento da Patria.

Viva o Povo Republicano de Coimbra!
Viva a Republica!

Os nossos adversarios politicos não podem dizer com verdade depois das imponentissimas manifestações de sabado e domingo, que o Povo Republicano de Coimbra não está comosco.

O Povo é sempre justo e sempre imparcial; sabe muito bem que o Partido Republicano Portuguez ainda hoje mantem a integridade do seu programa politico e que procura efetivar, com sinceridade e honestidade, as medidas absolutamente necessarias para o fomento nacional, para a nossa autonomia financeira e emancipação economica.

Tenham paciencia aquelles que, senhores do poder, se esqueceram do Povo, que justiça imparcial e recta se está fazendo já, ás nosas e suas intenções.

As festas de inauguração do Centro Republicano Democratico «José Falcão» deixaram-nos para sempre gravadas na memoria as mais consoladoras recordações. Nelas nos encontramos todos irmanados nos mesmos ideaes e nas mesmas esperanças, dispostos a proseguir na nossa cruzada de amor e patriotismo, defendendo e servindo a Republica.

E bem haja a cidade de Coimbra por ter affirmado de uma maneira brilhante, que não esqueceu ainda os vultos prestigiosos da Republica que, como Afonso Costa, relevantissimos serviços tem prestado ao Paiz.

Bem haja a cidade de Coimbra, bem haja!

A chegada do dr. Afonso Costa

Os nossos illustres correligionarios tenente-coronel Bandeira, Pereira de Vasconcelos, tenente-coronel Oliveira, dr. José de Almeida, Alvaro Costa, Eugenio Sales, José Ferreira, dr. Marques Ferrer, Octavio Cardoso, Alberto Viana, dr. Carlos de Lemos, dr. José Joaquim Pinto, dr. Francisco Pedro, dr. Vieira Coelho, padre Cravo, dr. Julio Fonseca e Guilherme d'Albuquerque acompanharam o sr. dr. Afonso Costa, os senadores dr. Pires de Carvalho e Artur Costa, deputados drs. Pestana Junior e Marques da Costa desde a estação d'Alfarellos até Coimbra.

Quando o rapido entrou nas agulhas da estação velha, subiu ao ar uma enorme girandola de morteiros, ouvindo-se uma interminavel salva de palmas e entusiasticos vivas.

Entre constantes aclamações, o sr. dr. Afonso Costa tomou lugar, com os srs. dr. Cipriano Diniz e tenente-coronel Oliveira, n'um automovel dirigido pelo nosso dedicado correligionario sr. Manuel José Teles.

Os outros correligionarios que o acompanharam, tomaram lugar em mais quatro automoveis.

Em Santa Justa, proximo da fabrica do gaz, o illustre democratica sr. dr. Afonso Costa, era aguardado por milhares de cidadãos que empunhavam balões

verdes e vermelhos e muitos archotes, bem como pelas filarmônicas 1.º de maio e de Taveiro que tocaram o hino nacional.

Organisou-se em seguida uma *marche-aux-flambeaux* que oferecia um aspecto feerico e encantador.

O cortejo poz-se em marcha pela rua da Sofia fora; os vivas ao dr. Afonso Costa e outros vultos de destaque no Partido Republicano Portuguez sucediam-se ininterruptamente, assim como as vibrantes salvas de palmas que de todos lados resoavam.

Alguns predios ostentavam colgaduras e balões e, das janelas, algumas senhoras lançavam sobre o insigne estadista açafates de flores.

Na rua do Visconde da Luz, a multidão era de tal modo compacta, que o automovel em que o distinto caudilho seguia, marcha devagar e com dificuldade.

No largo Miguel Bombarda sobem alguns foguetes de luzes e uma grande girandola de morteiros.

No Centro José Falcão

Quando o dr. Afonso Costa entrou na sala do Centro, que fóra artisticamente ornamentada pelos srs. Antonio Elisen, Saul d'Almeida e Carlos Lobo, com colgaduras, festões de verdura, trofeus, escudos e uma grande estatua da liberdade envolta na

bandeira nacional, ao lado da qual se ostentava um esplendido retrato de Afonso Costa, o entusiasmo atingiu o delirio.

O povo que não pode entrar no Centro porque estava completamente cheio de cidadãos, reclamou a presença do talentoso estadista que appareceu á janela da fachada principal, sendo debrantemente ovacionado.

N'esta occasião, o nosso correligionario Moraes Silvano fez um patriotico discurso.

Seguidamente, o nosso querido amigo sr. dr. Cipriano Diniz, presidente da Assembleia Geral do Centro, abrindo a sessão, leu a seguinte allocução que foi recebida com muitos apoios e muitas palmas:

Senhores:

O Partido Republicano Democratico de Coimbra, acha-se possuido do mais intenso jubilo por ter em seu seio uma das individualidades de maior destaque na politica portugueza, o illustre cidadão dr. Afonso Costa.

— Sua Ex.^a, ao ter conhecimento de que em Coimbra se fundava mais um baluarte de defeza da Republica, o Centro Republicano Democratico José Falcão, acorre pressuroso a assistir á sua inauguração solene para, com a sua presença e o seu exemplo nobre e alevantado, incutir animo aos novos lutadores, afim de bem se desempenharem da mis-

são que se impuzeram — a defeza da Republica, o resurgimento da Patria. —

E com o Sr. Dr. Afonso Costa, muitos illustres correligionarios nos dão a honra da sua visita, sendo para nós sumamente grato receber aqui individualidades de tamanho valor e prestigio na Democracia Portugueza.

O sr. Dr. Afonso Costa, bem como os illustres correligionarios que o acompanham, honrando-nos com a sua entrada na séde do novo Centro, tão pobre e modesto como modestos são os seus socios, não encontram a magnificente grandeza com que costumam e devem ser recebidos os grandes vultos, mas, envolta na sua modestia, encontram suas Ex.^{as} em todos os socios a sincera manifestação do mais acendrado amor pela Republica, e pela Patria, aliada á mais dedicada e profunda veneração pela pessoa do sr. Dr. Afonso Costa, que todos nós consideramos como uma sólida garantia do prestigio da Republica, e do bom nome da nossa Patria.

Seja pois bemvindo o Sr. Dr. Afonso Costa a esta bela cidade, cujo povo democratico o estremece e deposita n'ele a mais absoluta confiança, porque Sua Ex.^a tem mantido inalteravel o seu poder correto e nobre, trilhando o caminho delineado pelo velho Partido Republicano.

Iрманado sempre com o povo, que jámais abandonarás, afas-

tando vaidades pessoais, desprezando todos os preconceitos, o Sr. Dr. Afonso Costa só tem uma preocupação constante — A defeza da Republica, o bom nome de Portugal, o bem estar dos seus concidadãos!

E assim é que, durante o periodo glorioso do Governo Provisorio, Sua Ex.^a promulgou leis do mais largo alcance social, as quaes, se não transformaram Portugal o fizeram avançar em mezes, algumas dezenas d'anos! E essas leis, calaram bem no animo de todos os bons e verdadeiros portuguezes, sobretudo a audaciosa lei da Separação da Igreja do Estado que, libertando-nos da tutela romana, extirpou o terrível cancro corretor de quasi todos os paizes, — a amaldiçoada seita negra. Só o talento inolvidavel e a inergia rara e decisiva do eminente estadista, conseguiram pôr em execução uma lei tão salutar que, tornando livre a consciencia do cidadão, marca uma nova era de prosperidades para a nossa querida Patria. Bastava esse diploma por si só, se outros não houvesse de sobejo, para afirmar as superiores qualidades de talento do sr. Dr. Afonso Costa, o grande benemerito da Patria, que se tornou crédor da gratidão do Povo Portuguez!

Ex.^{mo} Sr. Dr. Afonso Costa.

Em nome do Centro Republicano Democratico José Falcão, eu agradeço a V. Ex.^a a sua honrosa visita, dirigindo-lhe a mais calorosa saudação de boas-vindas; e n'esta saudação envolvo todos os illustres Deputados e Senadores, todos os correligionarios que, de longe, se dignaram vir honrar a nossa festa com a sua presença.

Interpretando o sentir de todos os meus consocios, eu posso afirmar a V. Ex.^a, Sr. Dr. Afonso Costa, que, em todos nós perdurará memoravel esta data, associada á mais profunda gratidão pela honra que V. Ex.^a nos concede.

Terminando, permita-me V. Ex.^a que, em nome do Centro Republicano Democratico José Falcão, saude na pessoa de V. Ex.^a o Partido Republicano Portuguez e a Republica Portuguesa.

Viva o sr. Dr. Afonso Costa!

Viva a Republica Portuguesa!

Viva a Patria!

Fala o dr. Afonso Costa

E' indiscritivel o que se passa. O nosso illustre amigo não consegue quasi com-çar o seu discurso, tão ardentes são os aplausos da assembleia. O grande estadista, quando as manifestações serenaram um pouco, começa por agradecer ao Centro José Falcão e ao admiravel povo republicano de Coimbra, que conhece de perto e com o qual convive durante 44 anos. A intensa manifestação de carinho com que o acolheu. Entrando na parte propriamente politica, diz que o Partido Republicano Portuguez só realiza essa politica dentro dos principios.

E' com essa politica de principios que ha de honrar-se a nacionalidade portugueza.

Evidentemente, prosegue o sr. dr. Afonso Costa, que com os republicanos não teriamos a administração crapulosa dos tempos da mo-

narquia, mas teriamos, desde que se fizesse uma politica fóra dos principios, uma acção complacente toda de favoritismo pessoal, aos golpes no orçamento, distribuindo benesses, logares publicos.

Hoje temos a nação conosco, vemos o povo desejando uma politica como a que defendemos dentro da ordem e da moralidade e em Portugal, ao contrario de outras nações, a politica não ficou desintegrada da nação, antes esta colabora decidida e decisivamente no campo dos principios a favor da Republica. Coimbra dá um grande exemplo e incentivo a essa colaboração. De ha muito que Coimbra luta contra o seu sofrimento, que provém dos defeitos de uma reacção politica e religiosa. A alma popular de Coimbra é bem republicana e apesar d'algumas sombras de S. Fiel e Campolide que por vezes toldaram o espirito generoso da academia o povo sempre se tem affirmado ao lado dos republicanos. E' certo que a Republica não está ainda isenta de dificuldades mas estas resolvem-se facilmente, desde que não haja transigencias. De resto a França tambem as teve e a sua terceira Republica disso se resente. Quer sob esse ponto de vista, quer sob a da demora na execução da lei da separação, que ha pouco tempo que verdadeiramente começou libertando os sobresaltos da Republica. Por conseguinte as dificuldades nenhuma consequencia terão.

O que é preciso é sermos implacaveis para com os que não querem aceitar o regime de moralidade da Republica. Se compararmos os dias de hoje com os de outubro de 1910 temos a impressão de que ha menos republicanos; entretanto isto é a prova segura da consolidação da republica visto que os que se apresentaram então como amigos outra coisa não pretendiam que estorvarnos a marcha, tolher nos os passos e hoje são nossos inimigos declarados. Urge fecharmos-lhes as maxilas para que não nos perturbem os seus rivos. A Republica que se impôs pela moralização não pode permitir que seja atraiçoada pelos seus proprios funcionarios. Nesse papel de defesa moral Coimbra tem parte integrante pelas suas tradições e pela sua fidelidade á bandeira partidaria. Esta cidade tem dentro do país um logar proeminente; é, sem a menor duvida, um dragão para a defesa da politica democratica, a politica dos bons principios. Folga de fazer tais affirmações porque a conhece bem, nela viveu e nela conta verdadeiras devoções que taparam ouvidos a vis intrigas a seu respeito, e das quais nunca procurou defender-se para sua honra e da do nobre povo de Coimbra.

— Povo honrado, povo bom, patriota, republicano, justiceiro, eu te saúdo com todo o entusiasmo da minha alma! Viva Coimbra! Viva a Republica! Viva a Patria! remata finalmente o eloquente tribuno.

Um entusiasmo delirante acolhe as ultimas palavras do discurso do dr. Afonso Costa, constantemente interrompido com aplausos. A sessão foi em seguida encerrada, sendo o eminente orador acompanhado até ao hotel pela multidão.

A Sessão inaugural do Centro José Falcão

O teatro Avenida oferece um aspecto encantador. Os camarotes, literalmente ocupados por senhoras, ostentando lindas e vistosas *toilettes*. Ricas colgaduras de damasco vermelho, entremeadas por escudos nacionais e renques de verdura, pendem das varandas dos camarotes. Em baixo, na plateia e na geral, agita-se um mar de cabeças.

O palco encontra-se tambem

apinhado, apesar de reservada a entrada para os representantes de comissões, oradores, convidados, etc.

A' 1 hora, o sr. dr. Afonso Costa, chega ao teatro, recebendo uma delirante manifestação a que se associam todas as senhoras presentes.

Durante dez minutos as palmas e os vivas vibram numa intensidade louca.

Fala o nosso colega dr. Julio Fonseca

O Centro José Falcão outro intuito não teve, ao promover aquella festa, que de organizar uma parada das forças democraticas de Coimbra e mostrar bem alto como o partido republicano portuguez reage contra as infames machinações de meia duzia de canastras e de varios canastrões que se tem aproveitado vilmente das transigencias da Republica.

Está de pé e no seu posto esse formidavel partido, no qual reside a garantia unica da defeza da Republica e da integridade nacional. Lutamos hoje, com a mesma fé e com o mesmo ardor com que o faziamos nos tempos da opposição. Estes os nossos intuits e se alguém pretender concluir outros, maisna os principios a que obedecemos. São os principios que falam alto; que o povo republicano de Coimbra sem adular pessoas, ontem saudou de uma forma insólita perante o integerrimo estadista dr. Afonso Costa, caracter lidimo e cerebração a mais brilhante da Republica Portugueza. E o dr. Julio Fonseca, sempre interrompido com aplausos propõe para ocupar a presidencia o sr. coronel Xavier Barreto. Uma nova explosão de entusiasmo acolhe a indicação do nome do austero republicano.

Os vivas estrugem na ampla sala.

Pica constituída a meza

O sr. coronel Xavier Barreto agradece a honra que lhe conferiam de presidir aquella festa que como muito bem disse o dr. Julio da Fonseca constitue uma parada de forças do verdadeiro partido republicano. E feito esse simples agradecimento, s. ex.^a propõe para secretarios os srs. tenente-coronel Bandeira, dr. Cipriano Dinis, dr. José Ferreira e Antonio Vaz. Lê-se em seguida o expediente, entre o qual figuram telegramas de Tomás da Fonseca, do dr. Bernardino Machado, do dr. Sousa Junior, do dr. Alexandre Braga e uma carta do dr. Magalhães Lima.

Fala o deputado dr. Pestana Junior

Que folga de ver ainda ali alguns companheiros de luta. Não é um estranho e considera-se antes como um licenciado dessa geração de 1906, que dignamente colaborou na obra republicana quando João Franco estava no poder.

Hoje, como muito bem se tem affirmado, governar, é sustentar principios e outro pensamento não tem os que se acolhem sob a bandeira honradamente erguida pelo glorioso tribuno, pelo maior estadista portuguez, pelo homem de um só rosto e de uma só fé — que tem o nome de Afonso Costa. De nada valem as insinuações da canalha pretendendo mostrar esse prestigio politico como um ambicioso. O dr. Afonso Costa é simplesmente

um amigo do povo, um ferveroso apostolo dos principios, um guia dos passos de todos que amam sincera e verdadeiramente a Republica e a Patria.

O dr. Pestana Junior termina o seu vibrante discurso erguendo vivas, muito correspondidos á Coimbra republicana.

Tem a palavra o sr. tenente-coronel Oliveira

Não vae falar da grande obra de Afonso Costa, começa s. ex.^a, que é bem conhecida de nós todos e está bem gravada nos nossos corações; simplesmente deseja render preito de homenagem merecida e agradecimento a quem vem a esta festa que é de nós todos, que é uma festa da Republica dando assim força e prestigio ao Centro que se inaugurava.

Em volta de Afonso Costa como em torno dum condenado, giram legiões de inimigos mas ele com a serenidade dum justo, com a coragem filha da convicção com o sorrir do homem superior que cumpre com o seu dever, trabalha incansavel na grande obra da emancipação da consciencia da onda popular.

Se tem contra ele as iras e as manhas dos bispos que querem *trevas* tem em seu favor a luz redentora da consciencia emancipada.

Tem por si as benções de tantos casaes para quem a vida era um suplicio sem amor, sem esperança unindo entre si dois seres, embora se odiassem por toda a existencia, para sempre unidos pelo simples nó duma estola e pelo roufenho latim dum padre.

Tem por si as benções de tantas desgraçadas mulheres a quem deu protecção de todos abandonadas, muitas vezes até pela propria familia, quando mais precisavam de protecção quando pelo seu estado fisico nem sequer podem ganhar o parco sustento para si e para o fruto embrionario dum amor desgraçado, infelizes que o preconceito social declara mulheres perdidas e a sociedade pervertida repudia, condenando a vitima e deixando passar triunfante o sedutor, em busca de novas conquistas, levando a deshonra ao seio das familias e a desgraça á tranquillidade dos lares.

Tem por si as benções de tantas infelizes, abandonados pelos proprios paes e pelo terrível preconceito social marcados na fronte com o ferrete ignominioso de filhos de paes incognitos, como criminosos, tendo por unico crime a infelicidade de não terem pae, a tristeza de não terem mãe, atirados logo ao nascer para a senda do vicio, parias da sociedade que Afonso Costa foi arrancar ao lodo das vielas e fez homens

Proteção para um desgraçado

Sua ex.^a prosegue dizendo que ao entrar para ali recebe-

ra um memorial das mãos dum rapazito que tem o pai condenado a 25 anos de prisão por ter morto um homem em legitima defeza. Algumas comutações foram conferidas a esse preso e tendo direito actualmente a ser restituído á liberdade, a justiça da nossa terra não o pôde fazer por se haver perdido o processo.

Está ali presente o filho desse homem. O dr. Afonso Costa que tantas lagrimas tem enxugado, praticará certamente mais uma obra benéfica, tomando á sua protecção a causa ságrada desse infeliz.

(O sr. dr. Afonso Costa toma conta do memorial e afaga o rapazito que é de cor, dizendo-lhe: «deseja rapaz que justiça te será feita!» Veem-se alguns olhos marejados de lagrimas).

O sr. tenente-coronel Oliveira termina o seu discurso com uma calorosa saudação á Republica, sendo muito ovacionado.

Tem a palavra o senador Pires de Carvalho

Quem ontem reparou na imponente manifestação com que foi recebido o dr. Afonso Costa, verifica estar deante do povo que vive e quer viver, sejam quaes forem os obstaculos e perigos a transpôr. Essa affirmação de vida dá bem a nota de que não valem nada nem os conspiradores lá fóra nem os inimigos da Republica cá dentro. Ha ali naquela assembleia muita gente que trabalha e que sofre. Vai para essa gente o seu saudar, congratulado com o facto de ver ali o povo a aclamar o dr. Afonso Costa confiante na sua personalidade, nas suas poderosas qualidades de trabalho, no seu talento e no seu amor á Republica. O povo ama evidentemente os homens que sabem traduzir o seu sentir. O povo não abandona aqueles que, firmes nos sagrados principios porque batalharam cumprem esses principios. O povo só despreza aqueles que incoerentemente rasgaram os seus programas.

O deputado dr. Marques da Costa

Exalta a obra do dr. Afonso Costa, nomeadamente sob o ponto de vista da lei da separação e da lei da familia e expõe a sua apreciação sobre o que é e o que vale a lei do recrutamento, devida ao ministro da guerra do governo provisorio sr. Xavier Barreto.

Fala o sr. dr. Pereira Osorio

O Povo Republicano de Coimbra não tergiversou nem jámais tergiversará na defeza dos bons principios.

Constata com orgulho que o povo coimbrão é o mesmo para a luta, manifestando-se exuberantemente no sentido de mostrar que a patria pode contar com ele. Com orgulho e com desvanecimento transmitirá ao Directorio a doce impressão que o seu espirito recolhe daquela assembleia imponente e grandiosa, onde vibra o mesmo entusiasmo que vibrava nos tempos da opposição.

O sr. dr. Pereira Osorio sauda em seguida o admiravel povo de Coimbra pela sua decidida cooperação em favor da consolidação da

Republica, e felicita os organisadores do Centro Democratico José Falcão pelo seu nobilissimo acto de civismo. Sauda tambem a academia desculpando-a de falhas que por vezes tem praticado e confiado em que ella ha de profundamente trabalhar para a consolidação do regime que o mesmo é trabalhar para o engrandecimento da nacionalidade.

O discurso do sr. dr. Afonso Costa

Ao ser dada a palavra ao insigne estadista dr. Afonso Costa, a multidão entusiasmada acolhe-o com uma retumbante e extraordinaria salva de palmas e vivas, que se torna n'uma verdadeira apoteose.

Ser democrata, começa o dr. Afonso Costa, é não só sentir a democracia, mas exercê-la.

Democracia é o Governo da nação, e para a realizar é necessario sentir e puzar as exigencias das camadas populares, sentir e pezar os seus males e provê-los de remedio. São democratas os que vivem no seio do povo e para o povo. São as camadas populares as que possuem a coordenação exacta dos principios, a consciencia nitida da acção que uma nacionalidade tem a desempenhar. Não é democrata quem quer. É-o aquelle que se integra na alma popular e das suas células extrai a vontade geral para a por em pratica. O bem commum é que prepondera e assim, exercem democracia os homens que se engrenam a dentro da alma colectiva para bem compreender as suas necessidades.

Ser republicano é, pois tratar do bem de todos. Não fizemos a Republica p r um simples preconceito de ordem politica, mas para realizar a formula exacta, precisa, do governo por todos e para todos.

Com a Republica estabeleceu-se a Democracia em Portugal e todas as duvidas que porventura se antolhavam, todos os perigos no estabelecimento repentino de tal regime haviam fatalmente de desaparecer. Que havia evidentemente uma alma nacional propensa á Democracia, havia-o provado a revolução de 31 de janeiro em que um povo mixto de loucos e de heroes se mostrou disposto a exterminar aquelles que sugaram vil e crimonosamente o solo querido da Patria.

E toda a evolução politica d'ahi por diante se distribuiu em duas correntes: uma a democratica, aproximando os bons caracteres, congregando todas as energias viris, disposta a actos como o de 28 de janeiro e o de 5 de outubro; outra, a monarchica, a reaccionaria, absolutamente desintegrada da alma popular, vivendo da crapula e da ignominia e assaltando á mão armada os cofres publicos.

Eram duas forças; uma, de criação, de energias, trabalhando para o Bem; outra, de destruição, trabalhando pela veniaga e pela corrupção para o Mal.

Travou-se emfim o duelo e a força criadora, já então invencível ficou victoriosa.

Como consequencia e á fé dos principios, por tanto tempo preconizados, promulgou-se a lei da separação do estado das igrejas; aboliram-se as congregações a que um miseravel decreto de Hintze havia dado existencia le-

gal, proclamou-se a liberdade de imprensa, de reunião, de associação, e todas essas medidas outra coisa não foram senão fazer Democracia.

A dentro do regime monarchico nada havia a esperar. Assim o proclamava ao deixar o governo esse homem de bem que se chama Ferreira de Amaral. A sua declaração de que saia do ministerio porque a corôa estava rodeada de jesuitas e era impossivel governar com tal coacção de liberdade, foi a resposta á plataforma proposta, por ele, orador, em sessão da camara dos deputados, em nome do patriotismo e para que a monarchia puzesse em pratica leis de salvação publica. Tal situação dava implicitamente aos republicanos, quando no poder, um mandato imperativo.

Sob o ponto de vista da administração financeira — talvez por falta de tempo — se deixou muito por fazer, e a não ser a lei de 4 de maio, pela pasta das finanças do governo provisório, nada mais ficou. Não se fez a remodelação dos impostos; não se curou da reforma do contracto com o Banco de Portugal, que onera pavorosamente o Estado; não se tratou da importante questão do crédito colonial; não se completou como cumpria a applicação sistematico em materia colectavel da lei do inquilinato; não se procurou realizar, emfim, o equilibrio das receitas com as despesas. Simplesmente se aumentou os vencimentos aos funcionarios do mesmo ministerio. Elle, orador, bem sabe que havia funcionarios mal pagos, mas o Estado, com os seus cofres vazios, exigia sacrificios. E assim como não devia ter-se esperado pela Constituinte para se promulgar a lei de administração publica, corria o dever de se ter reorganizado o ensino sem a forma atabalhoada como elle saiu da pasta do interior. Da pasta do fomento saiu, porventura, o que era licito esperar-se d'ella? Infelizmente tambem não. Nem providencias sobre caminhos de ferro, nem sobre accidentes de trabalho, nem sobre outras quaisquer medidas de verdadeiro fomento. Nas colonias era preciso ter-se feito a legislação salvadora da Republica com a qual não suportaríamos ainda hoje o peso de quaisquer ameaças á nossa integridade colonial. Menos forte é sob esse ponto de vista a Holanda e entretanto ninguem se atreve a beliscá-la.

Não se fez tão pouco a lei organica da nossa defesa naval, do porto maritimo. Obra verdadeiramente democratica — forçoso é dizê-lo — apenas se fez no governo provisório por tres pastas: a da justiça; a da guerra, estabelecendo um regime igualitario e conseguindo fazer com que o exercito seja todo republicano; e a dos estrangeiros onde o dr. Bernardino Machado fez levantar a nossa situação internacional, assegurando a nossa autonomia como nação livre e apenas aliada da Inglaterra por um tratado de reciprocidade de direitos e de deveres. E é a um homem que presta tão alto serviço que se tem pretendido abocanhar. Esse côro de chacais que ultraja o nome do dr. Bernardino Machado ha de amassar ainda com a

sua baba os fundamentos do pedestal para a estatua que a Republica tem o dever de erguer-lhe. E foi precisamente pelo combate de sapa contra o dr. Bernardino Machado que o Partido Republicano se dividiu, a quando da eleição presidencial. Nós que não fomos ouvidos sobre a organização das forças parlamentares, igualmente não o fomos sobre a escolha do presidente. Podiamos responder ao repto que se nos lançou e, entretanto, ficamos silenciosos, por amor á Republica. E silenciosos estamos. Mais; todas as vezes que o ensejo se nos depara, prestamos a devida homenagem ao velho e integro republicano que é o dr. Manuel de Arriaga. É comtudo, se o nosso candidato á presidencia houvesse vingado, quantas vezes os nossos adversarios já teriam afirmado que esse presidente não presidia a Republica Portuguesa, mas a um grupo.

No congresso da rua da Palma, pugnámos pelos principios. Em Braga perante uma assembleia ainda mais numerosa e brilhante, o mesmo fizemos. E todavia, ao anunciar-se esta ultima reunião, presurosas vieram certas folhas a gritar: « Quem fór democratico, que vá a Braga; quem não fór democratico que não vá. » Como se tal facto dependesse deste ou daquele, e não da vontade popular! Pois apesar de tais enciclicas, a Braga foi de tudo quanto ha de mais genuinamente republicano. De tais diatribes não se tomou conhecimento. Não deve ler-se a imprensa escrita com os bicos da pena que Homem Cristo deixou em Portugal.

Daquella reunião ele orador saiu com o compromisso de manter o programa do partido republicano portuguez. É necessario e indispensavel — agora que o seu papel revolucionario não tem razão de existencia desde 5 de outubro — pugnar pelos bons principios, pelas normas desse mesmo partido, cuja união agora é de ordem. Urge exterminar de vez os nossos inimigos, quer internos, quer externos.

A cidade de Coimbra participará decerto d'essa obra de defesa da Republica. Por fás ou por nefaz, podem cre-lo, a Republica ha de defender-se. Contem com isso!

O dr. Afonso Costa, que a cada trecho da sua oração fóra interrompido com ovações, recebe uma estrondosissima e geral aclamação. O sr. coronel Barreto encerra a sessão solemne e o povo dispersa ao som da « Portuguesa » executada pela orchestra e aos vivas clamorosos á Patria, a Republica, ao autor da lei da separação ao partido republicano, ao Directorio.

NOTAS

Na sessão inaugural vimos os nossos illustres correligionarios; dr. Emilio Martins, do Porto; drs. José d'Almeida e Marques Ferrer, de Miranda do Corvo; dr. José Joaquim Pinto e Adriano Coelho, de Pombal; drs. José Gomes Cruz, Manuel Gomes Cruz, tenente-coronel Luiz d'Almeida e capitão Armino Girão, da Figueira da Foz; Alves Correia, Filipe Tomaz, Fernandes Dias e Emidio Pereira, de Casta-

nheira de Pera; Antoino Francisco Paes e Magalhães Coutinho, de Cantanhede; Manuel Cruz, director da Voz da Justiça; dr. Toscano Marvão, dr. Azevedo Faria, Almeida Abrunches, Mota Veiga e Almeida Melo, de Ceia; dr. Francisco Beirão e Costa Carvalho, de Taboá; dr. Matos Cid, de Oliveira do Hospital; Julio Ribeiro e dr. Santos Apostolo, de Louzã, Santos e Silva, de Oliveira de Frades; dr. Torres Garcia e Francisco Duarte, redactores do Eco das Serras; dr. Gordilho, representante do jornal de Vagos; Julio Gonçalves, do Carregal do Sal; dr. Armando Monteiro e Mamede, de Montemor-o-Velho; dr. Moraes Cabral, etc., etc.

O Mundo foi representado pelo nosso illustre colega d'aquella brilhante e denodado jornal republicano, sr. Gregorio Fernandes.

A senhora D. Sara Beirão Costa Carvalho representava a Liga das Mulheres Republicanas de que é uma das mais illustradas consocias.

N. da R.—No proximo numero publicaremos a reportagem da merenda em honra do sr. dr. Afonso Costa e da festa intima em honra dos nossos icorreligionarios de Ceia.

PELA CAMARA

A atenção que eles dedicam aos negocios do Municipio...

Ha tempos correram pela cidade boatos aterradores sobre os resultados financeiros da tracção electrica; e esses boatos tinham origem nos dizeres de alguns membros da Comissão administrativa do Municipio, que elevavam a uma duzia de contos de reis o deficit naqueles serviços municipalizados.

A noticia ia alastrandando e astustando todos os que sinceramente se interessam pelo bem estar e progresso desta cidade tam prodigamente beneficiada pela natureza.

Se alguns ainda duvidavam a maiorparte acreditava no desastre atenta a sciencia certa, seguramente adquirida no conhecimento exato e preciso das receitas e despesas dos serviços electricos no ano completo de 1911.

Apareceram, porem, num artigo scientifico do distinto professor de economia e antigo presidente da camara, sr. dr. Marnóco e Souza, os numeros rigorosos da municipalisação da tracção electrica no primeiro ano da sua exploração, que vieram mostrar que o rendimento quasi tocára a cifra calculada e que o pequeno excesso na despeza ficára bem coberto pelos 10 por cento, tal fim lançados aos municipios sobre as contribuições do Estado, havendo presunções bem fundadas de que as receitas da tracção irão sucessivamente aumentando, e o publico respirou aliviadamente, confiado no saber e probidade do sr. dr. Marnóco, merecedor da gratidão de todos os municipios de Coimbra.

Quem no entretanto se não dá por convencido é um circunspe-

cto edil que numa das seguintes sessões apresenta em camara os seus protestos, acabando por propôr que o sr. dr. Marnóco seja intimado a declarar onde foi buscar os dados de que se serviu naquele seu artigo.

E' nesta altura que o secretario, obtida vênua da presidencia esclarece que *esses dados* foram fornecidos pela secretaria com autorisação do seu vice-presidente e vereador do pelouro respectivo.

Nesse caso peço que me sejam entregues esses documentos para os examinar, exclama um pouco desorientado o famoso edil. E na sessão seguinte confessa que examinou os documentos conjuntamente com um colega, afamado em cálculos, e que estavam exatos os empregados pelo sr. dr. Marnóco.

Não mostra grande zelo pelos interesses do Municipio este notavel edil que não tem duvidas em espalhar sem cohecimento do assunto, coisas desagradaveis para as finanças camararias?

E mostra mais alguma coisa... pois não *lhe repugnava* que o sr. dr. Marnóco se tivesse servido de dados falsos para vir engrandecer a sua obra!

Não seria melhor que aquele cavalheiro procurasse ver, entre muitas coisas, por exemplo, que não faz sentido andar um electrico constantemente da Estação Velha para a Nova e desta para aquela, tendo muitas vezes de vir a pé para a cidade os passageiros que cáem em se apeiar na Estação Velha, confiados no electrico?

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 13000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOPHIA-75-1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de cosura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em modelado e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais diázes que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada.
Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenho do índice alfabético. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 300 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi publicado por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguiu-se a mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido índice alfabético, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguiu-se a mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chariron. Coimbra — Livr. França Amado.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil! Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrinas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e a adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FÁRIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. **GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

EDITOR — **JOSÉ MARIA DA FONSECA**

Redacção e Administração — **AVENIDA NAVARRO**

TELEFONE N.º 356

Redactores — **Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos**

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — **COIMBRA**

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Ao que chegamos!

Peores do que os conspiradores da Galiza dissemos nós que sam os rabiscadores de jornaes, por esse paiz fóra continuando a obra de perversão vinda da monarchia, obra interrompida alguns mezes depois da vitoria revolucionaria de 5 d'Outubro.

Uns mezes interrompida: foi enquanto lhes durou o pavor que se apodera sempre dos que, sem a fé e o ideal que geram heroismos, apenas vencidos, ficam sob o dominio da cobardia. Foi enquanto no partido republicano, que preparou a vitoria revolucionaria, não entrou a vaidade e ambição do mando, termita terrivel a corromper o suntoso edificio que se erguia, n'um impulso e esplendor soberano.

Passados, porem, esses mezes, aquelas ambições e vaidades produziram desinteligencias, das desinteligencias saem as hostilidades e nós assistimos ao espetaculo triste dos ataques a individualidades republicanas das que sempre mais consideramos pela sua intelligencia, pelo seu civismo, pelo seu esforço e sacrificio a favor da República.

Depois succedeu o que era natural: o cenario onde o espetaculo decorria alarga-se, desdobra-se, estende-se. Ensaaiam-se novas peças com intensa movimentação de figuras.

As cenas repetem-se e perpetuam-se, descendo-se apenas o pano de boca para dar entrada a uma avalanche de comparsas que acorrem de todos os lados a aumentar os córos, enchendo devidamente o cenario.

Fossem lá saber, sob o disfarce d'uma caracterisação cuidada, de onde a comparsaria vinha? Nem isso importava; o que importava era que viesse, perfazendo o numero.

Comtudo, uma grande parte da plateia reconheceu o lôgro; ouviram-se protestos e viram-se indignações, mas o que predominou foi uma tristeza fun-

da, intensa, desalentadora. — Porque, embora os protestos, as indignações e a tristeza, o espectaculo continuou, e á luz da ribalta apareciam redemoinhando, de envolta com republicanos, os inimigos da República, atirando esguichos de ódio por entre esgares escarminhos, audazes pela imunidade que lhes dava a mistura, sabendo que tinham de ser poupados para que os republicanos com quem se confundiam, o fossem.

Era a certeza da magnanimidade republicana. Bem sabiam que os vencedores de 5 d'Outubro não perfilhavam o sentir do bandido catolico de Monfort que, para não ter o cuidado de distinguir, ordenava aos seus bandidos que matassem todos, que Deus lá distinguiria os seus!

×

Chegamos ao que se vê e sente: Os inimigos da República em guerra declarada dentro da propria Republica, ostentando uma afouteza que assombra. Na imprensa, o desbragamento da frase, no achincalhar constante das leis e dos republicanos; a impunidade da injúria a dar audácia para o deprimir dos principios; a vasa a escorrer para a impossibilidade do sacramento moral; a sombra negra do fanatismo a estender-se pela mão proterva do clerical, forte sobre a ignorancia de uns e o cretinismo de outros e, chocante de infamia, pestilenta e cancerosa, a guinada que no tempo da monarchia andou sibilante nos ouvidos do povo trabalhador, mas infeliz, pobre e faminto, mas honesto, mas patriota: — Canalha!

Depois da imprensa os tribunales. Logares que deviam ser para a Justiça, para a protecção e defeza das instituições, dignas de defeza e protecção desde que representa a evolução na sua mentalidade, esses logares estam servindo para o contrário, estam servindo uma

obra de retrocesso empreendida por inimigos d'aquelas instituições, inimigos porque lhes cerceia privilegios, porque lhes não satisfaz vaidades enraizadas no atavismo secular que os domina.

Nas escolas ainda um bom numero de professores ineptos, de professoras abeatadas; rosnando aqueles por entre dentes, a sua indisposição contra um regime que não comprehendem e lhes altera as fórmulas em que metiam os alunos, amassando-os sem canceira de maior com a cartilha do abade Salamonde; estas pondo fitinhas azues ao pescoço das meninas dos paes abastados, enquanto pela escola resôa a toada erguida em côro, com a professora á frente:

« A'vante, Paiva Couceiro,
Capitão d'artilharia!
Entra já em Portugal,
Restaurar a monarchia! »

A seguir temos a igreja e n'ela o padre reaccionário, o inimigo secular e eterno de todas as conquistas humanas, o que fez e faz do sentimento religioso o espirito de especulação, o que mantem e defende todas as ignominias que saem da desigualdade social e fecundam n'esse crime pavoroso da cópula da Opulencia com a Miséria.

No fim o pavor de uns, o descontentamento de outros, a indignação de muitos, enquanto pelos esconços da politica e da administração ha monossilabos ameaçadores, passa a resonancia irritante do desdem e do sarcasmo!..

José Augusto de Castro.

DESPEDIDA

João Augusto Ornelas, tenente medico do ultramar, vendo-se forçado a antecipar inesperadamente a sua partida para Angola, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e pessoas das quaes lhe cumpria faze-lo pessoalmente.

Pedindo desculpa dessa falta, que o motivo apontado justifica, espera em Loanda, as ordens dos seus amigos.

Coimbra, 29 de maio do 1912.

João Augusto Ornelas.

Ainda as Festas

DE
DOMINGO

A merenda democrática em honra do sr. dr. Afonso Costa

Como dissemos um dos numeros das festas republicanas por motivo da inauguração do Centro Republicano Democrático « José Falcão », foi a merenda democratica no Choupal, em honra do grande estadista o nosso amigo sr. dr. Afonso Costa.

A merenda realizou-se na larga Avenida central que estava engalanada com imensas bandeiras e que oferecia um aspecto surpreendente.

Por todas as partes, á sombra das arvores, viam-se muitas familias com as suas merendas e, á roda da mesa onde o sr. dr. Afonso Costa devia tomar lugar, premia-se uma grande multidão, entre a qual se viam algumas senhoras e cavalheiros.

Quando chegou o eminente tribuno, a Filarmonica 1.º de maio tocou o himno nacional e a multidão soltou imensos vivas, entusiasticamente correspondidos, aos vultos de maior prestigio no Partido Republicano.

A entrada do Choupal, em um « panneau » lia-se: « Salvé, Afonso Costa; » em outro, colocado de frente da mesa, — « Viva a lei da separação! — 20-IV-911. »

Na mesa reservada para senadores, deputados, membros de comissões politicas e representantes de Centros e jornaes, tomaram lugar os seguintes cidadãos: dr. Afonso Costa, coronel Barreto, Artur Costa, dr. Pereira Osorio, dr. Pestana Junior, dr. Marques da Costa, dr. Julio Fonseca, tenente-coronel Oliveira, Gregorio Fernandes, dr. Rodrigues Diniz, tenente Mota, Antonio Heitor, Simões Favas, Manuel J. Teles, dr. Mendes Vaz, Bernardes Ferreira, Guilherme d'Albuquerque, Alberto Areosa, Antonio Vaz, Manuel Teixeira, dr. José Ferreira, Alvaro Costa, Eugenio Sales, Manuel Antonio da Costa, Manuel Rei, Antonio Francisco Paes, dr. Pereira Gil, capitão Brito, dr. Maximiano d'Azevedo, dr. Almeida Abranches, Melo Mota, dr. Toscano Marvão, Neves Barata, Diniz de Carvalho, tenente Napoleão, dr. Manoel Gomes Cruz, capitão Girão, Augusto d'Oliveira, Pereira de Vasconcelos, Alves Correia, Emidio Pereira, Manuel Filipe, Manuel Paes d'Almeida, Abranches do Amaral, Antonio da Costa, Aires Pinheiro, dr. Augusto Cid, Inácio Pinto, Artur Borrego, Candido Enes, Ferreira de Lima, Moraes Silvano, dr. Samuel Maia, Silva, João Marques, Gabriel, Antonio da Costa Carvalho e Pedro Ferrão.

Ao « champagne » trocaram-se brindes muito afetuosos.

Durante a merenda, a Filarmonica 1.º de maio executou algumas das melhores peças do seu repertório.

O nosso correligionario sr. Afonso Basteiro, tirou alguns « clichés » fotograficos.

Terminado o banquete, o sr. dr. Afonso Costa, coronel Barreto, Artur Costa e dr. Marques da Costa retiraram no « sud-express » para Lisboa.

O povo fez-lhe uma despedida muito afetuosas.

Quando o comboio atravessou a ponte do Mondego, a gente que estava no Choupal era tanta e tantos foram os vivas, que o maquinista afrouxou um pouco o andamento da locomotiva. A manifestação que então se produziu, foi calorosissima

Um copo d'agua

Na segunda-feira á noite, os nossos correligionarios de Ceia que nos deram a honra da sua visita, foram cumprimentar os socios do Centro na pessoa do seu presidente.

Seguidamente foi-lhes oferecido um « copo d'agua » na Pastelaria Teles, pelos nossos correligionarios dr. Rodrigues Diniz, tenente-coronel Oliveira, Diniz de Carvalho, Figueiredo, Bernardes Ferreira, Eugenio Sales, tenente Mota, Manuel Antonio da Costa, Guilherme d'Albuquerque, Antonio Vaz, Teles, Simões Favas, José Mauricio, Mario Simões, dr. Perdigo, dr. Pedro Tavares, Antonio Silvano e Corte-Real.

Trocaram-se affectuosissimos brindes.

PELA ULTIMA VEZ

N'uma carta d'um meu illustre correligionario, publicada num dos ultimos numeros d'este jornal, lia-se o seguinte:

« Seguramente que uma tão calamitosa falta de carater me surpreende e assusta, como não pode deixar de assustar a todos quantos comprehendem o perigo que representa para a sociedade uma imprensa sem senso e sem escrúpulos. »

« Eu entendo que a falta de carater é o factor mais importante, senão o único, do nosso mal estar social, e qua por isso é necessario reagir energicamente contra tamanha miseria! »

Realmente, assim é. A prosa torpe do ultimo numero d'um conhecido pasquim que para aí se publica, revela a verdade infismavel que se contem nos períodos que deixo transcritos...

Mário Pio, o *Palma Cavalão* d'O Povo de Santa Clara, teve uma vez a infeliz lembrança de fundar aquelle jornal republicano e orgão dos interesses da freguezia do mesmo nome. Alguns dos meus correligionarios, temendo que esse jornal viesse a ser mais prejudicial á causa do que util, atenta a manifesta incompetencia de Mário Pio, instaram comigo para aceitar a direcção, ao mesmo tempo que levaram Mário Pio a fazer-me um convite n'esse sentido.

Aceitei.

O primeiro numero do jornal

saiu no dia 29 de junho de 1908, sob a minha modesta direcção.

Era um jornal pequeno, mas que todos diziam bem orientado, imparcial e justo, que não se intrometia na vida particular de ninguém.

Grangeou desde logo imensas assinaturas, que deram margem a lucros importantes; creio que de todos os jornais de provincia que não tinham tipografia propria, era o unico que dava saldo; os outros poderiam equilibrar a receita com a despesa, quando muito.

Mário Pio, era o gerente do jornal e, por exigencia da lei de imprensa, figurava no seu cabeçalho como proprietario.

Eu escrevia o jornal. Ele tratava dos serviços da administração, cobrando a importancia das assinaturas.

Como figurava no cabeçalho do jornal como proprietario, entendia que o era de facto e mais ninguém senão ele, tinha direito aos saldos.

Nem sequer tinha a menor atenção comigo e com Guilhermino Dias que, muitas vezes, se me queixou.

Ora a direcção do jornal obrigava-me a certas despesas e dava-me bastante trabalho. Resolvi deixar de ser tólo e não consentir, por mais tempo, o abuso e incorrecto procedimento.

Mas, para não lhe dizer as coisas em termos claros que o magoassem, escrevi-lhe aquele bilhete.

« Disse-me o Guilhermino que nós temos dinheiro. Sendo assim, muito me obsequiava em prestando-me até o fim do mês corrente, cinco mil reis. »

Mário Pio compreendeu a intenção do bilhete e mandou o dinheiro.

No fim do mês, a ele me dirigi para lhe entregar os cinco mil reis, resolvido a pôr-lhe as coisas no devido pé, caso se fizesse tanso. Mas Mario Pio tinha-me compreendido e, fazendo-se vermelho como um lacre, disse-me:

« Guarde esse dinheiro. O senhor ainda tem a receber mais; mas se concordar, faremos contas no fim do ano. »

Concordei. Antes de findar o ano, deixei por motivos bem conhecidos, a direcção de O Povo de Santa Clara.

Não lhe pedi contas e Mário

Pio nunca mais d'isso se lembrou!

Isto não diz Mario Pio, porque não lhe convem dizê-lo.

Sobre a questão do Teatro, nada mais direi. Está suficientemente esclarecida por mim, com clareza e com verdade.

O Povo de Santa Clara é que não provou nem provará a accusação que me fez.

O resto que lá vem, não passa de insultos que não me perturbam, nem me irritam, nem me revoltam. Tomo-os como da pessoa de quem veem.

Eu sei que aquilo não foi escrito por Mario Pio, porque não tem competencia para tanto. Senão leiam o Bocado Semanal que ele assina com o pseudónimo Riomá Ipo.

Os insultos foram certamente alinhavados por algum desqualificado que, neste jornal, tenho zurdido com muita justiça e com muita razão, e que de Mário Pio se tem servido como testa de ferro irresponsavel que nos causa dó e nojo.

Gostava que o tratante tivesse a coragem de escrever por baixo do artigo o seu nome.

Creia o incógnito caluniador que não temo o confronto. O publico me faria justiça, pois vivo nesta cidade ha 15 anos, para aqui vim tendo 14 de idade, e orgulho-me de gusar a estima e consideração de muitas pessoas de bem.

Mas, ponto final. Ninguém se pode livrar dos insultos avinhados de qualquer fadistola sem vergonha.

É o sr. dr. Afonso Costa teve razão, quando disse que não deve ler-se a imprensa escrita com os bicos da pena que Homem Cristo deixou em Portugal

Coimbra, 31 de maio de 1912.

Guilherme d'Albuquerque.

Post-Scriptum: — As mentiras convencionaes de que fala o bilhete, eram as « Mentiras Convencionaes da nossa Civilização, » excelente livro de Max Nordau, algumas páginas do qual foram transcritas no « Povo de Santa Clara », n'essa occasião.

Houve quem supozesse que no meu tempo, já por lá se fazia uso da mentira e da calúnia.

G. A.

Coisas da nossa Camara

Debate-se hoje em todos os grandes centros da população, o problema das construções economicas, confortaveis e higienicas.

E hom é acentuar que tal debate ou discussão parte das entidades ou corporações administrativas e do proprio estado, pelo dever, que aliaz lhe compete, de zelar e pugnar pelas justas necessidades das classes productoras, que são tambem as menos favorecidas da riqueza, e entre as quaes avulta a necessidade da habitação.

A alta capacidade administrativa do actual senado coimbrão, é que porem não envereda para taes tendencias e pelo contrario preoccupa-se até afinadamente, em entrar as iniciativas particulares que tem o bom senso de se identificarem com as modernas ideias inerentes ao citado problema.

E senão veja-se. O proprietario José Fernandes Martins, possuindo um vasto troço de terreno adjunto à Ladeira do Seminário, local magnifico para construções, resolveu mandar ali edificar um bairro com desoitto casas, tipo de construções economicas, afim de poderem ser habitadas, pelas classes menos abastadas. E pará o publico se esclareça dizemos que, apesar dessas construções obedece em principio a essa ideia e consequentemente destinadas a ser alugadas por uma renda proporcionalmente equitativa, possuem contudo, todos os requisitos que o conforto e hygiene exigem, taes como, cubagem mais que legal, cada uma com um pequeno quintal adjacente, magnificas e largas vistas, agua etc; sobre tudo a exposição do local — leste sul — he preconizada como de todas a melhor.

Pois muito bem. O referido proprietario submete a respectiva planta à aprovação da nossa ex.ª Camara, e ela o que faz? Em vez de dar o seu veredictum dentro dum mês, praso para isso legalmente estabelecido, demora mais de cinco mezes e, no fim, sabem os leitores o que resolve? Não dar licença para construir!! Porque? perguntará toda a gente estupefacta! Vamos nós dizê-lo.

A ex.ª Camara não dá licença, porque pirronicamente não quer dar licença. E isto é assim, porque outra explicação não ha, visto como a planta teve o parecer favoravel, do Conselho de melhoramentos sanitarios e do engenheiro tecnico da Camara, entidades em quem a Camara tem confiado, confia e tem de confiar, para todos os casos identicos, pois a não ser assim, não se explica a existencia de taes entidades.

Alega o sapientissimo senado, sobrepondo-se à consciencie, desinteressada e autentica opinião dos tecnicos, que em cada casa ha dois quartos sem luz directa e dali pode

vir o horrivel perigo de intescar os futuros moradores.

Mais: que nunca consentirá que sejam construidas dez casas pegadas umas nas outras; mas sim duas a duas, com portões de ferro nos intervalos à suissa, à francesa, o diabo... o inferno.

E tendo o referido proprietario, sr. J. Fernandes Martins, com a razão que caracteriza os homens de senso pratico, ponderado à illustrada edicidade que, no intuito de remover objções, se prouificava a dar aos taes dois quartos futuros « intescadores », de malas e outros moveis, pois na planta tem a rubrica de « quartos de arrumação », a reclamada luz directa; e que a construir se como a Camara deseja — casas separadas, e ornamentadas de berliques e berloques, não poderia depois aluga-las, mediante uma renda relativamente baixa, e deixavam por isso de ser construções economicas — nem assim o sapientissimo senado entendem... e ficou como dantes, inabalavel como um penedo.

E' mais um favor que as classes menos favorecidas de Coimbra, tem de agradecer.

Entende-se por bem entrar uma iniciativa que procurava fazer com que os novos bairros arejados e higienicos, que circundam a cidade não sejam monopolizados para habitação dos ricos.

Entende-se por bem procurar impedir que os menos favorecidos possam tambem, mediante as suas forças, habitar casas banhadas de sol e luz e bom ar, e sobre todos aspectos, confortaveis.

Prove Diz nos o sr. José Feteira que outro dia visamos n'um «suelto» com este mesmo titulo, que, na verdade afirmou que se não evitassem o suposto escandaloso do contrato Marconi, provar-se-hia que, assim como na monarchia houvera ministros pouco escrupulosos, tambem poderia havê-los na Republica; que a sua afirmação foi he sugerida pela leitura d'um artigo das «Novidades» de 25 do corrente, o que não podemos acreditar, visto que tanto o facto como o «suelto» a que nos referimos, sam anteriores àquella data.

O sr. José Feteira diz-nos tambem que votou nas ultimas eleições, o que prova a sua boa vontade para com a nova regencia.

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Notas & Comentarios

Prove Diz nos o sr. José Feteira que outro dia visamos n'um «suelto» com este mesmo titulo, que, na verdade afirmou que se não evitassem o suposto escandaloso do contrato Marconi, provar-se-hia que, assim como na monarchia houvera ministros pouco escrupulosos, tambem poderia havê-los na Republica; que a sua afirmação foi he sugerida pela leitura d'um artigo das «Novidades» de 25 do corrente, o que não podemos acreditar, visto que tanto o facto como o «suelto» a que nos referimos, sam anteriores àquella data.

O sr. José Feteira diz-nos tambem que votou nas ultimas eleições, o que prova a sua boa vontade para com a nova regencia.

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

Como o sr. ministro da justiça

Parece que alguns jesuitas portuguezes sobrepticamente, se tem introduzido em Portugal, devidamente disfarçados.

sabe que não é o habito que faz o monge, enviou a todas as autoridades administrativas e judiciaes uma circular acompanhada de exemplares de catalogo dos jesuitas portuguezes em 1910, conforme ao original encontrado na casa do noviciado do Barro chamando a atenção das mesmas autoridade para o exacto cumprimento do decreto de 8 d'outubro de 1910, do modo a entrar toda a tentativa de instalação ou permanencia em Portugal de qualquer congregação religiosa e em especial de jesuitas.

Na verdade é preciso empregar todos os estorços para extinguir esse escaracho que tanto nos prejudicou.

Este é o caso, em que todos os meios sam bons para alcançar os fins...

Noticiario

Sarau em Santa Clara

E' no proximo domingo que no teatro do Centro Republicano de Santa Clara se realisou o sarau promovido pela junta de parquia desta freguezia, a fim de aumentar com o seu producto, as receitas das colonias maritimas de creanças pobres. As protegidas com banhos e areas maritimas na praia da Figueira nos proximos mezes de agosto e setembro, pertencerão a todas as freguezias, e serão em numero tanto maior quanto a generosidade do publico o permitir.

A junta de parquia de Santa Clara, na impossibilidade absoluta de concorrer directamente do seu cofre a semelhança das suas congêneres, com qualquer quantia para a benemerita instituição de beneficencia, é que promove o referido sarau, organisando um belo programa que só por si é sufficiente garantia do exito dos seus bem intencionados esforços.

Fazemos votos para que uma noite bem passada tenha ainda como resultado, uma generosa colaboração na simpatica obra de assistencia infantil que se pretende levar a efeito no proximo verão.

Universidade

O sr. dr. Mendes dos Remedios reitor da Universidade, comunicou à direcção geral d'instrucção superior, que o serviço de pagamento de propinas em todas as faculdades correm com a maior regularidade.

Reclamação

O nosso estimavel assinante, sr. Pedro da Silva Coelho, da Pedrulha, queixa-se de receber com irregularidade e muitas vezes passados dois e tres dias, o nosso jornal que lhe é enviado pelo correio.

Pedimos providencias.

poados; combine as côres e que tudo fique em harmonia.

Em seguida pensou que seria a filha que a introduziria na sociedade e ideia ideia inspirou-lhe uma recrudescencia de amor maternal. Escreven a Lucila a quem nunca habituara a muitas escriturações:

« Minha querida filha, minha linda pequenina, minha Lucila adorada, encontrei o marido que te procurava: tu serás marquiza d'Outreville! »

Escolhi-o entre mil para que fosse digno de ti: é joven, belo, espirotoso, d'uma nobreza antiga e gloriosa, e aliada às mais illustres familias de França.

Querida pequenina! a tua felicidade está segura e a minha tambem, visto que não vivo senão para ti.

(Continua)

9 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR Edmond About

Trad por Iz.

— Bem, pensou Madame Benoit. Se o insolente intendente ainda for vivo, faremos com que o mandem embora. E' um verdadeiro thesouro um genro assim!

Se Gastão se tivesse lembrado de dizer: « Saltemos por cima do muro e vamos surpreender a marchala, » Madame Benoit teria saltado.

Mas o barão, que costumava deitar-se um bocado depois de jantar, deu a ordem de retirada e Gastão foi com elle. Um esplendido «coupe» com as iniciaes de Madame Benoit, esperava-os á porta.

« Meu querido filho, disse o barão logo que fecharam a portinhola,

la, como jantou? eu jantei prodigiosamente. Que tal lhe pareceu sua sogra? »

— O melhor possivel; é uma mulher vaidosa e oca, que não se intrometterá nas forjas e que não virá transtornar as minhas experiencias.

— Ainda bem que lhe agradou. Cam ella succedeu o mesmo, fez a sua conquista por completo; deu-m'o a entender com um sinal emquanto lhe beijava a mão. Creio que já poderemos fazer o pedido de casamento.

— Já? — Mas é assim que os negocios se tratam em todos os contos de fadas. Quando o filho do rei acordou a Bela adormecida, casou com ella no mesmo instante, sem ir sequer pedir auctorisação aos paes.

— Infelizmente não tenho necessidade de pedir licença a ninguém.

— Se acha que seja cedo demais amanhã, esperemos ainda alguns dias.

A proposito, vae ser precisa a

sua certidão d'idade e alguns outros papeis indispensaveis.

— Quando quizer. Tenho todos os meus papeis atados n'um maço; tirará de lá o que entender.

A carruagem parou deante da casa do barão. Gastão desceu tambem e continuou o seu caminho a pé, para se certificar de que não estava sonhando.

No dia seguinte, o barão de «Subhressac» veio pedir-lhe a certidão d'idade e levou por distracção todos os papeis que estavam junctos. Confiou o maço a Madame Benoit, que, por excesso de precaução, o submeteu à leute d'um arquivista paleografo, antigo aluno da «Ecole des Chartes» (de paleografia, e conservador adjunto à biblioteca real. A autenticidade do mais insignificante pedaço foi reconhecido e certificado.

O barão fez então o seu pedido official, que foi aceite com entusiasmo.

A radiante viuva hesitar durante algum tempo sobre se casaria a fi-

LITTERATURA

N'UM ALBUM

*Mal sabes, nem eu posso descrever-te
Está minha fatal melancolia;
Não me lembra de ver romper o dia;
N'esta alma é sempre noite! Mas ao verte,
Porque serás que a mim se me converte
A noite em luz, e a magua em alegria!
Não serás tu o sol que me alumia?*

João de Deus.

Nomeação

O sr. Alfredo Alves Esteves foi nomeado para fazer parte da comissão revisora das matrizes na freguezia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

Missão de Estudo

Estivam ante-ontem e ontem nesta cidade, visitando os principaes monumentos, os alunos da Escola do Exercito que cursam o 2.º ano de engenharia militar.

Publicações recebidas

Dos srs. Moura Marques & Paraisos, considerados livreiros-editores d'esta cidade, recebemos os dois volumes do livro do sr. Teixeira de Sousa — « Para a Historia da Revolução ».

Meu caro Guilherme d'Albuquerque:

N'um snello longo, que se intitulou *Vejamos*, publicado no numero ultimo da sua brilhante *Tribuna* diz-se que eu sou redactor do *Jornal de Coimbra* e correspondente de *A Montanha*. Não é bem assim. Eu sou um obscuro colaborador d'aquella bi-semanario republicano dando todo o meu esforço para que a sua acção seja salutar e benefica. Ha muito que faço tambem as correspondencias para o importante diario democratico da capital do norte que no jornalismo português se chama *A Montanha*, mas em substituição do meu querido e talentoso amigo Afonso Duarte que circunstancias varias tem impedido do desempenho d'esta missão.

Como vê eu não sou nem redactor do *Jornal de Coimbra* nem correspondente official de *A Montanha*.

E' isto uma questão minima mas muito me obsequiaria V. notificando claramente o facto para que não haja *alguem* que malevolamente, insidiosamente lhe deturpe a significação.

Coimbra, 22-5-912.

Amigo grato e correligionario certo

Gualberto Melo.

Uma questão minima na verdade. Tambem o sr. Monteiro Alves fez a mesma declaração.

A culpa não foi nossa, mas sim de suas ex.ªs que se diziam redactores quando eram simplesmente colaboradores.

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

Agradecimento

Maria da Gloria Conceição Frias e filhos, faltariam a um grande dever não testemunhando o seu agradecimento ao Ilustre Clinico o Ex.º Sr. Dr. Armando Leal Gonçalves pelo disvelo e carinho que sempre prestou durante a doença do seu muito chorado marido e Pae José Maria Frias.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e se dignaram acompanhá-las até á sua ultima morada e que só por esquecimento deixariam de agradecer.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Comunicado

E' preciso por-lhes a calva bem á mostra para que se fique bem sabendo quem são os taes tartufos.

Como costume cumprir á risca tudo o que digo e prometo, vou expôr mais algumas verdades, do que sei com respeito aos taes intrujões de meus genros, Frederico de Albuquerque Reis, de Coimbra, e João Mendes Godinho de Tomar, ainda que tenho pouco vagar para assim o poder fazer. Devem os taes senhores, estar certos de que, no seu primeiro e ultimo comunicado, publicado no jornal a « Verdade » tiveram a desfaçatez de dizer com grande basofia, que nos tribunaes, é que se havia julgar de que lado estava a razão, e eu em resposta no meu comunicado o meu pensar, pois que, nos tribunaes é que se pode apurar a verdade dos factos e tanto assim é, que a prova já está á vista, e tenho toda a esperança, que assim hade continuar até final. Motivo este, por que os srs. dignos magistrados, sam pessoas de toda a consideração, criterio e honra, não sam pessoas que vendam a sua consciencia, como provavelmente os intrujões, estavam contando. Não é isto verdade, srs. intrujões?!... Respondam a isto! Tambem tiveram o arrojo de dizer que eu me havia de arrender, não é verdade?! Então vocês não sabem já de ha muitos anos, que a minha coragem, não é, nem nunca foi, para que me arrependa do que faço? e já mais que só costume falar e ir com a verdade? e que felizmente, tenho tanto que comer e com que possa lutar com taes figuras, e que, ainda, que ficasse mal, não gastava nada

meu, mas sim á vossa custa, visto que quanto mais gastasse, menos vocês herdavam, intrujões! Pelo que vejo são tão toleirões, que nem nisto nunca pensaram!! Mas ao que se está vendo, é o que eu sempre supuz, pensei e penso, que é o vosso dinheiro andar a arder.

Sabem de quem eu tinha alguma pena? é das minhas 2 pobres filhas solteiras, por que, se os taes desgraça vencessem, era uma destruição para elas, visto que, como não tinham dinheiro e como sam faceis, os taes Albanões, Pai e filho, com a habilidade que teem, com certeza lhes apanhavam a cada uma o que vale 8 ou 10 contos de reis, que lhes pertencia da doação, por um ou dois contos de reis, que lhes davam a cada uma o mesmo que faziam ao Varanda que é um toleirão, pois nem sabe administrar o que tem; e ao tal Frederico, visto que, para este quasi que não ch-gava uma fabrica a fazer dinheiro para ele consumir!! E lá ficavam aqueles srs. Pae e Filho, com o que vale 40 contos de reis, por 4 ou 8 contos de reis!!!! Pois se não fosse este, o seu pensar, quem é que se capacita que elles me vinham roubar minha mulher e filhas, para as terem em casa mas só até que isto acontecesse!!!

Estou para ver o que isto dá depois da doação ficar sem efeito.

Mas fiquem certos, de que estou esperando, em que os seus calculos lhes ham de sair errados, e por isso no meu ultimo comunicado publicado no n.º 179 d'este jornal disse, que tinha fé de o tal Manuel Mendes Godinho (O Mansarrão) que tinha o decaramento de quasi todos os dias ir passear á minha Quinta da Pisca a cavallo na egua, que esperava, ainda havia ser corrido de lá para fóra, á força de chicote e patas de cavallo, o mesmo que confiro. Quanto ás proezas destes figurões, t-ndo mais que dizer, tal como o que fizeram a um pobre professor e familia, que esteve em Cem Soldos, só por no dia d'anos de um filho, os festejarem e deitarem 2 foguetes e darem vivas á republica mas fica para a outra vez, visto não ter agora para isso tempo. Quanto ao tal Frederico, como ele ainda teve o arrojo de dizer, que eu lhe dera o piano, pelo casamento do tal João Mendes Godinho (o qual não estou agora bem certo mas parece-me que foi em 2 de fevereiro de 1907) mostra este dito ainda mais á evidencia, ser um grande intrujão e bem assim as testemunhas que ele dizia ter. 1.º Porque eu não lhe falei anos, pois o não podia ver, nem encarar, por minha filha ter o pouco juizo de casar com ele contra minha vontade, « visto ser homem só para comer o que custa a ganhar aos outros » e tanto assim é, que nunca lhes puz os pés em casa.

2.º Como é que eu lhe dei o piano em 2 de fevereiro de 1907 « Se ele me o subtrahiu fraudulentamente de minha casa em Cem Soldos », em 28 de Dezembro de 1910, sem que eu nem minha mulher lá estivesse, e « isto passados 3 anos, 7 mezes e 26 dias?!?! »

Responda a isto sr. intrujão. Lembre-se do que se diz, que o diabo tem uma manta e um

chocalho a manta cobre mas o chocalho com o seu telintar, vai descobrindo tudo quanto a manta cobria, que é o que succedeu. Creia o intrujão que sei cousas mais finas para estº respeito, mas que fica para o celebre dia da audiencia.

Hoje fico-me por aqui, visto que não tenho tempo para mais. Para a outra vez direi mais algumas verdades.

Alfarelos-Granja do Ulmeiro
30 de Maio de 1912.

Jacinto Godinho.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escritorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada Area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvizinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Arrematação

No dia 2 de junho proximo por 11 horas, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca vae á praça sem valor, o seguinte prédio: Uma morada de casas, no logar de Quimbres, freguezia de S. Silvestre, que tem um pequeno bocado de terreno em frente e outro na retaguarda. Foi penhorado pela execução movida pelo Ministerio Publico contra Manuel Henriques, do referido logar de Quimbres.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelo respetivo arrematador.

Sam citados para a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 22 de maio de 1912.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

EDITAL

O Bacharel Adriano José de Carvalho, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 16 do proximo mes de junho, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Colegios de orfãos e orfãs, de S. Caetano, durante o proximo ano economico: carne de vaca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz assucar branco e amarelo, chá, café e massas; e do assucar cristalizado para a farmacia.

As amostras e condições da arrematação acham se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 ás 15.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-ham tambem por meio de licitação verbal os residuos das lavagens das louças de ambos os collegios sendo de 23:000 reis a base de licitação.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 23 de maio de 1912.

O Provedor,

(a) Adriano José de Carvalho

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces de 500 até 1300 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 378

Francisco Mendes Pmentel

Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º-E.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOPHIA-75-

Armando do Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

IMPORTANTE
Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios
DE
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em movei e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ões que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)
COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever
OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 356 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, avindado pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio condutores, da telegrafia sem fio e da radioatvidade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Awado.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Cessa a caspa e deitem a queda do cabelol
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes: contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

A nossa missão

A vida é curta e os homens são impacientes.

A verdadeira e grande concepção da bondade, o quebrar das velhas correntes de convencionalismos e de superstições que hoje nos prendem e atizam a marcha, a conquista da luz para a compreensão das coisas obscuras que precisamos ver, tudo isso leva tempo... e os homens tem pressa.

O desenvolvimento vertiginoso das ciencias, das industrias, das ideias politicas e sociais, absorve de mais o seu espirito; apanhados pela poderosa engrenagem d'esses interesses febris que lhes exigem todas as horas, não podem dispor de tempo nem de intelligencia a favor do paciente e longo trabalho necessario para a preparação dos futuros obreiros.

A mulher educada, esclarecida, intelligente, lúcida, serena, deveria tomar sobre si esse trabalho; e, atravez de gerações e gerações, ir a pouco e pouco preparando os homens para a realisação dos grandes ideaes que hoje se esboçam e que nunca passarão de sonhos enquanto a humanidade não tiver as azas necessarias para voar á sua altura.

Parecerá talvez pueril esta ligação que eu faço entre a educação moral da primeira infancia dos nossos filhos e o transcendente futuro da humanidade.

As mães terão um sorriso de incredulidade levantando os olhos d'estas linhas e fixando-os no filho tão pequenino, pobre inocente, inconsciente, na dependencia de todos e de tudo, cerebrosinho informe, caracter embrionario, tão incapaz (julgam elas) de receber das suas mãos um cunho definitivo, uma orientação que o eleve seja quanto for acima da moral geral.

« Tenha ele saude, estude e seja ajuizado, o resto... será o que Deus quizer ».

Não. O nosso dever não se limita a isso. Vae mais longe. Exige de nós muito mais.

Devemos ter o nosso coração inundado pelo desejo sagrado de aperfeiçoamento.

O aperfeiçoamento de nós mesmos, o aperfeiçoamento do nosso filho, afim de que ele veja mais longe do que nós e por seu turno aspire a um aperfeiçoamento ainda maior para seus filhos.

D. Virginia de Castro e Almeida

eleição dum membro da respectiva comissão municipal republicana.

Os cidadãos que desejem inscrever-se no cadastro devem dirigir-se ao nosso correligionario, sr. dr. Fortunato de Carvalho Bandeira.

Pela Camara

Até que enfim começaram as obras n'uma rua do Bairro do Penedo da Saudade.

Os desafortunados habitantes d'aquella Bairro que durante todo o inverno patinaram em lama, se atascaram até ao joelho, tiveram ha dias uns momentos de alegria ao verem que a illustre Comissão Administrativa do Municipio tinha resolvido empregar 500\$000 réis no pavimento das ruas daquelle lindo sitio.

Depressa porem murcharam os seus entusiasmos. Aquellas obras estão fazendo-se com cinco trabalhadores, um dos quaes, como *afilhado*, ganha 500 réis diarios, para vigiar os restantes que ganham 230 réis cada.

Que bom trabalho ha-de sair. As chuvas se encarregarão de desfazer em pouco tempo os serviços incompletos d'estes meses de verão.

Como os serviços das aguas estão dando uns seis contos de *deficit*, segundo se ouve por ai, deixa-se de lavar as ruas e bécas da cidade, havendo por toda a parte um fedor insuportavel e imundices que envergonham uma cidade que quer ser civilizada.

Não se pretende endireitar aqueles serviços, não se procura fazer uma fiscalisação cuidadosa, não se afinam os contadores; economisa-se a agua, pouco querendo saber da hygiene pública. Temos muito que conversar sobre este assunto.

E a proposito, será verdade não se ter obrigado um *município* que mora lá para as *bandas da Cumeada*, a entrar nos cofres da Camara com uma quantia avultada, uns cento e tal mil réis, pela agua que consumiu na rega da sua horta?

Tem rendido bem os electricos n'estes ultimos dias, por causa da romaria de Santo Antonio dos Oliveas. Mas era preferivel que os rendimentos fossem um pouco menores, evitando a Camara que os carros saíssem para

aquelle local carregados como teem ido.

Ainda se admitia que levasse duas ou trez pessoas alem da lotação.

Deixar porem que eles andem em dias seguidos, durante tardes inteiras, com 15, 20 e 30 pessoas a mais da sua carga, é que não se admite.

Sam lucros que redundam em altos prejuizos.

E' ver como os carros andam. Parece que faz m serviço ha 4 ou 5 anos.

Os candieiros da iluminação publica começam-se a apagar ás 2 horas.

Não será demasiadamente cedo?

Notas & Comentarios

Incorrigíveis

Diz a *Provincia*: *E' incontestavel que peça sobre este desgraçado paiz uma tremenda fatalidade, ainda por cima agravada com uma politica exhibicionista, demagógica.*

Naturalmente e pelo visto, tambem lá por casa se padece do mesmo mal de que nos queixamos. Na verdade, quando os camaradas tipógrafos se obstinam em deturpar e estragar as mais belas verdades não ha remedio que valha.

Fazendo justiça á *Provincia* e não querendo explorar uma simples « gralha », contentamo-nos em registar a presente manifestação de franqueza. Toda a gente compreende que a *Provincia* queria dizer uma politica evolucionista onde disse exhibicionista.

Sam temiveis, os tipografos amigos.

ignorancia ou palermice

Com o descaramento e a filancia que caracterizam a ignorancia, vem a intelectual *Provincia* em tom de gracinha, pretender trocar da representação justa que, em nome de um preto, o nosso correligionario sr. tenente-coronel Alexandre d'Oliveira fez quando da sessão solene realizada no Teatro.

Teria ef-tivamente graça a insipida piadinha, se, á força de imbecil, não fosse ridicula e não demonstrasse uma alarmante ignorancia da parte de alguém que, na qualidade de advogado, obrigação tinha de conhecer a lei.

Pelo visto esqueceu ou, melhor, desconhece que a prisão no logar do degredo não pode ir alem de 8 anos.

Mas a Universidade ainda não fechou... ou fechou? Em todo o caso, os codigos continuam á venda e desde que se saiba ler, não é difficil apreender o que neles se contem.

Parece-nos, até, que é o caminho que naturalmente está indicado para quem se quer apresentar como advogado.

Engano

Referindo a uma interrupção importuna d'um individuo que da geral assistia á representação da *Ceia dos Cardeaes*, no Teatro Avenida, a *Provincia* disse que o facto representava afinal um legitimo triunfo da propaganda afonsista.

Engana-se a *Provincia*: de todos os caudilhos o mais demagogo foi, sem duvida, o sr. Antonio José d'Almeida.

Olhe que não se encontram duas opiniões diferentes, n'este ponto.

Não faz sentido

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil deste distrito, *virou a casaca*.

Não? Pois assim parece, porque não faz sentido que o partido evolucionista esteja manifestamente contra o governo que não lhe merece confiança, e como governador do distrito de Coimbra esteja um feroz evolucionista que é o sr. dr. Mendes de Vasconcelos.

Feroz evolucionista, dissemos, e desta opinião era o sr. ministro do interior, quando esteve em Coimbra pela inauguração da Associação dos Medicos.

Aviso

Aquelle celebre padre Fonseca, que foi paroco de Buarcos e donde mercidamente o escorraçaram, foi agora para Taveiro assentar os seus arraiaes sob a alta protecção do conhecido *catolicoliberal* (era assim que se intitulava quando colaborava no «Portugal») dr. Antonio Canaes.

Não é motivo pa a felicitar-mos os habitantes daquelle terra.

Vida Partidária

Inscreveram-se como socios do Centro Republicano Democratico «José Falcão» os seguintes cidadãos:

Joaquim dos Reis Gomes, industrial; Joaquim Fernandes de Almeida, estudante; Joaquim Duarte Alves, estudante; José Pinto Loureiro, estudante; Alvaro dos Santos, estudante; José Maria Rocha da Fonseca, aspirante dos telegrafos; Julio Gonçalves, estudante; dr. Francisco Ribeiro Nobre, professor do liceu; Manuel Vitorino Batista, sapaieiro; Antonio Luiz Agostinho, empregado publico; Antonio Marques Meco, aspirante dos

telegrafos; J. Troncho de Melo, estudante; Sebastião José Ribeiro, estudante; Manuel Simões, negociante; José Augusto da Silva, professor; Duarte Mendes da Costa, professor; Artur Costa, serralheiro mecanico; Otavio Marques Cardoso, empregado camarario; José Ferreira Ramalho, taberneiro; Anibal Rodrigues da Silva, industrial; José Augusto Gomes, alferes do secretariado militar; Adelino Duarte Areosa, official de finanças; Antonio Augusto Durães, estudante; dr. Elias Rosado Gordilho, official do registo civil; dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo; José Luiz d'Almeida, estudante.

— No dia 16 do corrente deve proceder-se em Condeixa á

CRECHE

Surpreende-nos agradavelmente a noticia que nos chega a respeito do incremento que vae ter esta instituição pelo valioso auxilio que um grupo de senhoras lhe vae prestar

No dia 1.º d'este mês perante a Direcção da Creche compareceram uma aluna de medicina, outra de direito, uma de matematica e outra da Escola Normal, e á Direcção, presidida pelo sr. Dr. Filomeno da Camara, uma das senhoras, a relatôra, ao que nos parece, leu um bem fundamentado programa de trabalhos a executar.

Pelo acertado plano apresentado, pela nobreza dos intuitos, competencia do gentil comité e pelo calor e conhecimento de causa com que a relatôra defendeu o seu intento e respondeu ás objecções apresentadas, parece-nos de toda a importancia que a direcção da Creche considere com ponderação e boa vontade, esse esforço admiravel de tão benemeritas senhoras.

Sabemos que a Direcção vae ponderar. Oxalá não se intrometa qualquer pernicioso conselho que tudo deteriore.

Pelo que sabemos do plano, aquelas senhoras propõem-se fazer da creche aquilo que deve ser: uma obra de assistencia moderna; isto é: uma instituição que não tenha só em vista minorar momentaneamente mais ou menos a miseria, mas sim tambem fazer o maximo de obra positiva, cuidando a valer da saude fisica e moral das creancinhas confiadas aos seus cuidados.

Não nos admirou que assim seja porque outra coisa não era de esperar daquelas senhoras ilustradas.

A'vante, pois, minhas senhoras, mas... é bom irem contando com uma ou outra velharia, com varias caturricas, más vontades e, até risos escarninhos da ignorancia e da ineptia. Confiamos, apesar de tudo, na tenacidade das benemeritas senhoras e tam-

bem não desconfiarmos dos homens que compõem a Direcção onde, pelo menos, os que conhecemos, sam não só liberaes mas teem obrigação, por motivos que nós sabemos, de ter sobre a benemerencia e a assistencia a mesma opinião que o belo e arrojado comité.

Notas & Comentarios

Republicanos?

Sob esta epigrafe « A Provincia », publica na primeira página do seu penúltimo número, duas meias columnas, onde se fazem insinuações injustas contra republicanos democraticos, aproveitando-se para isso o facto de « O Mundo » ter classificado de « specimen » o actual conservador da Louzã, dr. Carlos de Sacadura Bote, que com um advogado daquella vila, dr. João Augusto dos Santos, não teve duvida em escrever, numa simples reclamação que corre impressa, estas *significativas e bem expressivas* palavras:

« Iremos até onde pudermos; e quando a desorganização politica e administrativa que neste momento asoberba o paiz tornar inuteis os nossos esforços... »

E teem quem os defenda! Nada temos com a reclamação dos dois doutores, um actual conservador e outro antigo presidente da Camara, ambos advogados e ambos antigos franquistas e dos mais virulentos!

Essas reclamações contra o orçamento da Camara da Louzã, teem para nós apenas um significado moral e admiravelmente *elucidativo*, o qual deriva necessariamente d'esta coisa curiosissima e que nós sabemos se mais alguém, alem dos seus autores, teria a coragem de assinar: — *virem reclamar contra uma coisa que foi precisamente sancionada pelos proprios autores da reclamação*, quando administradores do concelho, e com o que concordaram e até um dos signatários man-lára pagar, quando presidente da Camara!

E' o cúmulo?! Pois está lá nos orçamentos da Camara da Louzã, incluindo o de 1909!

Mas isso não é comnósc. O que nós sinceramente lastimamos é que haja republicanos que venham fazer insinuações aos seus antigos correligionarios e que sabem que sam sinceros, aproveitando para isso o facto dum jornal chamar « specimen » — coisa tremenda! — a um individuo que teve a coragem de escrever, numa simples reclamação, afirmações injustas contra a Republica!

Não ha duvida que os autores das expressões acima transcritas teem sido insistentemente *sequestrados* e protegidos por elementos republicanos: estam no seu direito.

Mas que diabo? t-nham um bocadinho mais de recato, e sobretudo sejam menos desagradaveis para quem os conhece... a eles!

Porque o não sam? Descansem! Que eles lá irão ter... ao evolucionismo! E só esperar que os couceiros liquidem... e que os autores da reclamação tenham ido até onde puderam... e tenham reconhecido que os seus esforços sam inuteis!...

Eles lá irão ter! Mesmo... porque *mais ninguem os quer!*

Cumpra-se a lei

O paroco de Santo Varão, que não aceitou a pensão e que se entretém abocanhando a Republica, continua a habitar a casa paroquial que, sendo pertença do Estado, não pôde continuar a ser logradouro do illustre masmarro. A quem competir pedimos providencias para que este estado de coisas, absolutamente ilegal e sobremaneira immoral, não continue.

?

Chegam até nós noticias que, a serem verdadeiras, são de molde a alarmar os espiritos daqueles que amam com sinceridade a verdade a Republica. Em Montemor, parece terem havido ultimamente varias reuniões politicas em casa do conhecido reaccionario João d'Alarcão.

Se assim é, motivo de sobra temos para não guardarmos si-

lencio, visto que não é licito supôr que nessas reuniões se trate da consolidação da Republica. Antes pelo contrario.

Cromo-fobia talassica

Um homem que exerce actualmente em Ponte de Sôr as funções que no tempo da monarchia desempenhava em Condeixa, parece estar peior da fobia do verde e vermelho. O outro dia, porque o *chauffeur* do automovel em que viajava levase uma gravata com aquelas côres, não quiz entrar para o carro enquanto o pobre empregado não substituísse a gravata por uma outra que lhe ofereceu. Ora aqui está uma mania proveitosa que a todo o deixo contentes: — o *chauffeur*, porque arranjou uma gravata nova e de borla; o *tal*, porque satisfiz a mania; e nós, porque tivemos ensejo de mais uma vez nos sorrirmos com os ridiculos de certa gentiinha.

Professor curioso

Ha em Semide um *professor curioso* que depois de acusado no jornal *O Mundo*, de praticar graves irregularidades no exercicio da sua profissão, saiu-se com uma ideia verdadeiramente engenhosa, revelando não só as suas artes de galopim, mas ainda os seus... conhecimentos sobre a lei organica de instrução primaria.

Descobriu que a sua salvação estava em um atestado da Junta de Paroquia, em que esta declarasse que o homem tinha *bom comportamento como professor e ajudante do posto do registo civil!*

E assim, uma vez de posse de ideia tão luminosa, só lhe faltava pô-la em execução. Tanto suplicou, tantas promessas fez, que afinal lá obteve dos pobres de espirito da Junta, com excepção do presidente, o almejado documento!

Mas que ideia fará este rato do que é a justiça republicana para meter na ordem os funcionarios relaxados, e sobretudo no que diz respeito ao importantissimo ramo da instrução?

O peor é que a Junta de paro-

quia não pode desfazer factos que dezenas de testemunhas atestam, e porventura nem o Santo Antonio, apesar de ser muito milagreiro!

Aviso a tempo

O sr. José Rodrigues Filipe, de Albergaria, freguezia d'Antanhol, tendo n'uma propriedade uma fonte d'agua potavel, consentiu por largos anos que o povo d'aquelle logar ali se fosse abastecer.

Em vista dos interminaveis abusos do povo que algumas vezes lhe estragava as sementeiras, entendeu que não devia conservar por mais tempo essa permissão.

Pois agora, alguns inimigos pessoas d'aquelle proprietario, invocando um suposto direito de posse, querem que a fonte seja publica e pretendem que a Camara seja arbitro na questão. A Camara resolveu na sua sessão de 5.ª feira, pedir informações á Junta de Paroquia, cujo presidente é o maior interessado no consequimento d'aquelle desejo que não é regular.

Por isso recomendamos á Camara o maximo cuidado no assunto.

CARTA ABERTA A M. C.

Meu caro amigo.

Era já tempo de cumprirmos a promessa que um ao outro fizemos, de na nossa correspondencia, não enveredarmos pelo caminho das discussões politicas, que já teem lançado notas discordantes na nossa duradoura amizade.

Tu sabes, como eu sei, que te não é facil subjugares-me com o poder d'aquilo a que tu chamas a logica, nem eu tenho a fatuidade de julgar subordinar-te ao meu pensar com o insignificante poder da minha humilima dialectica. E assim porque tu és irredutivel no teu modo de ver e eu sou irredutivel no meu, quando vens a Coim-

10 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad por Iz.

Virás em breve para Paris, deixarás esse horrivel Arlange, onde viveste como uma linda borboleta n'uma chrysalida negra, serás acolhida e festajada nas mais illustres casas; conduzir-te-ás de divertimentos em divertimentos, de triumphos em triumphos: que espectáculo para uma mãe!

Madame Benoit andava saltitante como uma arveola; os pés mal lhe pousavam no chão: a phisionomia tinha rejuvenescido dez anos: Cantava e dançava chorava rindo, tinha um desejo louco de fazer parar os transeuntes para lhes contar a sua alegria; surprehendia-se a cumprimentar as senhoras que encontrava em carruagens com brazões nas portinholas. Foi tão tova para o marquez, envolveu-o docemente em taes cuidados e atenções, que Gastão, que, havia muito tempo não

tinha sido tão animado, começou a sentir uma verdadeira amizade pela sogra. Quasi não a largava, contuzia-a a toda a parte, e nunca se aborrecia na sua companhia, embora ela evitasse qualquer conversa sobre forjas. Na antevéspera da sua partida, Madame Benoit apôsouse de dele todo o dia. Levou o primeiro ao estabelecimento Taban onde escolheu deante dele uma grande caixa de pau rosa; comprida grande e chata, e dividida por dentro em compartimentos desiguaes.

— « Para que serve esse cofre exquisito? perguntou Gastão quando saía.

— Isto? é a corbeille de casamento da minha filha.

— Mas, minha senhora, disse o marquez com o orgulho do pobre, parece-me que é a mim que compete...

— Pois parece-lhe muito mal. Meu querido marquez, quando for o marido de Lucila, oferecer-lhe-ha todos os presentes que lhe apeterem: no dia seguinte ao do casamento, terá plenos poderes; mas até lá, só eu tenho o direito de lhe dar qualquer coisa. Acho um habito inconveniente o que permite ao noivo d'uma menina oferecer-lhe no valor

de cincoenta mil francos toletes e joias, antes do casamento e quando ainda lhe não é nada. Pode dizer, se quizer, que tenho preconceitos ridiculos, mas já estou velha demais para me emendar. Vamos, escolha hoje o meu presente de noivado: d'aqui a um mez, virei, se o desejar, ajudal-o a escolher o seu.

Estes argumentos eram facéis de refutar; mas foram apresentados d'uma maneira tão meiga e tão maternal, que Gastão não encontrou nada para lhe dizer.

Havia tres dias que andava em conferencias com um usurario a proposito da corbeille. Dignou-se pois conduzi-la a uma imensidade de estabelecimentos e escolher estofos, chales, rendas e joias. Não escolheram diamantes. Madame Benoit repartia os seus com a filha.

A sogra despediu-se do genro no dia 5 de maio combinando encontrarem-se no dia 12, encarregando-se de todos os preparativos para o casamento civil e religioso, enquanto Gastão mandava fazer o enxoval de roupas brancas e apressava o seu alfaiate. Na confusão inevitavel duma partida Madame Benoit emmalou por distração todos os papeis da casa d'Outreville.

A primeira ideia de Lucila ao

tornar a ver Madame Benoit, foi que lhe tinham trocado a mãe em Paris. Nunca a linda viuva tinha sido tão indulgente. Tudo o que Lucila fazia estava bem feito, tudo o que dizia era bem dito; procedia como um anjo e deitava perolas pela boca. Nunca a terna mãe se poderia separar d'uma filha tão perfeita; seguia-a-hia por toda a parte nunca a deixaria até á morte. Dizia-lhe como na historia de Ruth: « A tua terra será a minha terra ».

Lucila abriu o coração a esta mãe transformada, e soube com grande alegria que havia muitos marquezes jovens, elegantes, e que não usavam casacas bordadas a lentejonias.

No dia seguinte ao da chegada de Madame Benoit, a sua amiga Madame Melier, veiu anunciar-lhe o proximo casamento de sua filha Celina com o senhor Jordy, fabricante de assucar em Paris.

O senhor Jordy era um rapaz muito rico, e Madame Melier não escondia a alegria de casar a filha tão bem. Madame Benoit respondeu prontamente com a noticia do proximo casamento de Lucila com o marquez d'Outreville. Trocaram entre si muitas felicitações e beijaram-se repetidas vezes.

Depois de Madame Melier ter sabido, Lucila que era amiga de creança da futura Madame Jordy exclamou: Que felicidade! se for para Paris, estarei perto de Celina; irá a minha casa; eu irei á d'ela; ver-nos-hemos todos os dias.

— Sim, minha filha, respondeu Madame Benoit, tu irás vel-a no teu grande coche com brazões, com os teus lacaios empoados; mas quanto a receber a em tua casa, isso é outra cousa. Ha obrigações para com a sociedade e terás de obedecer ás suas leis. Quando uma duqueza te visitar é preciso que não encontre na tua sala a mulher d'um fabricante d'assucar, d'um homem que vende assucar!... Não vale a pena aborreceres-te. Olha! receberás Celina de manhã, antes do meio dia.

— Men Deus! que terra estúpida que é esse Paris! prefiro ficar no meu pobre Arlange, onde podemos ver os nossos amigos a toda a hora. Madame Benoit replicou sentenciosamente: « A mulher deve seguir o seu marido. »

O grande acontecimento que se preparava em Arlange foi em breve conhecido em todos os arredores.

(Continua)

LITTERATURA

MAR

a Guerra Junqueiro

« Aqui nas praias, onde o mar rebenta
E a escuma no morrer os seios rola,
Virei sentar-me no silencio puro
Que o meu peito consola!

Alvaro d'Azevedo.

Ruge ao longe, revoltó, o oceano enfurecido,
Em grandes convulsões titanicas, potentes,
E de encontro ao rochedo altivo, denegrido,
As maretas de prata embatem-se fermentes...

E o mar brama... e levanta o dorso enraivecido...
E pragueja... e se abaixa em contusões ingentes,
Parecendo um gigante espantoso, ferido,
A rolar... a rolar... em ancias imponentes...

Assim, dentro em meu ser um mar tambem se agita...
Estremece... e revolve o dorso furibundo...
E rebrame... e se abaixa em formidavel grita!.

Não sei d'onde nasceu este odio, tão profundo,
A tudo que me cerca... a tudo que me excita...
A tudo que provem das podridões do mundo!

Baia-Brazil.

Altamirando Requião.

bra, se havemos de gastar o tempo em confidencias e minuciosidades que um amigo sincero tem sempre que contar a outro amigo sincero, consumimo-lo em polemicas que, não te dando tu por vencido nem te prestando eu homenagem de vencedor, redundam sempre em esterilidade e tambem algumas vezes em altercações que a nossa amizade torna, felizmente, efemerias.

Para que pretendes, então, submeter-me, com oito ou dez linhas d'uma carta, ao teu modo de pensar, se nunca em conversações de 4 e 5 horas, o pudeste fazer?

Já sabes portanto que isso é tarefa impossivel; e, se o sabes, para que não acabas de vez com esse corriqueiro pratinho?

Ha porem, na tua ultima carta um ponto a que não posso deixar de responder.

Dizes-me, n'um requinte de ironia, que Afonso Costa devia ter, em Coimbra, uma recepção grandiosa.

Pois não o digas ironicamente porque o podes afirmar, como elegante verdade que é, aos teus confrades politicos, ainda que, tanto a ti como a eles, isso custe a valer.

O contrario, meu caro, é que seria para admirar, porque Coimbra é d'aquelas cidades que conservam intactos os principios e as nobres tradições, estando, portanto, d'alma e coração, ao lado de quem neles melhor se integra, de quem com eles melhor se identifica.

Acaçio Serra.

Noticiario

Jantar de despedida

Alguns quintanistas da faculdade de direito reuniram-se no sabado em um jantar de despedida que se realizou no Bussaco. Foram enviados telegramas a Sua Ex.^a o Presidente da Republica e ao nosso illustre correligionario sr. dr. Afonso Costa.

Concurso hipico

A direção da Sociedade de Defeza e Propaganda, que, como se sabe, tomou já ha tempo, a iniciativa da realização nesta cidade, d'um grande concurso hipico, está ativamente trabalhando nesse sentido.

Muito brevemente, num dos primeiros dias da semana proxima, partirão para Lisboa os membros da direção, srs. dr. Carlos Dias, Floro Henriques e dr. Costa Rodrigues, que ali vao tratar de assuntos relativos ao concurso e, ao mesmo tempo, de outros de interesse para a cidade.

A mesma Sociedade obteve já da Camara a cedencia do terreno necessario na Insua dos Bentos, local onde se efetuará o concurso, vem como a necessária autorização para o vedar.

As festas da cidade

Na Associação Commercial reuniram ante-ontem mais uma vez, os cidadãos que pretendem levar a efeito os festejos da cidade.

Depois de larga discussão, ficou resolvido celebra-los no proximo ano, no mês de maio.

Caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia

Reuniu no sabado, extraordinariamente, a Comissão Administrativa d'este concelho, procedendo-se à leitura da representação que vae ser entregue ao sr. ministro do fomento, pedindo para que o entroncamento desta projectada linha se faça em Coimbra e não em Miranda do Corvo.

Associação Academica

No domingo realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes.

Tutoria da Infancia

A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra vae solicitar desde já a instalação nesta cidade da Tutoria da Infancia.

Para cumprimento do seu louvavel intuito, envidará os seus melhores esforços. Muito bem.

Jardim Escola

Durante o mes de maio, a Direcção do Jardim Escola « João de Deus » recebeu os seguintes donativos: da Camara Municipal 200.000 reis; de Joaquim de Souza Barbosa, natural d'esta cidade e residente na Ilha do Principe, 10.000 reis; do Orfeon Academico, produto do sarau realizado na Guarda, 130.000 reis.

Visita de estudo

No dia 8 do corrente, o nosso illustre correligionario, sr. Tomaz da Fonseca, director das Escolas Normaes de Lisboa, acompanhado pelos alunos e alunas das mesmas escolas, visitará os principais monumentos e edificios escolares d'esta cidade.

E' provavel que o orfeon feminino da Escola Normal de Lisboa se faça ouvir no Jardim Escola « João de Deus », revertendo o produto das entradas a favor d'esta excelente instituição.

Os illustres visitantes seguirão d'aqui para o Bussaco, onde se realizará um banquete.

Colhido pelo comboio

Proximo da Corujeira foi colhido oje pelo comboio rapido um homem cujo cadaver foi removido para a morgue.

CARNET

Faz hoje anos, o nosso amigo sr. Abilio Lagôas, estimado comerciante d'esta praça.

Os nossos parabens.

Anuncio

Direcção das obras publicas do Distrito de Coimbra.

Faz-se publico que no dia 22 do corrente, por doze horas, na secretaria d'esta Direcção e perante o jury a que se refere o § unico do artigo 8.º do Decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á recepção e abertura de prop stas apresentadas para o fornecimento no futuro ano economico de 1912 a 1913, dos artigos de expediente e desenho necesarios para o serviço das repartições dependentes da Direcção geral de Obras Publicas e Minas e estabelecimentos agricolas, com sede neste Distrito.

A base de licitação é de reis 484.3110 reis.

As amostras, programa do concurso e demais condições, estão patentes na secretaria desta Direcção em todos os dias não feriados desde as dez horas ás deseseis.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra, 1 de junho de 1912.

O Engenheiro Director,
Paulo de Barros

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SONHIA-75

Escola Commercial Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa
Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro - As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º anno 3.000 reis; 3.º anno 3.500 reis; 4.º anno 3.500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1.000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Chapeus de Senhora

Confecionam-se e modificam-se com arte, e preços modicos.

R. do Correio 76.

Armando de Carvalho

ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
Essa a cuspa e detem a queda do cabelo!
Vende-se nas farmacias,
drogarias
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas uormaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 306 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se atualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa—Liv. Ferin. Porto—Liv. Chardon. Coimbra—Liv. França Amado.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas. solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por metos dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa por guiza, ano 3.000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem: 50 % de abatimento

A situação politica

A noticia da crise politica, no primeiro momento, causou-nos uma impressão desagradabilissima, porque não tendo conhecimento exato dos factos ocorridos na Camara dos Deputados no dia 2 do mês corrente, não compreendiamos a attitude tomada agora pelos deputados do Partido a que pertencemos, e que, n'aquella sessão, tinham aprovado a moção de confiança ao governo.

E' verdade que no curto espaço de dois dias, podia ter-se produzido uma causa muito forte que impuzesse ao Grupo Parlamentar Democratico, o dever de retirar a sua confiança ao governo.

Mas essa causa não surgiu.

Isto tudo concorreu, pois, para as nossas más impressões de momento, que se dissiparam logo que, n'um jornal de Lisboa, lemos as seguintes palavras transcritas do sumario da sessão de 2, e pronunciadas por um deputado evolucionista:

« Deseja simplesmente notar que o sr. dr. Afonso Costa, apreciando o procedimento do partido evolucionista, que nega a sua confiança ao governo, demonstrou tambem que não lh'a dá por completo.

« Com effeito, sua ex.ª não fez senão acentuar a incompetencia do sr. ministro do interior. . .

« Temos por consequencia que o sr. ministro do interior não tem a confiança do partido evolucionista nem do sr. dr. Afonso Costa ».

Estas palavras que sam um testemunho insuspeito da coerencia dos deputados do Grupo Parlamentar Democratico na sessão de terça-feira, quebram por completo os dentes á calunia que já por aí corria desenfreadamente, e lançam por terra a infame especulação de alguns nossos adversarios politicos.

A crise podia ser parcial, limitar-se unica e simplesmente á saída do sr. ministro do interior, se a teimosia tradicional do sr. Brito Camacho e a

vaidade de sua ex.ª em ser o supremo arbitro da actual situação politica, não se obstinassem em manter, a todo o custo, o sr. Silvestre Falcão, que deu as provas mais cabais de incompetencia, na pasta do interior.

E d'aqui resultou a queda de todo o governo, por unica culpa do partido evolucionista e da união republicana.

Os jornaes diarios nada dizem ainda sobre a solução da crise, nem á hora do nosso jornal entrar na máquina, recebemos qualquer comunicação do nosso correspondente de Lisboa sobre o assunto.

Não é facil prevêr qual seja a solução.

Desejariamos, se a constituição de qualquer dos grupos o permitisse, um ministério exclusivamente partidario, porque, em nossa opinião humilissima, esse facto seria um bem para a República.

Mas não será esta a solução, porque nenhum dos grupos parlamentares conta com uma sufficiente maioria para governar; nem o proprio Grupo Parlamentar Democratico apesar de ser o mais numeroso.

Condenamos os ministerios extra-partidarios é extra-parlamentares, e oxalá que intransigencias perniciosas não nos conduzam a semelhante solução.

Portanto, a nosso ver, a solução só poderá ser a d'um ministério de concentração.

Como será formado? Não o sabemos, mas o que fôr soará.

Sobretudo o que se precisa, é que o ministério seja formado por individuos de reconhecida competencia, que procurem defender e consolidar a Republica e que, ao paiz, deem o que o paiz necessita.

E fazemos votos para que o Congresso não recuse ao gabinete, os meios necessarios para bem servir a causa publica.

Notas & Comentarios

Escandalo?

Quando se declarou a crise de azeite nacional, como os nossos leitores certamente se lembram, o governo autorizou a importação d'azeite espanhol que não devia ter mais que uns tantos graus de acidez, nem podia ser vendido por mais de 280 réis o litro.

A medida do governo deu lugar a alguns abusos de comerciantes pouco escrupulosos, que determinaram a Camara deste concelho a adotar medidas convenientes que mereceram o nosso aplauso, a fim de se pôr cobro a esses intoleraveis abusos.

Houve, então, um comerciante d'esta cidade que foi multado com uma avultada quantia, alguns contos de reis, por ter transgredido as disposições da lei.

Concluido o processo, foi o contraventor intimado a pagar a multa no prazo de trinta dias.

Consta-nos, porém, que até hoje, o mencionado comerciante não pagou a multa, nem por esse facto foi executado.

E' preciso que, sobre este assunto, se faça a luz necessaria para que se não inventem boatos que, certamente, não tem razão de existir.

E não somos nós os unicos interessados em que a verdade se esclareça, mas tambem os republicanos evolucionistas porque se diz, sem fun lamento com certeza, que um dos seus deputados que ha pouco tempo resignou, protegeu o negocio.

Consta-nos que o processo está na Direcção Geral de Agricultura.

Esperamos, pois, que a verdade se apure sem contemplação para ninguém.

Ele

Malva do Vale, o bem conhecido Malva do Vale, o celebre e nunca assaz celebrado Malva do Vale, esteve em Coimbra.

Por costume antigo, andou por aí decilitrando, até que foi dar fundo a uma mercearia da rua da Sofia.

Pela Camara

A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, tendo de nomear os seus delegados para as commissões revisoras das matrizes nas diferentes freguezias, conforme determinação da lei de 4 de maio, officiou ás Jun-

tas Ali, o desgraçado, deu largas á sua verborreia e disse coisas fantasticas: que Paiva Couceiro era um homem honrado e um bom português, que se ele quizesse ainda, apesar de tudo, vir colaborar com os evolucionistas, recebe-lo-hia com toda a boa vontade. E depois de insultar alguns bons e honestos republicanos, que sempre o foram, eclipsou-se não sabemos para onde.

Mas não se indignem! não era ele que falava. . .

A'lerta

Um livre pensador informamos de que se pretende ceder o edificio das Ursulinas, a duas ex-religiosas d'aquella antigo convento, que ali desejam crear um colégio para meninas.

Não pode ser, não deve ser.

Sabemos quanto valia a educação n'aquella casa porque, uma vez, tivemos occasião de ler uma carta que uma educanda, filha d'um capitalista, escreveu a outra, filha d'um industrial.

Essa carta demonstrava á evidencia quão pernicioso era a educação que ali se ministrava, principalmente ás alunas internas.

A crear-se no convento das Ursulinas ou n'outra qualquer parte, um colégio para meninas, necessariamente terá de ser confiado a pessoas competentes e de toda a confiança.

O povo liberal de Coimbra, a confirmarem-se a informação que nos deram, deve opôr-se por todas as formas á realização dos desejos da reacção clerical.

Alérta, pois!

Cromo-fobia reaccionária

Outro. E' o alentado prior de Cernache que foi para a igreja á hora da missa, dizer ás mulheres que não devem ir aos officios religiosos com « cachenez » verdes e vermelhos!

Sobre o registro civil, segundo nos informam, disse tambem varias baboseiras. . .

Mas roncões de burro não chegam ao ceu.

Que não tivesse nomeado ambos, admitia-se, para evitar mal entendidos, falsas suposições e injustificaveis desconfianças. O que fez não se compreende, a não ser por manifesta má vontade.

Ora, pois. . .

— Ha muito tempo já que perguntamos aqui, quando seria obrigado o sr. dr. Costa Lobo a demolir uma casa que possui nas proximidades da igreja de S. Bartolomeu, e que ameaça ruina. Não obtivemos resposta, e a casa lá está no mesmo estado, muito embora o sr. dr. Costa Lobo tenha sido intimado ha muitos meses, a cumprir a deliberação da Camara.

Não se resolverá a Camara a proceder?

— Sabemos tambem que, já por duas vezes, o sr. commissario de policia officiou á Camara, para que fizesse vistoriar as ruinas d'uma casa perto da rua da Boa-Vista, e tambem até hoje não sabemos que resolução a Camara tomou sobre esse assunto.

Pelo Distrito

Já foi assinado por Sua Ex.ª o Presidente da Republica, o alvará aprovando os Estatutos do Sindicato Agrícola de Oliveira do Hospital.

— Foi nomeado juiz de paz de Tentugal, comarca de Montemor-o-Velho, o sr. Luiz Filipe Gomes Séco Machado.

Pela Pedrulha

Esta linda povoação que dista desta cidade uns quatro quilometros, tem sido volada pela edilidade cá do burgo ao mais completo abandono.

A povoação da Pedrulha a despeito das reclamações que já aqui algumas vezes tem feito ao sr. inspetor escolar e á illustre vereação municipal, continua sem professora o que bastante tem prejudicado os seus moradores, pois que creanças que este ano já deveriam ser submetidas a exame, não o fazem nem o farão enquanto sua ex.ª se não dignar tomar a sério as suas reclamações bem justas, consentindo que os pequeninos desta povoação possam tambem receber instrução. A rua principal e suas travessas encontram-se num estado deploravel. A vereação que cobra anualmente o imposto de braçal na importancia de 24.600 réis não mandou fazer as reparações urgentes de que tanto carecem, transformando aqueles amplos e perigosos lodaçoes, em

tas Paroquia pedindo-lhes a indicação de dois nomes.

A Junta de Paroquia do Ameal indicou o cidadão Joaquim Ferreira de Figueiredo e seu filho, Augusto Ferreira de Figueiredo.

A Camara não nomeou nem um nem outro, sem motivo razoavel

chão firme, convenientemente calcetado e limpo; mas, se por um lado a camara arrebanha esta receita do braçal sem lhe dar a applicação que seria necessaria e justa, por outro lado, descarta outras receitas como por exemplo a do imposto sobre cães que por aqui pululam como cogumelos em esterqueiras, ameaçando-nos a cada momento as canélas, não fazendo o illustre senado camarario cumprir o preceitudo em tal regulamento, obrigando os seus donos ao pagamento do respectivo imposto, e fazendo abater aqueles cujos donos o não paguem. Assim é que seria fazer boa e sã administração no humilde parecer do

E. C. F.

Noticiario

Dr. Afonso Costa

Ainda este mês, em dia que não está determinado, o sr. dr. Afonso Costa irá a Tomar, afim de assistir a um julgamento, como advogado do sr. Jacinto Godinho, da Granja do Ulmeiro.

Consortio

Constituiu-se na segunda feira, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Raul Antero Correia, notario em Penela, com a sr.ª D. Julia Beirão, irmã do nosso amigo sr. Manuel Beirão, aspirante a official d'infantaria n.º 23.

Comissario de policia

O sr. capitão Anibal Coelho Montalvão, vem exercer *interinamente* as funções de comissario de policia d'esta cidade.

Excursão ao Porto

Ha grande entusiasmo pela excursão ao Porto. A venda dos bilhetes provisorios termina amanhã.

Policia civil

Durante os meses de maio a setembro, os guardas da policia civil poderão usar fardamento de cotim.

Dr. Julio Fonseca

Foi chamado a Lisboa pelo Director do Partido Republicano Portuguez, de que é um dos mais distintos membros, o nosso camarada e bom amigo, dr. Julio Fonseca, que regressará amanhã a Coimbra.

Casa Correccional de Trabalho

Pelo projeto de lei que foi apresentado no parlamento pelo sr. dr. Antonio Macieira, a Penitenciaría d'esta cidade será transformada em Casa Correccional de Trabalho.

O pessoal ficará servindo, com a sua respectiva dotação, na Casa Correccional de Trabalho; e o governo é autorizado a proceder á remodelação interna de todos os serviços, dentro da dotação orçamental, sem prejuizo dos direitos dos atuais empregados e sem poder crear novos logares.

Sam extintos os logares de subdirector, capelão e medico adjunto e é creado mais um logar de professor, com o ordenado de 360,000 reis, que será provido no antigo capelão, o bem conhecido reaccionario padre Joaquim Mendes.

Os logares de guardas, á medida que forem vagando, serão preenchidos por pessoal contratado.

Exames

Na proxima epoca de exames, será permitido fazer exame de 2.º grau, independentemente da idade que tiver, a qualquer aluno que já tenha o exame do 1.º, assim como fazer os exames de 1.º e 2.º graus, aos que tiverem 10 anos de idade ou que os completem até 31 do proximo mês de dezembro.

Escolas

A Camara Municipal pediu ao sr. ministro do interior, autorisação para levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 800,000 reis, afim de comprar material e mobiliario para as escolas d'este concelho.

Carro virado

Ante-ontem á tarde, pouco depois do arco da estação velha, na estrada da Geria, voltou-se um carro que seguia com passageiros para Cantanhede, entre os quaes Joaquim da Cunha e Rosa Cabeças, que ficaram muito feridos e foram receber curativo ao Hospital da Universidade.

Bens das igrejas

A Comissão Concelhia de administração dos bens das igrejas reuniu no sábado, extraordinariamente, comparecendo todos os membros.

Foi presente um requerimento da confraria do S. S. da freguezia de Santo Antonio dos Olivares, pedindo a cedencia gratuita da igreja, objectos mobiliarios, incluindo paramentos e alfaias, nos termos do art. 59.º e 17.º do Decreto de 20 d'abril de 1911.

Foi enviada para a Comissão Central com a respectiva informação. — Deliberou-se tomar conta das dependencias da Sé Cathedral e sol-

licitar do sr. administrador do concelho a entrega dos bens moveis que existem no antigo paço episcopal, bem como pedir-lhe os arrolamentos e a sua presença para verificação dos mesmos.

Ao sr. comissario de policia

Pedimos a sua ex.ª, para mandar policiair convenientemente a margem do rio até ao Porto das Bentos, para que se evitem as cenas vergonhosas que por ali se dam todas as noites.

Visita

Os alunos das Escolas Normaes de Lisboa que amanhã visitarão esta cidade, foram autorizados a pernoitar no convento das Ursulinas.

Excursão de Extudo

Devem chegar amanhã a esta cidade, alguns socios da Caixa Escolar do Licen Passos Manuel, acompanhados pelo reitor sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, devendo regressar a Lisboa no domingo.

Linha da Louzã

A linha ferrea da Coimbra á Louzã rendeu aproximadamente, desde janeiro até 20 do mês findo, reis 10:700,000 mais 1:205,000 do que em 1911.

Instrução primaria

Foi transferido para Arganil, o inspector do circulo de Moimenta da Beira, sr. Albano de Mira Saraiva. — Foi tambem transferido para o circulo de Abrantes, o inspector d'Arganil, sr. Francisco Portela da Silva.

— Foi colocado na inactividade por 6 meses, o sr. Anibal Nunes da Silva, professor em Teixeira, concelho d'Arganil.

Exposição

A comissão eleita ultimamente para levar a efeito as festas da cidade no proximo ano, lembramos a conveniencia de conseguir do corpo docente da Escola Industrial Brotero e em cumprimento do estatuido que se realize no seu edificio a exposição de todos os trabalhos dos alunos da mesma escola.

Seria tambem esplendida occasião para se tornar conhecida a nova industria de *vitruaux*, creada pelo fecundo talento do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Batalhão Nacional Republicano

Depois d'amanhã, o Batalhão Nacional Republicano d'esta cidade, terá exercicio de tática applicada no logar do Senhor da Serra, seguindo em comboio até Ceira.

Parabens

Ficou classificado em segundo logar no concurso para 1.º aspirante dos correios e telegrafos, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. José Custodio Nunes.

Esta classificação é um verdadeiro êxito para o nosso dedicado amigo, pois que os concorrentes eram mais de cem.

Os nossos parabens muito afetuozos ao Custodio Nunes, excelente carater e republicano de principios como poucos, com um abraço de sincera e leal amizade.

Para a fronteira

Da Figueira da Foz seguiu para Bragança, uma secção d'artilheria n.º 2, com duas bocas de fogo, comandada pelo sr. alferes Soares.

A proposito d'uma reclamação

O distribuidor rural, sr. José Agostinho Bernardo, escreveu-nos dizendo que não tem fundamento a reclamação do nosso presado assinante da Pedralha, sr. Pedro da Silva Coelho.

Este senhor, por sua vez, diz nos que pode provar com pessoas idoneas tudo quanto afirmou na sua reclamação.

CARNET

Partiu hoje para o Luzo, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso querido amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes.

Comunicado

E' preciso não deixar de continuar a pôr-lhes a calva á mostra, para que, mais tarde, os novos se lembrem das proezas dos taes tartufos

Vejo-me obrigado a dizer mais algumas verdades para que se fique sabendo do que sam capazes os taes tartufos de meus generos, Frederico d'Albuquerque Reis, de Coimbra, e João Mendes Godinho, de Tomar.

Tiveram o descaramento e a pouca vergonha de mandar fazer o arrolamento a esta minha casa, na mobilia, fazendas da loja, armazem de vinhos, toneis, carros, utensilios, etc., etc. (com

Foi um concerto de louvores, em que Madame Sommerfogel desempenhava as funções de regente de orquestra.

— Esta pobre Madame Benoit poderá consolar-se, e eu sinto bastante prazer com isso; é uma mulher de valor.

— Aquele Benoit, que a illudiu, era um tratante. Se a tivéssemos conhecido nesse tempo, te-la-hiamos prevenido.

— Pensando bem, em que podemos censural-a? de ter querido entrar na nobreza? Isso só prova que para os burguezes intelligentes a nobreza ainda vale alguma cousa.

— Madame Benoit não é tola.

— Nem feia. Não sei que segredo ella possui para se rejuvenescer.

— Quanto á filha, é um anjo.

— Ha muito tempo que a não vejo; em 1836 ella já prometta.

— D'aqui por deante vel-a-hemos muitas vezes; vae ser das nossas.

— Ella já o era pela educação. Sei de fonte certa que a mãe quiz sempre fazer della uma marquezã.

— A mãe tambem será das nob-

o que muito lucraram, não é verdade?) com a lembrança de que, como sou nervoso, tenho muito genio e me incomoda muito quando me fazem alguma pouca vergonha, me daria algum ataque que me mandasse para o outro mundo, ficando os taes Albanões, pai e filho, mais á vontade para se apoderarem de toda a minha casa, em Cem Soldos e aqui, visto as minhas filhas solteiras, o Varanda e o tal Frederico não terem o preciso para administrar o que lhes viesse a pertencer.

Mas acharam-se enganados porque, felizmente, ainda cá estou para desmascarar bem os taes intrujões, provando o que digo, quando aassim se torne preciso, porque só trilho o caminho da verdade.

Quanto ao tal professor que esteve em Cem Soldos, ainda não posso dizer tudo que pretendo, dos maus tratos que sofren, porque estou á espera de informações mais completas.

Comtudo posso affiançar desde já o seguinte, que me foi dito por pessoa digna de toda a confiança: entraram-lhe em casa de noite, e a pobre senhora do referido professor que estava deitada na cama, pediu-lhes que não acendessem luz, porque não estava em estado de lhes apparecer; pois este pedido d'uma senhora honesta e digna por todos os titulos, não foi atendido; a pobre senhora incomodou-se tanto com o que lhe fizeram, que pouco tempo durou.

Foi dada parte para a justiça, mas os malvados ficaram impunes por motivo dos pedidos feitos dos mandões de tal proeza!!!

E' onde pode chegar o arrojo, o descaramento, a pouca vergonha de quem pratica taes acções e de quem pedia para que eles não recebessem o castigo que mereciam!!!

A causa de semelhante atentado foi o dito professor ter festejado os anos d'um filho com foguetes e vivas á Republica!

Quanto ao que se tem passado comigo, desde já vos posso asseverar o seguinte: quanto ao escriptão que fez a procuração em nome de minha mulher, que está demente, e a pedido do tal João Mendes Godinho, ha de provar no tribunal o que fez, assim

sas; uma filha não anda sem a mãe.

— Ha sempre um marquez: é um complemento necessario para a aristocracia do cantão.

— Diz-se que é immensamente rico.

— Formarão uma grande casa.

— Darão muitas festas.

— Seremos convidados.

No dia seguinte o salão de Madame Benoit foi invadido por um bando de amigos intimos que não via ha já quinze annos.

O marquez chegou no dia 12, proximo da hora do jantar. Depois de ter procurado e encontrado uns mil francos, que lhe ficaram em sessenta luizes, arranjou as suas malas, abraçou o barão e tomou modestamente o trem de Nancy. Em Nancy metten-se na diligencia de Dienzi; em Dienzi arranjou uma carriola que o conduziu a Arlange. E' questão d'uma hora quando os caminhos estão bons. Ao aproximar-se da aldeia, sentiu do lado esquerdo uma cousa qualquer que parecia uma palpação.

(Continua)

11 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad por Iz.

Madame Melier andava no seu torneio de vizil's, e, visto que annunciava um casamento, não lhe custava muito anunciar dois. Em todas as casas onde entrava, repetia a mesma frase que preparara ao sair de casa de Madame Benoit: «Minha senhora conheço muito bem o interesse que tem por toda a nossa familia, para não querer deixar de vir pessoalmente annunciarme o casamento de minha filha Celina. Ella caza, não com um marquez, como Mademoi-ele Lucila Benoit, mas com um importante fabricante, o Senhor Jordy, que é, aos trinta e tres annos, um dos mais ricos refinadores de assucar em Paris»

Madame Melier tinha bons cavalos; a sua carruagem e as novi-

dades percorreram dez léguas antes da noite O *faubourg* Saint-Germain da terra, começou por lamentar a pobre Lucila e por caçoar de Madame Benoit, que tinha encontrado para a filha um segundo marquez de Korpey. Madame Benoit ouviu sem pestanejar tudo o que diziam d'ella. Pegou nos papéis da familia d'Outreville e foi a casa de uma baroneza velha muito maldizente e de muita influencia, Madame de Sommerfogel.

— Senhora baroneza, disse-lhe com o ar mais respeitoso, apesar de não ter tido a honra de a receber senão duas ou tres vezes em minha casa, não me foi preciso mais para poder apreciar a infallibilidade do seu parecer, o seu conhecimento profundo da alta sociedade e todas as grandes qualidades de observação e experiencia que possui.

Sabe como eu tive a infelicidade de ser illudida por um ladrão de nobreza que tinha roubado, não sei onde, um nome respeitavel. Hoje, apresenta-se para minha filha um partido magnifico aparentemente, o marquez d'Outreville. Tenho nas

mãos a sua arvore geneologica e todos os pergaminhos de familia até á epoca mais remota Mas eu sou apenas uma pobre burguezã sem competencia; provaram-mo cruelmente e já não ousou decidir nada sózinha. Quer-me permitir, senhora baroneza, que lhe mostre todos os papeis que me entregaram, para que os julgue sem apellação e em ultima instancia?

Este pequeno discurso não era destituído de habilidade; lisongeava a vaidade da baroneza e despertava a sua curiosidade. Madame Sommerfogel acolheu muito bem a bella viuva, e aceitou com uma vizivel satisfação a alta incumbencia que lhe confiavam. No mesmo dia convocou toda a nobreza dos arredores, e os papeis de Gastão foram analisados por uns vinte ou trinta fidalgos provincianos: era o que Madame Benoit desejava. Este macho veneravel donde se exhalava um cheiro caracteristico de nobreza, fez uma impressão profunda sobre todos os fidalgotes que puderam aproximar-se do seu olfato. Os mais hostis ás donas das forjas voltaram-se repentinamente para ella.

LITTERATURA

EVOLUÇÃO

*Fui rocha, em tempos, e fui, no mundo antigo,
Tronco ou ramo na incognita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta
Do granito, antiquissimo inimigo...*

*Rugi, fera talvez, buscando abrigo
Na caverna que ensombra urze e giesta;
Ou, monstro primitivo, ergui a testa
No limoso paul, glauco pascigo...*

*Hoje sou homem — e na sombra enorme
Vejo a meus pés, a escada multiforme,
Que desce, em espiraes, na imensidade...*

*Interrogo o infinito e ás vezes choro...
Mas, estendendo as mãos no vacuo, adoro
E aspiro unicamente á liberdade*

Antero do Quental.

como o sr. advogado Casquilho que, dizendo advogar uma causa de minha mulher, está advogando uma causa dos taes tartufos. E disse-me ele no dia 1.º de março ultimo, em Tomar, que eu podia ficar certo que nunca seria advogado da parte contraria! E eu nada lhe pedi, posso affirmar-lo.

Sou e fui sempre muito poupado mas nas occasiões precisas assim como agora, não tenho amor ao dinheiro e para prova do que digo basta que se lembrem de que ha anos fiz com as eleições da Camara de Tomar que sósinho venci pondo lá uma vereação toda composta por cidadãos das freguezias rurais!

E quanto não gastei com isso? Pois até tive de pagar o dia de segunda-feira a grande porção de eleitores, que não puderam votar no domingo porque os meus adversarios politicos que constituíam as mesas eleitoraes fizeram a chamada muito devagar julgando que os eleitores que não votassem no domingo não iriam votar na segunda-feira por ser dia de trabalho. Enganaram-se porque os eleitores apresentaram-se na segunda-feira pagando-lhes eu o dia que perderam.

A freguezia de Albiubeira foi toda votar na segunda-feira. Não é isto verdade?

E nunca me lembrou nem dei por mal empregado o que gastei, sendo certo que n'esse tempo ainda o não podia gastar tão bem como agora e não foi só o que gastei mas tambem o que perdi, alguns confos de reis, nos meus negocios, por motivo de os não poder administrar bem, visto que tive de ocupar o lugar da presidencia.

Por isso mesmo, ainda que agora gaste meia duzia de contos de reis por culpa dos taes malvados e intrujdes de meus generos não me importa pois que, felizmente, não me fazem falta.

Quanto aos taes João Mendes Godinho e Frederico d'Albuquerque Reis, tenho a dizer-lhes que se vão preparando para pagar os prejuizos a que deram causa, pois a loja e armazem de vinhos estiveram fechados trinta e um dias perdendo-se desta maneira a freguezia.

Os prejuizos montam a centos de mil reis.

Quando não queiram pagar a

bem, obriga-los-hei a pagar no tribunaes, visto que logo de principio disseram com grande basofia que era ali que as coisas se resolviam. Esta é tambem a minha opinião.

Como todos sabem e está provado, foram eles que me incomodaram e não minha pobre mulher, visto que não está em estado de o poder fazer, e é esse o mal, para mim e para ela, pois se estivesse em seu juizo, com certeza eu não seria incomodado, porque ela não seguiria o caminho que seguiu porque não havia para isso motivo, pois sempre a estimei e tratei muito bem, e a prova é que, ha dois anos e tal, quando ainda tinha juizo, veio o tal João Mendes Godinho com sua mulher, aqui, visitar-me, e na ida levaram-na consigo para Tomar, a fim de ali passar com eles algum tempo: passados três dias voltou inesperadamente. Isto prova que só se dava bem na minha companhia e não na d'eles. Agora, como está demente, tem que estar aonde a obrigam a estar e fazer o que lhe mandam.

Mas ainda tenho fé de que hade vir acabar aqui os dias da sua vida, e depois ser encerrada no seu e meu bom jazigo que está no cemiterio d'aqui, onde já está minha querida e boa mãe.

Minha mulher nada me incomoda com a sua estada aqui antes me dá muito gosto e prazer com isso; ainda espero vê-la aqui e ter uma creada só para tomar conta d'ela e acompanhala nos seus passeios.

Alfarelos, Granja do Ulmeiro, 3 de junho de 1912.

Jaointo Godinho

Serviço da Republica

Arrematação

A Direção da Maternidade de Coimbra a cargo da Faculdade de Medicina pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das grávidas, creanças e empregadas internas da maternidade a começar no dia 1 de julho de 1912 até 30 de junho de 1913, a saber — arroz, assucar areado, branco e amarelo, café em grão chá, manteiga, ba-

calhao; azeite, feijão frade, rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vaca, de carneiro, de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade rua Olimpio Rui Fernandes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia e a arrematação terá lugar no dia 23 do corrente mez de junho ás 13 horas.

Maternidade de Coimbra, 3 de junho de 1912.

O Director

(a) Dr. Alvaro de Matos

Bens das extintas congregações religiosas da Comarca de Coimbra.

Arrematação

Nos dias, 23, 29, e 30 do corrente mez de junho e no dia 7 do proximo mez de julho, pela 11 horas da manhã no extinto Convento de Santa Tereza desta cidade, ha-de proceder-se á venda e arrematação, em hasta publica, de todos os moveis, quadros, roupas, cêra, estanho, metaes, louças, esculturas, retabulo, e mais objetos, incluindo um órgão, arrolados no mesmo extinto Convento, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer alem do preço da respectiva avaliação, com pagamento no acto da praça, acrescendo mais 5 por cento ao preço da sua arrematação.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exatidão.

O Delegado procurador da Republica

Antonio Dias

LOTERIA

1.ª extraordinária deste ano

No dia 13 do corrente

PREMIO MAIOR... 60.000\$000

Encontram-se á venda bilhetes e frações na

CASA FELIZ

DE

Julio da Cunha Pinto

74, RUA EDUARDO COELHO, 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fóra de Portas) com os numeros de policia 3-4 5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

CAIXEIRO

Precisa-se durante os meses de julho a outubro para a sucursal d'um estabelecimento de Lisboa, na Figueira da Foz, (Bairro Novo). E' preciso ter pratica detejidos modas e retro-saria.

Para tratar, rua Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

Escola Commercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario	Director
Antonio da Costa	Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º anno 3\$500 reis; 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor	Fabrica e escriptorio	Lavados a secco
	R. Costa Cabral, 148	
PORTO		

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.

Telefone n.º 376

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 75,



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:
 Bóba e-pessa cabelo forte e juvenil!
 Nessa a caspa e detem a queda do cabelo!
 Vende-se nas farmacias,
 drogarias
 e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.
 Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o
VERMIFUGO FARIA
 Preço de cada frasco, 250 réis
 A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
 E de lançadeira oscilante
 Ha tambem lançadeira reta
 Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
 Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filha, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
 SANGALHOS.

OBRAS DIDÁTICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvimento indice alfabetico. Preço 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em quesi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 346 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvimento indice alfabetico. Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1893, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa—Livr. Ferin. Porto—Livr. Chardron. Coimbra—Livr. França Amado.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEKEIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos, de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemaes, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais dices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA